

Vedados a ex-'pides' e ex-membros da Legião

Serviços de Informações já funcionam legalmente

Foi hoje publicada no «Diário da República» a Lei Quadro do Sistema de Informações da República Portuguesa. A lei prevê que o controlo dos serviços será assegurado pelo Conselho de Fiscalização, eleito pela Assembleia da República. No tocante a «incapacidade» a lei refere que «não podem fazer parte directa ou indirectamente» dos serviços de informações «quaisquer antigos agentes da PIDE/DGS ou antigos membros da Legião Portuguesa ou informadores destas extintas corporações».

Pág. 7

Afinal só um pretende voltar de Moçambique

Quatro dos dez portugueses libertados foram para casa

Pág. 5

Soares acusa na Tanzânia

'PCP está a criar focos de tensão entre os Governos de Lisboa e Luanda'

Mário Soares acusou hoje em Arusha o Partido Comunista Português de «criar focos de tensão» entre os governos de Angola e de Portugal. Soares falou aos jornalistas portugueses que estão a cobrir na Tanzânia a conferência da Internacional Socialista com os países da Linha da Frente sobre o encontro que teve esta manhã com a delegação angolana. Esta é composta por Pascoal Lunuá e Venâncio de Moura, respectivamente membro do bureau político do MPLA-PT e ministro dos Negócios Estrangeiros. O Governo português está empenhado em dialogar com Angola mas há uma intriga permanente que é feita pelo Partido Comunista, disse o Primeiro-Ministro português e vice-presidente da Internacional Socialista.

Pág. 5

Com o encerramento de ramais à vista

Tanto cereal no Alentejo para tão poucos comboios

Em ano de forte produção de cereais, o Alentejo arrisca-se a ficar sem um dos principais meios de escoamento: os comboios. A CP quer encerrar os ramos de Reguengos, Moura, Montemor-o-Novo e Moura, e ainda o troço Estremoz-Vila Viçosa, mas as Câmaras fizeram, ontem, saber em Évora que se opõem. Estas medidas, catastróficas para uma região economicamente deprimida, viriam a acentuar ainda mais o isolamento cultural e social do Alentejo.

Pág. 9

Fim da era Trudeau

Mulroney ganha no Canadá



Brian Mulroney

Brian Mulroney, do Partido Conservador, obteve nas eleições realizadas ontem no Canadá uma vitória «esmagadora». Os últimos indicadores dão-lhe a maioria absoluta na Câmara Baixa. Mulroney fez da melhoria das relações com os EUA a pedra angular da sua campanha. «Agora, pela primeira vez em várias décadas, o continente norte-americano é conservador — disse um comentarista em Washington.

Págs. centrais



Ontem no Chile

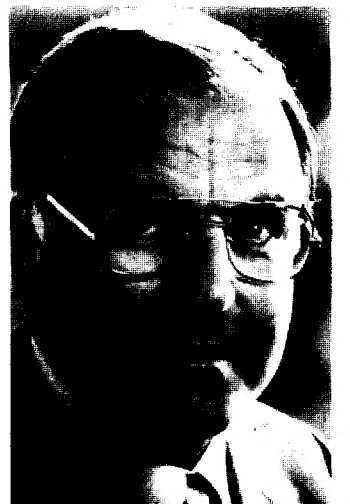
Três mortos e cinquenta feridos em mais uma jornada de protesto

O primeiro dia da Décima Jornada Nacional de Protesto contra a ditadura chilena ficou assinalado, mais uma vez, por brutal repressão. Números oficiais falam de três mortos e 50 feridos em Santiago. Entre os primeiros, um sacerdote francês, entre os segundos o dirigente sindical Rodolfo Seguel. A jornada de protesto prossegue hoje. Na imagem, a Polícia de Choque quando prendia um manifestante. (Telefoto UPI/NP/«DL»).

Págs. Centrais



Erich Honecker e Helmut Kohl



Honecker adia visita à RFA

O cancelamento, ontem anunciado, da visita do presidente da República Democrática Alemã, Erich Honecker, à RFA, ameaça provocar uma tempestade política neste país, com os sociais-democratas a acusarem sectores democrata-cristãos de «resistência» à política de aproximação com a RDA.

Págs. centrais

«Sim» oficial hoje

Manufacturers Hannover e Chase Manhattan já têm autorização para abrir

Manufacturers Hannover Trust Company e Chase Manhattan Bank estão autorizados a partir de hoje a instalar sucursais em Portugal, segundo fontes próximas do «Diário da República». Geopolíticos, há quem diga que a abertura oficial, justificam a instalação das sucursais — uma para a Manufacturers Hannover Trust Company e outra para o Chase Manhattan Bank — pelos «benefícios que poderão vir para o país, designadamente na melhoria da diversidade e qualidade dos serviços prestados ao público». As portarias, da lavra do primeiro-ministro, Mário Soares, e do ministro das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, salientam ainda que a abertura em Portugal de sucursais de bancos estrangeiros permitirá «incentivar uma sã concorrência nos mercados onde podem exercer a sua actividade».

Se os jovens pudessem...



Isabel Simões,
25 anos, bióloga

Hoje mais do que nunca a cunha conta para tudo

- Está a exercer?
- Não. Falta-me o estágio.
- Quais as perspectivas de trabalho com o seu curso?
- Poucas. Vai depender do estágio que fizer. Estou na área científica, onde existe maior dificuldade do que na educacional, que é para quem dá aulas. No meu caso, no ramo genético, as alternativas são ainda menores.
- Como pode solucionar esse problema?
- A curto prazo acabar o estágio. Depois, se não tiver trabalho, tenho a hipótese de sair do país. Ir para um sítio onde tenha mais condições. Talvez para a Guiné.
- Porquê a Guiné?
- Uma pessoa conhecida poderá arranjar-me trabalho. Hoje mais do que nunca é tudo à base da cunha. Estamos pior do que antes do 25 de Abril.
- Que significado tem hoje para si a revolução?
- O único lado positivo é um maior acesso de todos à cultura. Há mais informação, embora por vezes haja erros de informação. De resto está tudo praticamente na mesma.
- Como são esses «erros de informação»?
- Nem sempre os jornais dizem o que interessa ou a verdade.
- Qual dos acontecimentos actuais a impressiona mais?
- O caso da Dona Branca. Penso que é uma coisa altamente condenada dentro da própria organização, e que em toda a jogada deve haver outras pessoas... Se quisessem averiguar a sério, faziam-no. Se isso não acontece, é porque há algo ou alguém muito importante por trás.
- Outro acontecimento é a legalização do aborto: nos termos em que foi feita não tem qualquer validade.
- Como deveria processar-se a legalização?
- Qualquer mulher tem o direito e a sabedoria suficiente para saber se tem condições para ter um filho. Mais do que ninguém a mulher é o próprio juiz disso e é sobre ela que recaem todas as consequências do aborto. Uma lei dessas ser discutida por homens é ridículo.
- Preocupa-a o racismo?
- Encaro o racismo como uma coisa primária. É como a diferença que se faz entre mulher e homem. Qualquer diferença a esse nível é fruto da estupidez humana.
- Tem conhecimento da comissão parlamentar sul-africana criada para debater a autorização dos casamentos inter-raciais naquele país?
- Não. Desconhecia.
- Mas pensa deverem ser abolidas as leis que não permitem estes casamentos?
- Sim. Penso que isso tem a sua lógica. As pessoas têm o direito de escolherem quem querem.

Crónica de Economia Política

À procura de utopias perdidas



Mário Murteira

A simultaneidade da eclosão da grande crise de 74/75 com a consagração formal dos princípios da Nova Ordem Económica Internacional (NOEI) determinou o início duma efectiva transformação da «velha» ordem económica segundo aqueles princípios ou, antes, segundo a lógica própria do processo capitalista actual, em flagrante contradição com esse projecto? A resposta, como se sabe, vai no segundo sentido e interessa desvendar um pouco o significado de tal evolução. Só captando esse sentido se poderá, além do mais, avaliar o carácter possivelmente utópico da NOEI.

Sem pretender uma análise aprofundada dos factores determinantes da presente crise económica internacional, interessa todavia destacar alguns factos essenciais.

Para comodidade de exposição podemos distinguir factores internos inerentes ao funcionamento dos capitalismos centricos, dos factores externos respeitantes às relações internacionais e transnacionais envolvidas das economias nacionais.

No que se refere aos factores internos, um estudo da Comissão Económica para a Europa, da ONU, fornece significativa informação empírica sobre a evolução registada até 1974. Regista-se a terciarização dos capitalismos desenvolvidos — com crescente peso das necessidades de consumo «intensivas em serviços» — o declínio da parte do capital no rendimento nacional e da taxa de rentabilidade do investimento, dificuldade em assegurar crescimento da produtividade que, com emprego estacionário ou declinante, permita o crescimento económico global. Destes factos, além doutros, concluem os autores do citado estudo a necessidade de «acentuação da divisão internacional do trabalho» em termos que permitam o relançamento do crescimento da produtividade nos países centrais. Para além disto, regista-se a incapacidade dos instrumentos reguladores das políticas económicas nacionais para enfrentarem simultaneamente pressões inflacionárias, taxas elevadas de desemprego e, por vezes, défices consideráveis nas finanças públicas e nos pagamentos externos.

Passando às relações internacionais (e transnacionais) regista-se a crescente relativização do espaço económico nacional como campo das políticas económicas dos estados, dito outra maneira, a acentuação de dependências e interdependências entre economias nacionais, em paralelo com a afirmação dos poderosos interesses das empresas transnacionais (ETN) que entram, por vezes, em conflito com os interesses «nacionais» dos capitalismos centricos, onde aquelas empresas se encontram sediadas.

Essa crescente interdependência manifesta-se de várias formas: Nos ajustamentos de ordem monetária e financeira que decorrem nos escombros do sistema monetário internacional

instituído em Bretton Woods e que não foi ainda substituído por outro. A eminência dum colapso financeiro de grandes proporções, nos últimos anos, por força do endividamento externo galopante de países do Terceiro Mundo — ele próprio resultante, em larga medida, da inexistente ou ineficaz regulação dos mecanismos monetário-financeiros a nível internacional — é exemplo da solidariedade forçada entre capitalismos desenvolvidos (e subdesenvolvidos) efeito dessa interdependência. O mesmo se pode afirmar dos reforços do papel do FMI como «grande inspector» das finanças internas e externas das economias nacionais periféricas, nos vários continentes, do México, Brasil e Argentina, a Portugal, Filipinas, Costa do Marfim ou Guiné-Bissau.

Na acentuação da integração económica formal e informal entre os capitalismos centricos que compõem a OCDE, designadamente à escala europeia, ainda que os processos formais de integração (primeiro e segundo alargamentos da CEE) marquem passo face aos processos reais de integração em curso. Um dos reflexos desta tendência reside no desenvolvimento mais rápido das trocas entre as economias capitalistas centrais do que entre estas e as periféricas, embora esta tendência pareça ter-se invertido a partir dos finais dos anos 70.

Na internacionalização dos processos produtivos sob a égide das E.T., originando circuitos «fechados» de transferência de produtos e tecnologias entre economias «nacionais» que, na realidade, são des-estruturadas e re-estruturadas segundo lógicas transnacionais.

Na maior pressão, derivada do crescimento económico mundial, sobre os recursos naturais não renováveis que determina, só por si, crescente interdependência entre economias centrais e periféricas. Com efeito, as reservas mundiais de petróleo e minerais são fortemente concentradas do ponto de vista geográfico: para mais de uma dezena de minerais essenciais à indústria, a parte dos três países que detêm maiores reservas excede 50%. Daqui resulta que mesmo os países desenvolvidos de grandes dimensões e recursos aumentem a sua dependência do exterior em matéria de recursos naturais. Em 1950, os EUA só dependiam do exterior em mais de 50% das necessidades no caso de quatro minerais importantes; em 1976 esse número passou a setenta e seis; actualmente, os EUA recorrem a importações para satisfazer mais de 80% das suas necessidades em cerca de doze minerais importantes.

Embora a experiência decorrente da valorização do preço de petróleo nos últimos dez anos seja dificilmente generalizável, demonstra todavia a amplitude dos ajustamentos que podem resultar do aumento do preço real de recursos não renováveis e de importância estratégica.

A OCDE avaliou que os seus países membros reduziram, desde 1973, o consumo de energia por unidade de PNB em 16% e no referente ao petróleo em 26%. Segundo a mesma fonte, o primeiro choque petrolífero (fins de 1973) reduziu o crescimento possível do PNB americano em 8,5% e o segundo (fins de 1979) determinou uma quebra de 6% nesse PNB. O Banco Mundial, por seu turno, estima que em ambos os casos os países capitalistas desenvol-

vidos transferiram 2% do seu produto nacional para os países da OPEP.

II

A resposta à questão genérica que anteriormente formulámos — lógica da transição na crise actual do capitalismo — parece assim extremamente difícil face à amplitude e complexidade das transformações em curso. As perspectivas imediatas de superação da crise, frágeis e incertas, apontam para uma recuperação forte nos EUA e Japão e frouxa na Europa, aparentemente, para a redinamização da economia capitalista mundial de «cima para baixo», com reforço da presente hierarquia das relações económicas internacionais. Ou seja: na direcção oposta ao sentido da N.O.E.I. e a todo o cortejo de reivindicações do chamado diálogo Norte/Sul. De notar também que segundo previsões recentes o relançamento a curto prazo do comércio mundial permitirá aumento relativo (e absoluto) na capacidade de importar e nas importações dos países desenvolvidos muito mais acentuado do que nos subdesenvolvidos. Por outro lado, com excepção do Japão, o relançamento previsto dos capitalismos centrais é compatível com a permanência de elevadas taxas de desemprego, fenómeno que assume cada vez mais carácter estrutural em lugar de cíclico. Só por si, estes factos sugerem a necessidade de reajustamentos estruturais de grande amplitude, quer ao nível intranacional dos capitalismos centricos quer ao nível das relações internacionais.

Certamente que os futuros possíveis da economia mundial estão já contidos no seu presente e passado mais ou menos próximo. Várias tentativas foram realizadas nos últimos anos para desvendar esses futuros alternativos: por exemplo, os relatórios dirigidos ao Clube de Roma, o estudo das N.U. coordenado por W. Loentief, o relatório da OCDE resultante do projecto Interfuturo, o relatório da comissão Brandt, enfim, o extenso trabalho intitulado «The Global 2000 Report to the President of the U.S. — Entering the 21st century» correspondendo a solicitação do presidente Carter. De propósitos e metodologias muito diversas, convergem todavia nalguns pontos críticos que interessam à análise das relações económicas internacionais. Esses pontos críticos respeitam, em grande parte, mas não exclusivamente, às relações entre população, recursos e meio ambiente, bem como ao crescente desequilíbrio Norte-Sul. Nestas matérias, o particular interesse do Global 2000 Report reside na análise do sombrio futuro a longo prazo que resultaria do prolongamento e da conjugação das tendências actuais. Aí se pode ler:

«O mundo em 2000 será diferente do mundo de hoje em importantes aspectos. (...) Por cada duas pessoas na Terra em 1975 haverá três em 2000. O número de pobres aumentará. Quatro quintos da população mundial viverá em países subdesenvolvidos. Além disso, em termos de aumento anual da população mundial, o crescimento no ano 2000 será 40% superior ao de 1975.

O desnível entre os mais ricos e os mais pobres terá aumentado. Em todas as unidades de medida do bem material que o estudo fornece — PNB per capita e consumo per capita de alimen-

Continua na pág. 4

O longe e o perto



Pedro Alvim

Ela estava no ponto alto da cidade, na colina mais subida, e, cor a cor, ia cobrindo a tela com subtis impressões, que ora eram telhados, ora janelas, ora varandas, ora portas... e por cima de tudo havia o céu, a nuvem, a gaivota de Lisboa. Tudo tão parado e tudo tão trémulo!

«E se eu descesse a colina, e me fosse por aí abaixo, deixando aqui pinéis, tintas e tela, e me encontrasse, assim de cara a cara, com tudo aquilo que estou a pintar a uma tão grande distância, a quilómetros de perspectiva...?»

Sentou-se numa pedra, respirou fundo, acendeu um cigarro.

«Como seria — pensou — o interior daquelas casas todas...? Que pessoas viveriam nelas...? Que móveis existiriam em quartos, salas, corredores...? Que palavras, neste momento, se trocariam entre uma pessoa e outra pessoa...?»

O longe é sempre diferente do perto — e, terminando o cigarro, regressou à tela, às tintas, aos pinéis. Quando delineava uma janela, toda tocada de sol, surpreendeu-se com um súbito brilho descrevendo uma linha oblíqua, no interior do caixilho, e logo morrendo no mesmo instante. «Que maravilha!» — disse. E fixou-o no quadro.

Desceu a colina com a tarde já adiantada, calmamente, entoando uma canção antiga — e ignorou sempre que o súbito brilho que a maravilhara mais não fora que uma faca em mão de velho na garganta de uma velha que nem sequer gritara...



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

política de A a Z

Raul Proença e os "apóstolos de 5 de Outubro"

Este panfleto de Raul Proença, datado de Lisboa, 12 de Dezembro de 1927, publicado e distribuído clandestinamente, ajuda-nos a compreender alguns silêncios, algum desinteresse, com excepções raríssimas, por parte dos intelectuais, o tático distanciamento, quase sem excepções, dos políticos. Na comemoração centenária do nascimento de Raul Proença não transparece que homens políticos e analistas políticos, descontadas as diferenças temporais e conjunturais, tenham a intenção de referenciar o combate do homem de pensamento e de acção, como a intervenção cívica que lhe era imposta por uma alta noção de coerência. A reflexão, apaixonada, mas lúcida e divinatória, da problemática sociopolítica da jovem República Portuguesa, impõe, a Raul Proença, o combate e a denúncia. Exalta-se, não se excede. Não mede conveniências pessoais, é implacável. A sua crítica é muitas vezes violenta, mas sempre um exercício de inteligência. O leitor terá que lhe reconhecer o rigor, não raro se sentirá surpreendido pela capacidade de previsão.

No panfleto que temos presente, e nos foi comunicado pelo poeta, do poeta Proença, estudioso, José Carlos Gonzalez, publicado no ano infausto de 1927, nesse mês de Dezembro em que nas áreas republicanas além da tragédia da derrota sopravam os ventos dos dissídios e das intrigas, mais, muito mais, que os inimigos exteriores ao campo republicano democrático, é de inimigos internos, de oportunismos, e de cedências, de recuos que se trata. É o objecto da execução crítica, é Brito Camacho.

Escritor de mérito? Sem dúvida. Grande jornalista? Sem dúvida. Homem que pugnou pela República? Indubitavelmente. Chegamos do Alentejo, e da sua pátria Aljustrel, novas de que lhe serão rendidas honras centenárias. É louvável que um Brito Camacho não seja esquecido e que os seus méritos literários sejam recordados, e recordada, também, a sua acção política no fazer e desfazer da 1.ª República.

Mas não esqueçamos Raul Proença, o seu combate, a sua denúncia. Ele indignava-se, em Dezembro de 1927, com a apatia de muitos políticos. Escreve para: «adjurar os homens que em Portugal foram os apóstolos da República, a que ponham termo ao seu silêncio — que nada mais é do que uma criminoza cumplicidade». Aos responsáveis da governação e da política durante o breve período republicano, Raul Proença diz que: «Não têm o direito, sem se suicidarem politicamente, sem se suicidarem moralmente, de assistir por mais tempo de braços cruzados a esta ignomínia — à vida miserável desta Ditadura...».

Nas páginas, percorridas por um frémito de cólera, de «Aos Apóstolos de 5 de Outubro», Raul Proença lembra-lhes: «Eu não tinha responsabilidades políticas. Não fazia parte de nenhum partido. Nunca fui deputado, ministro, vereador, administrador, regedor. Combatera sempre os processos políticos que tinham desacreditado a República; fizera campanhas com certo eco; afirmara em todos os transes, perante a corrupção dominante e o declínio do idealismo republicano, um espírito de combativa oposição. Não tinha fortuna. E tinha cinco filhos...».

Mas... Não era Raul Proença um republicano — democrata, socialista, anti-fascista —, só das horas de fáceis afirmações, de túlgida glória, de congratulações passadistas, quando viu «a Democracia inteiramente destruída em Portugal», não ficou silencioso e quedo perante a violência militarista: «... dei-me (deu-se ele, Raul Proença) inteiramente ao combate, rabisquei panfletos, sátiras, folhas clandestinas, corri ao Porto a sofrer a sorte dos revolucionários (embora não fizesse parte de comité algum, nem nas suas decisões, houvesse tido a menor interferência), voltei a Lisboa numa missão voluntária, sujeitei-me por tudo isto à demissão do meu cargo, e, o que é muito mais, à destruição da minha obra, partilhei da sorte dos exilados, fiz tudo o que em mim cabia (e que só circunstâncias independentes da minha vontade impediram que fôsse tudo o que podia e devia ser) para atear por toda a parte a chama da revolução».

Considerava então, em Dezembro de 1927, que a «revolução» denotava de Fevereiro desse ano, no Porto e em Lisboa: «... era a mais justa e a mais necessária — infinitamente mais justa e mais necessária do que a que implantou da República; porque era feita em nome daquelas realidades mesmas que distinguem um homem de uma besta de carga, e uma alma livre de um pedaço de matéria». E enquanto ele, Raul Proença, e outros, como ele, «com tão poucas responsabilidades no passado», se tinham dado, sem reservas, sem cálculo, abnegadamente, à luta pela Democracia, os «apóstolos de 5 de Outubro», os responsáveis máximos do regime deposto pelo golpe militar de Maio de 1926, não tinham — é a opinião de Raul Proença — querido, ou sabido, encabeçar a resistência. O panfletário invectiva-os: «Que fizestes vós entre tanto, vós, que fostes ministros, senadores, deputados, presidentes de Conselho: que prérgastes antes do 5 de Outubro a Democracia que prometestes ao Povo a Justiça e a Liberdade, que por ele fostes aureolados e quasi santificados, vós na maior parte com meios de fortuna — e que não tendes talvez filhos?».

Não suportava Raul Proença que tivessem ficado em suas casas os altos responsáveis: «subitamente amnésicos, paráliticos e mudos — sem que uma palavra de protesto ou sequer de dignidade —, como atarrachar às vossas poltronas, e, verdadeiramente, não tivésseis já sombra de existência. Não! Mil vezes não! Isto foi um pesadelo, de que ides acordar! Basta! Digo-vos basta em nome do povo que arrastastes, e que nas vossas palavras acreditou, e que por elas se bateu e sofreu. Digo-vos basta em nome dos mortos e em nome dos vivos — dos mortos, que não poderiam deixar de fazer cair sobre vós o sangue do seu inútil sacrifício, — dos vivos, que não deixariam de vos sepultar sob o peso da vossa felonía. Ou República e Democracia querem dizer alguma coisa para vós, ou não querem. Se não querem, porque continuais a falar delas? Tendes assim tanto amor pelas palavras ócas? Se querem, porque não condenais então abertamente um regimen que é o absolutismo mais ilimitado e mais despótico ao serviço da camarilha mais voraz e mais objecta? Que mistério é este? Será o da Santíssima Comodidade?».

Indignado com a «tremenda responsabilidade» dos que não souberam evitar o 28 de Maio, não quiseram corrigir a República, e em 1926 se mostraram incapazes de organizar a resistência e a réplica, que em Fevereiro de 1927 com os que levantaram as barricadas se não solidarizaram. Raul Proença frontalmente os acusa: «Porque a vossa neutralidade é um crime que brada aos céus, e a vossa resignação crucifica todos os que acreditaram em vós. Todos temos as almas em sangue, por nos terdes negado, abandonado e traído. Se amanhã este regimen, que nos degrada até o ponto de o homem já não ser um homem, nem uma criança, nem uma sombra, for destruído sem a vossa intervenção, ninguém mais em Portugal vos chamará talvez apóstolos. Mas muitos terão o direito de vos chamar Réus.»

De todos os «apóstolos de 5 de Outubro», de todos os tribunos e caudilhos republicanos — e Raul Proença não é terno para outros — um se lhe afigura mais responsável: Brito Camacho. Transcrevemos do panfleto os duros termos da acusação: «E há um de vós sobretudo que temos já o direito de justificar moralmente: Brito Camacho. Porque este não tem feito outra coisa, desde o 3 de Fevereiro, senão torpedear os intuitos dos republicanos que, por um dever imperativo da sua consciência, do seu patriotismo, da sua dignidade, têm sabido honrar a sua palavra e sustentar os seus princípios. E tudo isso sob o pueril pretexto de que muitos dos que não querem o que está ainda menos querem o que estava. Mais uma vez Brito Camacho exuberantemente mostra que não tem o sentimento da justiça nem o dom da memória. Porque se os tivesse, reconheceria antes de mais nada que entre o que estava (apesar de mau) e o que está, há o profundo abismo que separa as situações difíceis da ruína pavorosa, a doença crónica da podridão, a liberdade da tirania. Veria ainda que a maior parte dos homens que têm combatido o que está, combateram também o que estava, — estão inteiramente dispostos a fazer tudo, absolutamente tudo, para impedir o regresso ao que estava — e por mais de uma vez têm declarado ostensivamente que não desejam a ressurreição de um passado que julgam morto e que querem morto».

Tendo sido favorável a um acordo de Governo entre António Maria da Silva e Cunha Leal, acordo que, para Raul Proença, criaria «um rotativismo violento, artificial, fundado, não na natureza das coisas, mas num miserável conchavo entre os homens — para consolidação ad perpetuum do regimen que ameaçava corromper até à medula a vida da República...», (os sublinhados são de Raul Proença, e, em 1927, ele não previa este «Bloco central»). Brito Camacho «não só desejava, pois, o que estava, mas o queria solidificado, cristalizado, mumificado, figé, estagnado — como um estado de equilíbrio invariável e definitivo, um pântano de que não haveria que sair».

Tem Proença razão? Responda-se indirectamente à questão: não se pode compreender o período do fim da República e do início da Ditadura, sem ter em conta as razões de Raul Proença — as que o levam a escrever este panfleto indignado, e ao Porto insurrecto, e ao exílio amargo; as que levam António Sérgio ao exílio e à prisão; as que levam Jaime Cortesão do remanso da directoria da Biblioteca Nacional às barricadas do Porto, ao exílio, à prisão, e novamente ao exílio, e novamente à prisão.

Há que escolher: ou a história republicana da República, ou a história crítica da República.

Não esqueçamos os homens que a fizeram e a desfizeram. Mas, o rigor histórico aconselha que os consideremos na época e na acção. De Brito Camacho — é dele que nos fala de modo particularmente incisivo o panfleto: «Aos Apóstolos de 5 de Outubro» —, Raul Proença, com serenidade, mas com o seu critério de justiça, afirmou: «É que Brito Camacho não fala em nome dos princípios, nem da lógica, nem da memória, nem da água clara: fala em nome dos seus pequeninos ódios, dos seus pequeninos despeitos, dos seus calos ofendidos, dos cabelos que tem nas ventas, dos que tem por acaso no coração, de tudo, enfim, o que há de pequeno na sua pequenina, infinitésima alma de homem culto e inteligente mas ressequido e mau. E somos nós, só nós, que temos autoridade para falar em nome do repúdio do passado, e dum ideal de renovação por que sempre combatemos».

Nem todos darão o seu aplauso a este juízo severo de Raul Proença; mas é difícil recusar-lhe o direito de se considerar, desde as páginas da velha «Alma Nacional» às da «Seara Nova», um combatente intrépido e coerente por um ideal de renovação.

ponto a ponto



O Presidente da República recebeu ontem, em audiências separadas, os embaixadores de Portugal em Londres, Hall Themido, e em Bruxelas, Lencastre da Veiga — anunciou o Palácio de Belém. O chefe do Estado concedeu, ainda, audiência ao representante permanente de Portugal junto dos organismos internacionais das Nações Unidas, embaixador Fernando Reino.

O general Ramalho Eanes recebeu também, no Palácio de Belém, a direcção da Associação Europeia de Administradores Hospitalares, que o convidou a presidir à sessão de abertura do quinto congresso daquela instituição, a realizar este mês em Espinho.

O Presidente da República aceitou a proposta de nomeação de José da Cunha Rodrigues para o cargo de procurador-geral da República, que lhe foi apresentada pelo Governo — anunciou o Palácio de Belém. A aceitação da proposta foi transmitida ao procurador-geral da República em exercício, José Marques Vidal, e ao procurador-geral adjunto, José da Cunha Rodrigues, que foram recebidos segunda-feira, em audiências separadas, pelo chefe do Estado. Cunha Rodrigues substitui Arala Chaves, que em 25 de Maio deste ano cessou aquelas funções por ter atingido o limite de idade.

O Presidente da República foi convidado a assistir ao VII Festival de Folclore do Algarve, que se realiza nos dias 14, 15 e 16 na praia da Rocha.

O convite foi feito por Luís Felipe Madeira, presidente da região de Turismo do Algarve, durante uma audiência de cerca de uma hora com Ramalho Eanes.

Felipe Madeira disse à NP que o festival reúne grupos folclóricos de todas regiões do Continente, Açores e Madeira.



O Ministério da Defesa português confirmou à ANOP a visita a Portugal, no dia 12, de Narciso Serra, ministro da Defesa espanhol.

Narciso Serra, que se desloca a Portugal a convite de Mota Pinto, deverá abordar com o seu homólogo temas relacionados com a cooperação entre as Forças Armadas dos dois países e em matéria de produção de armamento, e das posições dos dois países no âmbito da NATO.

O presidente Mobutu Sese Seko visita Portugal em meados de Outubro para aqui passar o seu aniversário natalício, soube a NP junto de fonte próxima do chefe de Estado zairense. Esta é a terceira vez que o presidente zairense visita Portugal no decurso do corrente ano.



O grão-duque do Luxemburgo, Jean Benoit, visita oficialmente Portugal de 10 a 12 de Outubro, soube a NP junto de uma fonte do Consulado do Luxemburgo em Lisboa.

Na visita, a primeira efectuada pelo grão-duque Jean Benoit a convite das autoridades portuguesas, deverão ser abordados temas relacionados com a emigração portuguesa naquele país.



O Governo Regional dos Açores comemora sábado o seu oitavo aniversário. Para assinalar a efeméride o gabinete de Mota Amaral vai visitar, sexta-feira, as obras do porto da praia da Vitória, na Terceira, e no dia imediato a zona onde se vão proceder às terraplanagens do aeroporto de Ponta Delgada. No porto da Praia da Vitória, Mota Amaral procederá ao arranque oficial das obras do entroncamento do molhe. O Governo Regional dos Açores visita amanhã a ilha de S. Jorge e no dia seguinte, à tarde, desloca-se, na ilha Terceira, a algumas freguesias de Angra do Heroísmo, completando a visita ao concelho. Nos dias 12 e 13 o executivo açoriano deslocar-se-á às ilhas do Faial e Pico.



O CDS considerou que as eleições para o Parlamento açoriano, marcadas para 14 de Outubro, «estão a ser rodeadas de um clima antidemocrático».

Em comunicado emitido em Angra do Heroísmo, os centristas açorianos dizem condenar «a falta de condições plenamente democráticas em que estas eleições se irão processar».

Acusam ainda o chefe do executivo açoriano de fazer «campanha eleitoral antecipada ao visitar nesta altura várias ilhas e concelhos da região».



EVITE
locais pouco frequentados

ALGÉS
ANDAR VENDE-SE COM 2 ASSOALHADAS
E QUINTAL. PREÇO ACESSÍVEL
Tel. 2115899 Depois das 20.00 h.

Crónica de Economia Política

Continuação da pág. 2

tos, energia e minerais — o desnível aumenta. Por exemplo, estima-se que o desnível entre o PNB per capita nos países subdesenvolvidos e nos industrializados aumente de cerca de 4.000 dólares em 1975 para cerca de 7.900 em 2000. Continuarão também a existir grandes disparidades dentro dos países.

Haverá menos recursos para aproveitar. Enquanto, em média mundial, havia cerca de quatro décimos dum hectare de terra arável por pessoa em 1975, haverá apenas um quarto de hectare por pessoa no ano 2000. Nesta data, terão sido consumidos cerca de 1000 bilhões de barris dum total de 2000 bilhões correspondentes às reservas originais de petróleo (...)

O meio ambiente terá perdido importantes capacidades de suporte vital (...). Em pouco mais do que duas décadas, 15 a 20% da totalidade das espécies animais e vegetais actualmente existentes terão sido extintas — na perda, pelo menos, 500.000 espécies.

Face a estes futuros imaginados «sem surpresa» que acumulam problemas sem mecanismos de auto-correcção, é indispensável identificar as áreas estratégicas de mudança. Segundo o relatório do grupo *Interfuturo* da OCDE as questões nevrálgicas podem referenciar-se em função de quatro temas: a transição energética; a procura, por parte dos países desenvolvidos, de políticas nacionais adaptadas ao novo contexto; os esforços comuns para o desenvolvimento do Terceiro Mundo; as novas formas de cooperação internacional. Tudo isto inserido num processo científico e tecnológico hipercomplexo e acelerado em que constituem domínios estratégicos o complexo da electrónica — telecomunicações, telemática, robótica... — a biologia e as suas incidências na agricultura e na indústria, a busca de novas fontes de energia, enfim, as perspectivas abertas pela exploração dos oceanos e do espaço.

Claro que também são determinantes as hipóteses admitidas quanto ao futuro da corrida aos armamentos, designadamente no que se refere à crescente militarização do Terceiro Mundo e à escala da afectação de recursos científicos e tecnológicos e mesmo de recursos materiais ao processo armamentista.

A noção de «desenvolvimento» é uma falsa ideia clara. Os economistas usam-na abundantemente, sem grandes complexos, mas as diferenças implícitas e explícitas de concepção são enormes, mesmo no terreno que usualmente se considera co-

berto pela Ciência Económica; maiores perplexidades são reconhecidas e assumidas por sociólogos e antropólogos e mesmo por historiadores e filósofos. Se assumirmos, sem maiores precisões, que desenvolvimento é conceito normativo que implica certa noção de progresso ou progressividade na História é altura de perguntar se a ideia pobre e mimética do desenvolvimento, como aparece correntemente referida por economistas, tem alguma eficácia na prática social, além de mérito analítico. É diferente, porventura, quando se fala de «outro desenvolvimento» ou «desenvolvimento alternativo» ou quando, simplesmente, essas ideias são formuladas como área de investigação, de pesquisa na teoria e na prática e não como matéria de julgamento dogmático, apriorístico. Admitamos, todavia, sem maior discussão, que existe, na presente conjuntura histórica, a necessidade de uma concepção (e motivação) de desenvolvimento que possa funcionar, no terreno da prática social, como **utopia eficaz**, isto é, utopia portadora de uma dinâmica de progresso. Ou tal como referiu François Perroux, algo que aponte simultaneamente uma sociedade **ótima** e que possa entender-se como **limite** de um caminho no processo histórico, sem necessariamente constituir sociedade **terminal** desse processo. Chamar a isso comunismo ou outro nome qualquer não é relevante para o nosso propósito, neste texto.

Neste sentido, para além de todas as «crises» de que actualmente se fala, existe também uma crise de ideologia, de ideologia não no sentido de instrumento da conservação do **status quo** mas antes da sua mudança. Um dos factores explicativos dessa situação reside talvez na dúvida que se instalou nos ideólogos, ou alguns deles, sobre a necessidade histórica do progresso humano, isto é, sobre a convivência reconfortante das ideias e agentes portadores de progresso com o «sentido» da História.

Condorcet, Toqueville e Marx (por exemplo) foram profundamente optimistas, pois por muito sombrio que se revelasse o presente, criam que o futuro seria certamente luminoso. Actualmente, parece inverter-se dalgum modo essa percepção: o futuro parece desenharse (ainda) mais sombrio do que o presente. Na sua visão cristã da História, Teilhard de Chardin — ainda que profundamente optimista — reconhecia que a liberdade humana introduzia na História o **risco do malogro**. Esse **risco do malogro**.

gro planetário é hoje crescentemente consciencializado. Talvez mais que as vias e meios de evitá-lo.

Porém, a amplitude e a profundidade da presente crise geram ocasião privilegiada de igualmente ampla e profunda revisão de conceitos tal como o foi a crise dos anos 30. Mas não é só isso: no terreno das lutas sociais, ao Norte e ao Sul do planeta, mobilizam-se novos agentes de mudança e surgem novos projectos e meios de acção. Na defesa da paz e do desarmamento, na protecção da Natureza, bem como nos combates pelo emprego, condições de trabalho, nível de vida e género de vida, ainda, na salvaguarda das culturas e independências nacionais, bem como das autonomias regionais, face aos grandes poderes e interesses que procuram adaptar-se à mudança consolidando e reforçando o seu domínio num sistema internacional mais hierarquizado e implacável. Em todas estas áreas de combate está-se já, talvez, a inventar a utopia que referimos.

Uma olhadela pela viragem do segundo para o terceiro milénio da era cristã, tal como podemos vislumbrá-la hoje, retroage sobre a nossa consciência do presente, tornando-a mais penetrante e dramática. Aquilo que o passado recente e o futuro imediato nos revelam está longe de ser a construção de uma «Nova Ordem Económica Internacional» fundada nos princípios consagrados na Carta dos Direitos e Deveres Económicos dos Estados, aprovada por larga maioria na Assembleia Geral das Nações Unidas em Dezembro de 1974. A «novidade», se é disso que se trata, encontra-se, hoje, mais na recuperação e fortalecimento dos mecanismos de dominação e dependência e no reforço da hierarquia do sistema mundial a partir do seu topo. Contra toda a lógica do **desejável** que se considera **possível** impõe-se o **provável** que, todavia, parece cada vez mais prenunciar o **inviável**.

Se como escreveu Sandro Sideri a grande crise actual do capitalismo não prenuncia o seu fim, mas tão-somente o fim de uma época, talvez com ela finde também uma particular **inteligência** da mesma, reconstruindo-se, agora, penso, realmente, um novo entendimento do passado, do presente e do futuro (1).

(1) Extractos da comunicação apresentada pelo autor ao colóquio sobre **Alternativas para a Crise Internacional**, realizado no Rio de Janeiro em 12/19 de Agosto.

“Venho de mãos vazias porque nada foi concluído...”

—afirmou Ernâni Lopes, vindo de Bruxelas

Ernâni Lopes informou, à sua chegada, ontem a Lisboa, vindo de Bruxelas, que Portugal manifestou formalmente às autoridades da CEE o seu desagrado quanto ao andamento das negociações de adesão.

O ministro das Finanças, que participou na 21.ª reunião ministerial entre Portugal e a CEE, acrescentou que as negociações estão a avançar a um ritmo não desejável.

Interrogado sobre se poderia afirmar-se que a delegação portuguesa regressava de mãos vazias, o ministro disse: «Por um lado vem com as mãos cheias pois a reunião foi fundamental para o avanço das negociações, por outro, vem de mãos vazias porque em pormenor nada foi definitivamente concluído».

A declaração apresentada segunda-feira a Portugal pela CEE — refere o correspondente da NP — é mais significativa pelo que não contém do que pelo que apresenta de novo.

Considerada uma «base de trabalho» pelo ministro das Finanças e do Plano, a declaração aborda as questões genéricas incluídas no «dossier» agrícola.

De lado ficam questões sectoriais como o azeite, o vinho, o açúcar e o concentrado de tomate, produtos que assumem particular relevância do ponto de vista da negociação portuguesa.

A declaração agrícola da Comunidade não aborda o azeite e o vinho, no essencial porque Estados membros pretendem reformar as actuais regras aplicáveis, antes que os excedentes

espanhóis constituam um problema seu. No caso do azeite, a comunidade poderia vir a pagar o dobro do que gasta actualmente em ajudas à produção e ao consumo. Os Estados membros do Norte, não produtores e pouco consumidores, pretendem diminuir as garantias existentes, hipótese que é rejeitada pelos Estados membros do Sul, produtores e consumidores.

O sector do vinho levanta problemas semelhantes. A França exige uma revisão das actuais medidas de diminuição da produção, baseadas no arranque de vinhas.

Sugere, em alternativa, com a oposição da Itália, que a produção excedendo determinados níveis não seja colocada no mercado, mas destinada a destilação a baixos preços.

A declaração agrícola comunitária deixa também de lado o sector do açúcar, um problema específico de Portugal. As refinarias portuguesas querem abastecer-se noutros países, a preços que lhes permitam a sobrevivência.

«Progressos mínimos»

Segundo técnicos ligados às negociações, citados pela NP, a declaração agrícola comunitária comporta progressos mínimos.

Apenas seriam visíveis em assuntos relacionados com a protecção do mercado português, com a aceitação por parte da comunidade da possibilidade de Portugal introduzir restrições quantitativas durante o período transitório, em produtos sensíveis e em relação a países terceiros.

Os negociadores portugueses insistem na sua posição argumentando com a diferença que vai entre um mecanismo de protecção «a priori» e um outro que apenas se aplicaria «a posteriori».

Na maioria das outras questões, de resto, a Comunidade mostra-se intransigente quanto às posições negociais por si já definidas.

Outro caso é o dos problemas da balança de pagamentos portuguesa. Portugal vai, no pós-adesão, pagar uma factura alimentar acrescida pelo facto da aceitação do princípio da preferência comunitária implicar o aprovisionamento a preços mais caros.

A Comunidade reconhece a razão de ser do problema, indicando que os sectores dos cereais e do açúcar serão aqueles onde se vai sentir com maior acuidade. No entanto, pouco avança na sua resolução, limitando-se a aceitar que durante os primeiros cinco anos após a adesão fiquem em Portugal os direitos cobrados sobre a importação.

Esta é uma questão que a delegação portuguesa tem procurado manter ligada com a futura discussão sobre os recursos próprios, que definirá a natureza da contribuição líquida de Portugal para a CEE.

Raul Junqueiro optimista

Indústria de telecomunicações está a corresponder

O secretário de Estado das Comunicações declarou ontem no Porto que a indústria nacional das telecomunicações e electrónica «está a corresponder por inteiro ao aviso do Governo no sentido de desenvolver o sector».

«Estão em curso projectos importantes no campo das telecomunicações ópticas, na área do Porto, que demonstram o grande trabalho de desenvolvimento e

pesquisa no sector» — acrescentou.

Raul Junqueiro falava aos jornalistas no final do primeiro dia da deslocação que está a efectuar ao Porto, e durante o qual visitou as instalações da Efcec e as Faculdades de Engenharia e Ciências, onde estão a ser desenvolvidos projectos nacionais de telecomunicações, em especial no campo das fibras ópticas.

«Portugal está em condições

de, neste sector, acompanhar o desenvolvimento nos Estados Unidos e nos países mais desenvolvidos, o que é necessário é dotar os nossos técnicos com condições» — acentuou.

Para aquele membro do Governo, a tecnologia portuguesa no campo das telecomunicações e, sobretudo, no domínio das fibras ópticas «tem estado em fase teórica e temos de passar agora à prática».



CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Passagem desnivelada do Espargal».

Base de licitação 176 151 020\$00

Caução provisória 4 413 775\$50

Alvarás exigidos — Obras Públicas — III categoria ou II subcategoria da III categoria e IV categoria ou I subcategoria da IV categoria de empreiteiros de obras públicas e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do dia 8 de Outubro próximo.

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara, pelas 10 horas do dia 9 de Outubro próximo.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Obras Municipais, durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho, em 3 de Agosto de 1984

O PRESIDENTE DA CÂMARA

João António Silva Ramos



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 56/84

«Regulamento de Resíduos Sólidos na Cidade de Lisboa»

Faz-se saber que, em Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em 15 do mês de Dezembro de 1983, foi aprovada por unanimidade, «O regulamento de Resíduos Sólidos na Cidade de Lisboa», podendo ser consultado no Diário Municipal n.º 14 441 de 2 de Agosto de 1984.

Este edital entrará em vigor 8 dias após a sua publicação.

PAÇOS DO CONCELHO DE LISBOA,
EM 26 DE JULHO DE 1984

O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
a) Nuno Krus Abecasis

NOTARIADO PORTUGUÊS DÉCIMO QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO: LIC. MANUEL GONÇALVES PEREIRA

CERTIFICADO para efeitos de publicação que, por escritura de 19 de Março do ano em curso, lavrada de folhas 29 a 32 do livro de notas 828-A, deste Cartório, HUMBERTO DE SOUSA TRIGUEIROS, FLORINDA FIGUEIRA PEREIRA DA FONSECA e JOSÉ MANUEL PEREIRA DA FONSECA deixaram de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «FONSECA & TRIGUEIROS, LIMITADA», com sede nesta cidade, na Rua dos Sapateiros, números cento e sessenta e oito e cento e setenta, autorizando que os seus apêlidos continuem a fazer parte da firma social.

ALVARO PERES MARINHO, CASIMIRO DA COSTA LEAL e JOAQUIM JOSÉ COELHO FERREIRA como únicos sócios que ficaram sendo da referida sociedade, decidiram reforçar o capital da aludida sociedade para trezentos mil escudos, mediante o aumento de cento e setenta mil escudos.

Que o referido reforço encontra-se integralmente realizado em dinheiro e foi subscrito pela forma seguinte:

ALVARO PERES MARINHO — Sessenta e cinco mil escudos.
CASIMIRO DA COSTA LEAL — Setenta mil escudos, e
JOAQUIM JOSÉ COELHO FERREIRA — Trinta e cinco mil escudos.

Que, outrossim, alteraram parcialmente o pacto da mesma sociedade, dando aos artigos terceiro e quinto o seu parágrafo, a seguinte redacção:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo, é de trezentos mil escudos, e corresponde à soma de três quotas iguais de cem mil escudos, uma de cada sócio.

QUINTO — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme foi deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de todos os gerentes para obrigar a sociedade.

O 3.º AJUDANTE,
(assinatura ilegível)

D. L. 5/9/1984

As visitas dos líderes do Zimbábue e Tanzânia deverão concretizar-se antes das eleições presidenciais de 1985 — revelou uma fonte próxima da delegação portuguesa.

comunicação social

Acordos noticiosos entre a ANOP e Cabo Verde

A Agência Noticiosa de Cabo Verde, Cabopress, e a ANOP, estabeleceram em Lisboa um «amplo acordo de cooperação» que prevê o intercâmbio noticioso em regime exclusivo e a colaboração na formação jornalística e técnica.

Um acordo específico para o intercâmbio dos serviços noticiosos em regime de exclusividade por um período de três anos foi também assinado, paralelamente com um calendário de ações de cooperação para a instalação, formação e reciclagem dos seus profissionais e arranque do funcionamento da Cabopress.

O secretário de Estado cabo-verdiano da Comunicação Social, Corsino Fortes, pela agência Cabopress, e o director-geral da ANOP, António Horta Lobo, assinaram os dois acordos na Embaixada de Cabo Verde em Lisboa.

As bases do «amplo acordo de cooperação ANOP-Cabopress, nele definidos expressamente, são a aspiração conjunta dos povos dos dois países numa aproximação e conhecimento recíproco maior, isto é, a decisão dos governos português e cabo-verdiano em melhorar as relações luso-cabo-verdianas em todos os domínios e a impor-

tância da comunicação e da informação a nível bilateral.»

O governante cabo-verdiano, Corsino Fortes, disse na cerimónia da assinatura estar «bem certo da muito grande eficácia e dos efeitos muito positivos» da execução destes acordos entre a ANOP e a Cabopress que, segundo defendeu, «vão ter reflexo muito significativo também nas relações entre Portugal e Cabo Verde.»

Corsino Fortes realçou «a grande qualidade e a profundidade» do trabalho da ANOP em Cabo Verde, onde a Agência Noticiosa Portuguesa tem um correspondente permanente desde 1978 e abriu a sua delegação, na Cidade da Praia, em 1980.

O acordo de cooperação ANOP-Cabopress, que tem um prazo de duração indefinido, prevê nomeadamente cooperação no sistema de transmissões de serviços informativos, o estudo e desenvolvimento de projectos de interesse comum e a colaboração na formação e reciclagem jornalística e técnica, organização de cursos, seminários e intercâmbio de experiências.

A ANOP poderá estudar, por outro lado — estabelece o acordo — a distribuição de serviço noticioso para as Embaixadas e Consulados de Cabo Verde no exterior.

«Portugal/Turismo» — prémio atribuído este mês

O vencedor do concurso «Portugal/Turismo» receberá o seu prémio no decorrer do Congresso Internacional dos Jornalistas Especializados em Turismo (FIJET) que decorrerá em Chipre de 16 a 23 do corrente.

O vencedor do concurso foi Bertrand Favre, a quem a Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses de Turismo vai promover o Encontro Luso-Brasileiro de Jornalistas de Turismo, a realizar nos Açores de 11 a 18 de Novembro, e um Curso de Jornalismo de Turismo, em Dezembro.

sobre Portugal, aquando da realização, no nosso país, do 26.º Congresso da FIJET, em 1982.

«Multiple Portugal: terre d'histoire et d'accueil» é o título do trabalho premiado.

Entretanto, a Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses de Turismo vai promover o Encontro Luso-Brasileiro de Jornalistas de Turismo, a realizar nos Açores de 11 a 18 de Novembro, e um Curso de Jornalismo de Turismo, em Dezembro.

Rádio Comercial — 45 minutos de África

A Rádio Comercial Portuguesa passa a ter no dia 1 de Outubro uma rubrica semanal de 45 minutos dedicada a temas africanos — soube a ANOP naquela estação emissora.

Trata-se de um programa a transmitir às segundas-feiras em onda média, depois do bloco informativo das 19 horas, e a retransmitir em diferido nas ondas curtas.

A coordenação do programa deverá caber a Ricardo Melo, correspondente em Lisboa do semanário «Jeune Afrique», que se edita em Paris.

Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa

Falta de pessoal põe em causa rastreio cardiopulmonar

Os Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa não terão — tudo indica — disponibilidade para realizar o rastreio anual cardiopulmonar, por falta de pessoal.

O rastreio, que abrange cerca de 50 mil estudantes universitários no início de cada ano lectivo, é planeado nos meses de férias, Julho, Agosto, Setembro. Como este ano ainda nada foi feito, pressupõe-se que em Outubro o rastreio não será efectuado.

Já no passado ano lectivo, e pelas mesmas razões, o rastreio cardiopulmonar não foi feito, embora por lei os estudantes universitários sejam obrigados a apresentar, no momento da matrícula, a micro-radiografia resultante de tal exame radiológico.

Em 82/83, houve alunos que viram as suas matrículas anuladas por não terem apresentado a tempo a «micro».

A situação é tanto mais grave quanto se sabe que também entre os universitários a percentagem dos contagiados pela tuberculose está a aumentar, embora os números, considerados confidenciais, não tenham sido divulgados.

Da gravidade da situação estão sabedores os responsáveis: apesar da incapacidade de resposta dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, a consulta de Tisiologia é das poucas se não a única que não obriga o doente a esperar e em que todo o acompanhamento é feito gratuitamente. Ou seja, logo que no rastreio cardiopulmonar era detectado um jovem afectado pela tuberculose, rapidamente os Serviços procediam aos seu encaminhamento para a consulta de Tisiologia. As consequências da inexistência desse despiste são portanto, incalculáveis.

Em 15 anos não foi criada lei orgânica

A razão fundamental que tem levado à «debandada» do pessoal, nomeadamente de enfermagem, é a inexistência dum lei orgânica que proporcione segurança e estabilidade profissional aos seus trabalhadores.

Criados em 1959 pela Mocidade Portuguesa, os Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa ficaram dependentes da Direcção-Geral do Ensino Superior (Ministério da Educa-

ção). Em 1973, foi solicitado a todos os funcionários que entregassem a documentação necessária para serem integrados na Função Pública. A integração nunca foi publicada no então Diário do Governo, mas foi dito ao pessoal dos SMSUL que estava consumada e, a partir desse ano, as suas condições de vida profissional regeram-se pelas dos TFP.

Só depois do 25 de Abril se soube que não existia qualquer lei orgânica. Várias comissões de gestão foram posteriormente nomeadas para, entre outros fins, proceder à legalização dos SMSUL, não tendo nenhuma delas cumprido essa tarefa.

O mesmo vem acontecendo durante a gestão do médico Libério Ribeiro, nomeado para essa função (que actualmente exerce) pelo ex-ministro da Educação, Vítor Crespo, em Abril de 1977: até hoje, nenhuma lei orgânica foi publicada. Os funcionários dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa ainda hoje são considerados «agentes putativos» da Direcção-Geral do Ensino Superior e recebem o vencimento não acompanhado dum «recibo», mas por cheque que os remunera por «serviços diversos».

Salários congelados E abaixamento de letra

A inexistência da lei orgânica permitiu que já na década de 80 o pessoal de enfermagem dos SMSUL, que até então se regia pelo estatuto da FP, visse os aumentos dos seus vencimentos congelados e fosse integrado numa letra abaixo da que lhe pertencia.

Como nos foi relatado por pessoal daqueles Serviços, o dr. Libério (assim é conhecido entre o pessoal), em relatório enviado ao ministro da Educação Vítor Crespo, considerava injusto que as enfermeiras dos SMSUL recebessem os aumentos da Função Pública, porque isso as beneficiava em relação ao pessoal da enfermagem de Saúde Pública. Crespo mandou congelar os aumentos de 81 e 82, donde resultou que em 82, enquanto os enfermeiros de Saúde Pública colocados na letra H auferiam o vencimento de 24 600 escudos, as enfermeiras dos SMSUL com direito à mesma letra, recebiam o vencimento de 19 200 escudos.

Diligências várias junto do ministro da Educação, secretários de Estado, director-geral do Ensino Superior, não tiveram resposta. As enfermeiras constitui-

ram então um advogado elevaram o caso ao Supremo Tribunal Administrativo e ao Provedor de Justiça; denunciaram o caso na imprensa.

Em 1983, o director-geral do Ensino Superior, Calazães, desbloqueou a situação do seguinte modo: descongelou os aumentos mas baixou as enfermeiras de letra, ficando todas, independentemente dos anos de serviço prestados, equiparadas pela letra I, com o vencimento de 27 600 escudos.

Foram, entretanto, publicadas as carreiras de enfermagem, pelas quais um enfermeiro com mais de 10 anos de serviço tem direito à letra H. Muitas das enfermeiras que trabalham nos SMSUL têm cerca de 20 anos de serviço ou mais, estando algumas já próximo da reforma.

O director da Divisão de Pessoal da Direcção-Geral do Ensino Superior promoveu-as à letra H e, no mês de Julho, o ministro da Educação recebeu um ofício com o acórdão do Supremo Tribunal Administrativo que é favorável à causa das enfermeiras.

O ministro enviou todo o processo para o subdirector-geral do Ensino Superior, mas do Ministério da Educação continua a não chegar resposta: as enfermeiras dos SMSUL batem-se agora pela publicação da lei orgânica, a sua integração na letra que lhe lhes é devida e pagamento de retroactivos desde os congelamentos de 1981.

Talvez quando o dr. Libério chegar de férias...

Quanto à publicação da lei orgânica, ao cabo de 9 anos de luta pela sua efectivação, parece agora estar dependente do regresso de férias do dr. Libério. Disse da conta em carta recente o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores, ao exprimir-se nestes termos: «Na reunião realizada no passado dia 22/8/84 com o sr. subdirector-geral do Ensino Superior foi referido, relativamente ao assunto em epígrafe, o seguinte: 1 — O projecto de lei orgânica e quadros de pessoal dos SMSUL, embora já concluído, carecia ainda de acertos de pormenor, a introduzir aquando do regresso de férias do responsável daqueles serviços, dr. Libério. (...)»

Acertos de pormenor. Esperemos que sim.

Entretanto, os 16 médicos, que trabalham nos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, não têm horário, recebem por avença verbas correspondentes ao número de horas em que prestam serviço. São aumentados de vez em quando e, no passado mês de Julho, uma ordem do Ministério da Educação determina que a partir de Setembro corrente os médicos têm um aumento de 50 por cento, com efeitos retroactivos a partir de 1981 (incluindo, logicamente o dr. Libério).

Enquanto aguardam que a le-

galidade da sua situação seja reposta, as enfermeiras dos SMSUL assistem ao facto, consideram pelo menos insólito, de três pessoas estranhas aos SMSUL lá se deslocarem para receber os respectivos vencimentos: um motorista do Ministério da Educação, uma antiga secretária dos serviços que pediu transferência para o Ministério da Qualidade de Vida e um funcionário do IASE, o que dizem, perfaz umas centenas largas de contos por ano na totalidade.

«Chegámos ao limite de tudo»

Ao longo deste processo, das 24 enfermeiras que inicialmente trabalhavam nos SMSUL, 10 saíram para outros empregos. Saíram as mais novas, as que estavam no início da carreira e não tinham grande problema em começar a carreira de novo. As 14 que ficaram são profissionais com vários anos de serviço, que teriam de anular se mudassem de emprego: a inexistência de lei orgânica obrigava-las a começar a carreira de enfermagem. São mulheres que têm actualmente 40 e mais anos de idade, algumas 60, das quais 4 ou 5 «estão bem casadas», mas a maioria são mulheres sós, viúvas, solteiras ou separadas, que sozinhas têm de manter a família e que dizem ao fim destes anos de luta: «Chegámos ao limite de tudo».

Mas não só o pessoal de enfermagem é vítima desta situação inaceitável. Nos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa trabalham 2 telefonistas, um porteiro, 4 contínuas, 2 arquivistas e 5 funcionários de secretaria, todos também relegados para a situação de «agentes putativos» da Direcção-Geral do Ensino Superior.

Dos casos de injustiça avulta o dum contínuo com 16 anos de serviço que é paga pela letra S e deveria ser-lo, pelo menos, pela letra Q.

A falta de pessoal, de incentivo e de solução dos problemas dos SMSUL têm como consequência na vida dos seus utentes, além da anulação do rastreio cardiopulmonar, o cancelamento de consultas, sendo algumas das mais procuradas e de dificuldade de resposta noutras.

As consultas de Saúde Mental (uma das que tem mais procura pelos universitários que apresentam, em geral, problemas causados por dificuldades económicas, problemas sexuais familiares) e de Estomatologia, estão canceladas por falta de médico; a de planeamento familiar e ginecologia, também muito procurada, obriga a uma espera de dois meses.

As consultas externas (que não existem nos Serviços), mais procuradas são as de otorrinolaringologia e oftalmologia, por cada uma das quais os universitários têm de pagar, do seu bolso, 500 escudos.

CASINO ESTORIL

Semana Luso-Brasileira
de 1 a 7 Setembro/84

O Portugal do Brasil em Portugal

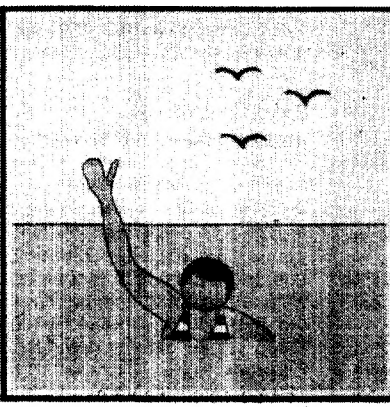
No Salão Restaurante, todas as noites, às 23.30 show especial com:

Rancho Folclórico Português
do Rio de Janeiro
(folclore português e brasileiro)

Waleska — cantora brasileira
Mário Gil — vedeta da canção
Neuza Amaral — estrela da TV Globo

Ementa típica brasileira

Reservas Tel. 2684521
Casino Estoril



SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite em pedir socorro

Publicado hoje no "Diário da República"

Serviços de Informação já têm quadro legal

Foi hoje publicada no «Diário da República» a Lei Quadro do sistema de Informações da República Portuguesa. Segundo os termos da mesma, «incumbe aos serviços de informações assegurar, no respeito da Constituição e da lei, a produção de informações necessárias à salvaguarda da independência nacional e à garantia da segurança interna».

A Lei Quadro hoje publicada na folha oficial estabelece que não podem ser «desenvolvidas actividades de pesquisa, processamento e difusão de informações que envolvam ameaça ou ofensa aos direitos, liberdades e garantias consignados na Constituição e na lei».

Nela se prevê igualmente «não poderem fazer parte directa ou indirectamente dos órgãos e serviços previstos na lei quaisquer antigos agentes da PIDE/DGS ou antigos membros da Legião Portuguesa ou informadores destas extintas organizações».

Na Lei Quadro — que o Governo se propõe regulamentar por decreto-lei no prazo de 120 dias, nomeadamente no que toca à organização, funcionamento, estatutos... —, afirma-se

não poderem os funcionários ou agentes, civis ou militares, dos serviços previstos na lei «exercer poderes, praticar actos ou desenvolver actividades do âmbito ou competência específica dos tribunais ou das entidades com funções policiais».

De acordo com a Lei, os serviços de informações da República — Serviço de Informações Estratégicas de Defesa; de Informações Militares; e de Informações de Segurança —, ficará sob o controlo de um Conselho de Fiscalização «eleito pela Assembleia da República, sem prejuízo dos poderes de fiscalização deste órgão de soberania nos termos constitucionais».

O referido Conselho será composto por três cidadãos de «reconhecida idoneidade e no pleno gozo dos seus direitos civis e políticos, eleitos pela Assembleia da República por voto secreto e maioria de dois terços dos deputados presentes, não inferior à maioria dos deputados em efectividade de funções».

Segundo a Lei hoje publicada, «a eleição dos membros do Conselho de Fiscalização é nominal e válida por um prazo de quatro anos, só interrompível por deliberação da Assembleia da Re-

pública, tomada nos mesmos termos da eleição».

A Lei Quadro do sistema de Informações prevê a utilização da informática nos serviços para o processamento e conservação em arquivo magnético dos dados e informações recolhidas.

Nela se refere que «o acesso de funcionários aos dados e informações conservados em arquivo só é consentido mediante autorização superior».

A Lei Quadro do sistema de informações prevê também que «sem prejuízo das competências próprias da Comissão Nacional de Protecção de Dados, a actividade dos Centros de Dados é fiscalizada por uma comissão constituída por três magistrados, membros do Ministério Público e designados pela Procuradoria-Geral da República, que elegirão de entre si o presidente».

«Quem por violação dos seus deveres legais ou abusando das suas funções, for condenado por crime previsto e punido no Código Penal contra a liberdade, honra ou a reserva da vida privada dos cidadãos terá a pena máxima aplicável agravada de um terço dos seus limites mínimo e máximo», refere a lei.

Sindicato prevê falta de 4000 só no Norte

Ainda há médicos a menos

Até 1990, a Região Norte vai necessitar de cerca de 4 mil novos médicos, ao contrário das afirmações oficiais que declararam existir médicos a mais — afirma hoje a revista «O Médico e o Sindicato».

Aquela publicação do Sindicato dos Médicos da Zona Sul afirma que os dados previstos para a Região Norte (que engloba o Minho, Trás-os-Montes e a área metropolitana do Porto) são sensivelmente idênticos aos das outras regiões, pelo que «não se vêem razões objectivas para se falar em despedimentos de médicos que, fatalmente, irão ser necessários a curto prazo, se

é que, em muitos casos, não estão a ser desde já».

A revista assinala que só para a Região Norte (organizada em torno de uma área hospitalar central, no Porto, e três áreas hospitalares regionais, no Porto, Vila Real e Braga) são imprescindíveis, até 1990, 1300 lugares de assistentes hospitalares (dos quais 500 já em défice), assim como mais de 2500 clínicos gerais.

O número de clínicos gerais apontado é, de resto considerado insuficiente, pois que se refere a uma relação de um clínico para 1500 utentes.

Do ponto de vista oficial, por

outro lado, até àquela data, estão apenas previstas cerca de 2 mil vagas de especialistas para todo o território (excluindo Açores e Madeira).

Aquele número deverá ser confrontado com os hipotéticos novos, 9 mil licenciados, o que levaria a não serem integrados 700 internos com grau, 4500 internos em formação e cerca de 5 mil médicos em formação — políclínicos.

Os números citados por «O Médico e o Sindicato» foram colhidos num estudo oficial realizado pelo Grupo de Estudos e Planeamento da Saúde-GEPS.

Os processos não andam...

Freguesias de Viseu queixam-se de obstrução

O presidente da Junta de Freguesia de Couto de Baixo (Viseu) denunciou a existência de «engenheiros» nos serviços técnicos da Câmara de Viseu que «obstruem os processos das Juntas de Freguesia por motivos político-partidários».

Rufino Pereira da Silva fez esta denúncia durante uma reunião do executivo camarário viseense com as Juntas de Freguesia do distrito.

António Vidal, presidente da Câmara de Viseu, que reconhe-

ceu algum fundamento nas acusações do presidente da Junta de Couto de Baixo, afirmou no entanto, que não existem provas suficientes e concretas para se poder tomar medidas contra esses funcionários e a sua actuação.

O presidente da Câmara de Viseu aconselhou os presidentes das Juntas «a terem coragem de expor a Câmara, por escrito, as denúncias feitas durante a reunião a fim de se poder levantar um processo disciplinar aos

referidos funcionários».

Durante a reunião, a Câmara Municipal pagou a 29 das 33 juntas do concelho os duodécimos referentes aos dois primeiros trimestres de 1984.

António Vidal anunciou, ainda a adjudicação das obras das escolas primárias de Casal de Mundão e Pinheiro de Santos Evos e prometeu que em 1985 serão lançadas as obras de mais duas escolas, uma na freguesia da Cota e outra na de Cavernães.

Grua fez três feridos em Gaia

Uma grua mecânica da altura do oitavo piso num prédio em construção no gaveto da Rua da Fonte Velha com a Avenida da República, em Vila Nova de Gaia, caiu ontem cerca das 18 e 50, com um grande estrondo, arras-

tando na queda três operários.

O operador da grua, mercê do cinto de segurança, ficou dependurado a dois metros do solo e sofreu ligeiras escoriações. Mas dois trabalhadores de carpintaria, Eduardo Nunes, de 28 anos, ca-

sado, residente no lugar de Bril (Baião), sofreu amputação de dedos na mão esquerda e esfacelamento de um joelho e Carlos Alberto da Costa Moreira, casado e morador no lugar de Curros, Canelas, fracturou uma clavícula.

Representante da ONU debate em Lisboa a situação de Timor-Leste

O subsecretário-geral das Nações Unidas para Assuntos Políticos, Curadorias e Descolonização, o paquistanês Raffuddin Ahmed, chegou ontem a Lisboa para conversações com o Presidente Eanes e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, com quem almoçou hoje.

No aeroporto, Ahmed — que fica em Lisboa até sábado — declarou que, decerto, tratará com as autoridades portuguesas do caso de Timor-Leste, mas que também está aberto ao diálogo sobre assuntos como o Sara Ocidental, a Namíbia e a situação no Sueste Asiático.

Interrogado sobre os aspectos que considera mais importantes

no caso de Timor, Ahmed respondeu que «há muitos aspectos alvo de preocupação, como os culturais, os linguísticos e os da tradição».

Aquele colaborador do Secretário-Geral, Perez de Cuellar, escusou-se a dizer a sua opinião sobre se Timor-Leste irá ou não este ano a debate na Assembleia Geral da ONU, observando que os Estados membros é que sabem, quando o assunto for tratado em 19 de Setembro na comissão geral (à qual cabe a triagem dos pontos da agenda provisória da assembleia que serão efectivamente debatidos e dos que ficam para outra ocasião).

Raffuddin Ahmed, de 51 anos, que viaja acompanhado pela mu-

lher e pelos dois filhos, foi recebido no aeroporto pelo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador Sá Coutinho, e pelo embaixador especialmente encarregado em Portugal dos assuntos de Timor-Leste, Queirós de Barros, com o qual conferenciou esta manhã, antes de um almoço de trabalho com o ministro Jaime Gama.

Entretanto, Ramos Horta, representante da Fretilin na ONU, dá esta tarde uma conferência de imprensa sobre o problema de Timor-Leste e, nomeadamente, sobre a vinda do representante da ONU e sobre a posição do Governo.

GNR «puxa» fogos para cabeça de relatório

País rural ardeu 18 vezes por dia no final de Agosto

É na área de vigilância coberta pela GNR que ocorre o maior número de incêndios todos os anos. E não espanta, porque é nela que se encontram as principais florestas e matas do País rural. Daí que a Guarda Nacional Republicana tenha detectado, na última quinzena de Agosto, 267 incêndios.

A revelação foi ontem feita e dá uma média de 18 incêndios diários. A grande maioria dos fogos, entre 16 e 31 de Agosto, verificou-se nos distritos de Viana do Castelo, Guarda, Viseu e Castelo Branco. Durante o mesmo período foram detidos alguns presumíveis pirómanos. Os negociantes de madeiras — de que, obviamente, não fala o relatório da GNR, relativo àquela quinzena — quase não pararam de 16 a 31 de Agosto.

Embora em menor número, porque sem Setembro os incêndios atacam menos — muitos deles entrarão, eventualmente, de férias — os últimos fogos não têm sido nem pavorosos nem prolongados. Chamas que eclodem de manhã são extintas à tarde, e só volta se o fogo é de origem criminosa. Assim aconteceu entre quinta e segunda-feira na periferia do Cartaxo.

Valpaços não foi este ano das zonas mais fustigadas no Nordeste Transmontano. Escapou à «onda» de Agosto, mas está em chamas desde o princípio da tarde de segunda-feira. Não na vila, mas num dos seus pontos mais altos, a serra dos Passos. O incêndio adquiriu grandes proporções em poucas horas e esta manhã estava a ser combatido, em duas frentes, pelos Bombeiros

Voluntários de Valpaços e de Mirandela.

Apesar de todos os seus esforços para que as chamas não penetrassem na mata florestal de Santa Combinha, não foi possível aos Bombeiros evitá-lo. Esta manhã, um porta-voz dos BV de Valpaços disse que não fazia vento no local, facto que facilitava o ataque ao fogo. Mas o mesmo informador recusou-se a prever a sua extinção, dada a violência das chamas.

Um outro fogo na mesma serra dos Passos, mas do lado de Mirandela, deflagrou, entretanto, no lugar de Lamas de Orelhão, vertente da serra do concelho de Mirandela. Aqui, as chamas estão a ser combatidas pelos BV mirandelenses e todo o material de que estes dispõem.

Acertámos em cheio: o 11 teve bom prémio



CONCURSO 31/84

COM 13 RESULTADOS CERTOS
45 · 328 199\$00

COM 12 RESULTADOS CERTOS
886 · 16 669\$00

COM 11 RESULTADOS CERTOS
10082 · 1 465\$00

MONTANTE DOS PRÉMIOS
44 440 250\$00

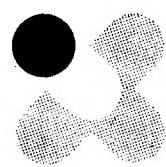
CONCURSO 32/84

COM 13 RESULTADOS CERTOS
20 · 812 898\$00

COM 12 RESULTADOS CERTOS
715 · 22 738\$00

COM 11 RESULTADOS CERTOS
8 770 · 1 664\$00

MONTANTE DOS PRÉMIOS
48 382 320\$00



totobola

de ontem para hoje

Funerais dos onze emigrantes vitimados em Espanha

Os corpos dos onze emigrantes vitimados, em 31 de Agosto, no acidente de viação em Espanha, entram esta madrugada em Portugal, transportados em quatro ambulâncias, tendo sete dos corpos sido transportados para Paradinha Nova, Bragança, e os restantes para a Guarda, de onde eram naturais. Recorde-se que o acidente que matou os onze emigrantes, que regressavam à França após férias em Portugal, ocorreu na estrada entre Madrid e Irun, e nele intervieram três veículos ligeiros, uma furgoneta e um camião cisterna. Um erro numa manobra de ultrapassagem de um dos automóveis foi a causa da tragédia.

Monumento para aviadores do «Pátria»



Vila Nova de Milfontes projecta erguer um monumento aos três aviadores que, em 7 de Abril de 1924, descolaram daquela localidade alentejana rumo a Macau. Recorde-se

que os tripulantes do pequeno monomotor «Pátria» foram António Jacinto de Brito Paes, José Manuel Sarmento de Beires e Manuel Gouveia.

Contrabando em Odivelas e Cascais

A Guarda Fiscal apreendeu material fotográfico de contrabando no valor de 1160 contos, em centros comerciais de Odivelas e Sacavém. Pelo mesmo delito foram também apreendidas na área de Cascais cinco máquinas de jogos avaliadas em 1400 contos.

A travessia do Guadiana em canoa

Ao contrário do que publicámos na nossa edição do passado dia 31, a propósito da descida do Guadiana numa canoa pelos engenheiros Adriano Pacheco e João Melão, estes não estão a ser acompanhados por terra por uma outra equipa pronta a intervir em qualquer emergência. Escreveu-nos a dr.^a Helena Alvelos, médica radicada em Moura, que afirma apenas ela e uma outra amiga, a enq.^a

Gabriela Teixeira, planeiam ir ao encontro dos tripulantes da canoa «Lido» uma vez por semana, o que dá três vezes ao longo de todo o percurso, para saberem se tudo está a correr bem e se realmente necessitam de alguma coisa. «As emergências — refere a dr.^a Helena Alvelos — que lhes têm surgido, e já foram algumas, têm sido resolvidas por eles na altura».

Raptou a filha em Pombal

Uma rapariga de treze anos foi raptada, em Pombal, pela própria mãe que se serviu dos «préstimos» de um tal Carlos Santos Ferreira, «O Brasileiro». Este levou a cabo o rapto em plena via pública, adormecendo a jovem com um «spray» de gás. Maria Helena Pereira Carvalho, reside em França, e está a divorciar-se do marido, a quem a filha e uma outra estão confiantes.

Choque de camiões em Coruche

No choque entre dois camiões (um carregado de pedra e outro de mármore), ocorrido ao princípio da madrugada de ontem na Estrada Nacional n.º 11, entre o Infantado e Coruche, teve morte imediata o ajudante do motorista do primeiro veículo, Jorge Mendes Nabais Salvado, de 63 anos, natural do Fundão. Quanto ao

motorista, Moisés Henriques Antunes, de 53 anos, nascido em Paul, Covilhã, teve de ficar internado no Hospital de S. José. O acidente teve lugar quando o camião carregado de pedra foi embater com o outro veículo que estava avariado na estrada e devidamente sinalizado.

Hepatite em Celorico da Beira

Em Celorico da Beira foram detectados quatro casos de hepatite virulenta em crianças em idade escolar. De acordo com o delegado de saúde, dr. António Santana, já em Março último tinham sido registados sete outros casos da mesma enfermidade.

Duplo homicídio em Terras do Bouro

Devido a uma questão relacionada com a distribuição de água para as suas courelas, em Terras do Bouro, o mineiro José Manuel Rodrigues das Neves, de 25 anos, casado, matou a golpes de enxada os seus dois vizinhos, Manuel António Teixeira, de 59 anos, e Armando da Silva Marques, de 39. O homicida, que fugiu após o duplo crime, acabou por ser detido pela GNR no Gerês.

Intitulava-se agente da PJ

Um «casanova» chamado Brazão

Há o «conto do vigário», preparado para extorquir dinheiro a cidadãos desprevenidos e, ao que ficou ontem demonstrado no Tribunal de Polícia do Porto, há também o «conto do vigário» para seduzir donzelas não menos desprevenidas, neste caso, desprotegidas e ameaçadas por um indivíduo que se intitulava agente da Polícia Judiciária. Mas contemos a história: José Manuel Oliveira Brasão, de 21 anos, que agora irá passar quatro meses na cadeia de Custódias, falsificou um cartão de sócio do Automóvel Clube de Portugal e passou a contactar

jovens a quem, na qualidade de falso agente da PJ, exigia que o acompanhassem, sob a alegação de que as mesmas seriam suspeitas de determinados delitos por ele inventados.

Na altura dos contactos, o original sedutor, utilizava automóveis roubados, acabando por dar umas voltas pelos arredores do Porto procurando captar as «graças» das suas vítimas, mas nunca tendo chegado, ao que parece, à violência física para conseguir os seus objectivos.

A sua última incursão (diligência em termos policiais) acabou no entanto por perdê-lo, ao

ser perseguido e capturado pela PSP no momento em que viajava com uma educadora de infância num carro roubado a um turista espanhol. Brasão tinha abordado a jovem dizendo-lhe que o teria de acompanhar à sede da PJ pois era suspeita de ter participado num assalto ocorrido na zona de Cedofeita. Motivo: a autora do golpe estava vestida de negro, tal como acontecia com a bela educadora de infância que não ganhou para o susto ao ver-se detida e mais tarde perseguida por um carro da Polícia. Um Casanova perigoso este Brasão!...

O par de assaltantes à mão armada volta a atacar

Os jovens que há dois dias assaltaram um minimercado na Quinta do Lambert ao Lumiar, voltaram ontem a actuar, desta vez numa residência da Rua do Viveiro ao Monte Estoril, onde depois de dominarem os locatários se apoderaram de valores superiores a 700 contos.

Como ontem noticiámos, as empregadas do estabelecimento «Bali» foram surpreendidas pela acção rápida de dois «clientes» que empunhando navalhas e sob ameaça levaram os sete contos existentes em caixa.

Segundo as empregadas do minimercado os assaltantes eram jovens, um mulato e outro branco. São entre outras as características dos dois jovens que ontem às 14,20 tocaram à porta

de uma residência do Monte Estoril.

O locatário atendeu, respondendo negativamente à pergunta se ali morava um engenheiro. Porém os dois indivíduos teriam pedido um papel para tomar nota e deixar no outro andar pois devia ser onde morava o engenheiro procurado.

Na sua boa fé, o locatário virou-lhes as costas, para satisfazer o pedido ocasião aproveitada pelos assaltantes para lhe enconstarem as navalhas de ponta-e-mola, ameaçando-o caso reagisse. Do mesmo modo agiram para com a locatária e a servil, que acorreu.

Então, e sob a ameaça das navalhas, apoderam-se de 23 contos em dinheiro e cerca de

700 contos em jóias: alianças, anéis, pulseiras, argolas, um camaféu, fios de prata, colares de pérolas e de coral, relógio e outros artigos do mesmo género.

Tentaram ainda despojar a servil dos seus valores mas à última hora mudaram de ideias pelo que a empregada não foi alvo de qualquer subtração.

Antes de se retirarem fecharam as três vítimas na casa de banho da residência de onde apenas conseguiram sair após muitos esforços.

Estes dois assaltantes têm sido referenciados em cerca de uma dezena de casos ocorridos nas últimas semanas, estando a Judiciária empenhada em lhes interromper a actividade.

Incêndio deixa família sem casa

Uma família constituída por dez pessoas — pai, mãe e oito filhos (cinco rapazes e três raparigas) — ficou desalojada em consequência de um incêndio destruído completamente,

ontem à noite, a habitação humilde em que viviam, sita nos terrenos anexos à Av. Paiva Couceiro, perto do Freixo.

Família de débil situação económica, vivendo da magra re-

forma do pai, Manuel de Sousa, aposentado, perdeu, além do tecto que os protegia, todos os haveres que possuía, de que saíam roupas mobilias, géneros alimentícios, documentação,

Onde se fala também de Ramiro Moreira

Zeca Diabo, capitão Roby e as cadeias dos «Odoricos»

Ramiro Moreira, o principal operacional (visível) da rede bombista, foi condenado a dezasseis anos de prisão pelo Supremo Tribunal Militar, mas, já então com um atestado médico, acabou por ter conhecimento do acórdão, à revelia, e nunca ninguém lhe colocou os olhos em cima, não se sabendo, por ora, se está vivo ou morto. No entanto, há que referir-lo, Ramiro Moreira, foi o «bode expiatório» em todo o processo, acabando por receber a condenação maior quando cérebros palpáveis da mesma rede Mota Freitas, Regadas, Caimoto Duarte, Abílio de Oliveira, entre outros acabaram por ser absolvidos ou sentenciados em penas ridículas, desde logo amnistiadas.

Outro caso: Luís Ramalho, ex-CODECO, motorista e guarda-costas de Freitas do Amaral, cumpre na Cadeia de Pinheiro da Cruz (Grândola), uma pesada pena, tendo, em declarações posteriores à Imprensa («Diário», «O Ponto») feito acusações gravíssimas, e nunca contestadas, ao seu antigo mentor e a Menéres Pimentel, não poupando sequer o musicólogo, e agora «olímpico», Rui Guedes. Acusou-os de conivência, ou ocultação, com o bombismo, adiantando pormenores que exigiam da parte dos visados o assumir, ou a retratação, dos factos de que eram indicados, o que jamais chegou a acontecer.

Mas recordemos ainda outro caso: o celebrado «Capitão Roby», operacional de múltiplas acções de provocação no cha-



Zeca Diabo e capitão Roby: personagens semelhantes só na aparência

mado «Verão Quente de 75», a soldo de personagens que se adivinham, mas que ele caso único, teve o «bom-senso», ou o instinto de conservação, de nunca revelar, pelo menos em público, já foi condenado na Boa-Hora, não por esses actos (há quem fale inclusivamente em envolvimento no bombismo de Ramiro Moreira e no de operacionais próximos de «Antónia, Antónia») mas por burlas amorosas, e por esse motivo passou longos meses na Penitenciária (ao lado do padre Khron) e em Vale de Jú-

deus, de onde conseguiu escapar por «obras-e-artes», disse-se de uma advogada «apaixonada». Para, recentemente, voltar aos calabouços após uma cena de tiros à John Wayne (ou à Ronald Reagan, porque não?), ocorrida num restaurante da Amadora.

Honra e justiça

E é, neste quadro que surge a figura, agora tão actual, do «Zeca Diabo». Um «Zeca Diabo» que, sendo embora, e na sua qualidade de «Cangaceiro», «Lampião»,

Era o homem mais velho da Madeira

Morreu Manelinho, o Galinho

Tinha 103 anos, era viúvo, mas casara várias vezes, sempre à volta da vila de Câmara de Lobos, na Madeira. Chamava-se Manuel Eduardo Figueira e, de pequeno, por via do nome, havia quem lhe chamasse «O Manelinho».

Com o tempo juntaria uma alcunha ao diminutivo, passando a ser chamado por vizinhos e amigos do lugar da Laurencinha, em Câmara de Lobos, «Manelinho, o Galinho».

Dizem na sua vila que este último diminutivo lhe ficava tão bem como o primeiro: se na pia baptismal recebera o nome de Manuel, o certo é que pela vida fora, por entre trovas e brejeirices, fora afortunado com as mulheres.

Casou, por isso, mais de uma vez, como há três anos afirmara a um diário do Funchal, por ocasião do seu centenário. E mais disse: que aquilo que mais gostara de fazer, em toda a vida, fora... amar. Amar e trovar: «Manelinho, o Galinho» tinha veia poética, compondo madrigais que as jovens da vila não desdenhavam — acrescentaram em 1981 ao mesmo jornal da Madeira amigos que o acompanharam em namoricos e declarações de amor. Para Manuel Eduardo Figueira, contudo, o seu mais importante amor havia sido o primeiro.

Vai esta tarde a sepultar na vila de Câmara de Lobos, a nove quilómetros a oeste do Funchal, concretamente na freguesia onde vivia e à qual Laurencinha pertencia.

De momento, não há capacidade para escoar os cereais

Autarquias alentejanas insistem: os comboios são indispensáveis

As autarquias dos distritos de Évora e Beja opõem-se ao encerramento dos ramais ferroviários alentejanos pela CP, e apoiarão as medidas que as populações tomarem nesse sentido, afirmaram ontem os autarcas presentes na conferência de imprensa realizada na Câmara de Évora.

O encerramento dos ramais de Mora, Reguengos de Monsaraz, Montemor-o-Novo, e do troço Estremoz-Vila Viçosa, previstos para o corrente semestre, e do ramal de Moura, durante o primeiro trimestre de 1985, medidas previstas no Plano Estratégico de Recuperação Económica e Financeira da CP, foi considerado como uma catástrofe para a economia da região, nomeadamente no que toca ao escoamento da produção cerealífera, até aqui efectuada em grande parte pela CP, e atingindo este ano valores muito elevados.

Os autarcas dos concelhos de Moura, Évora, Viana do Alentejo, Redondo, Moura, Arraiolos, Beja, Borba, Vila Viçosa e Reguengos de Monsaraz acusaram ainda a

CP de provocar, com o encerramento das linhas referidas, a «inviabilização de projectos em curso de desenvolvimento agrícola, cuja concepção foi perspectivada tendo em conta a proximidade de ramais ferroviários», o que garantiria o escoamento das produções agro-pecuárias.

Inventariando todas as consequências de natureza social e cultural que a aplicação do programa do conselho de gerência introduziria «numa região economicamente deprimida como o Alentejo», os autarcas referiram o «isolamento a que seriam votadas certas povoações» (caso de Santa Susana, que ficará isolada com o encerramento do ramal de Reguengos) e os «contratempos suplementares» para as câmaras em matéria de transportes escolares, que este ano passam a ser assegurados pelo Poder Local.

Por outro lado, segundo foi referido, os ramais a encerrar constituem uma das principais fontes de «alimentação» da linha do Sul, sendo 55 por cento do volume de passageiros e mercadorias regis-

tado naquela linha, provenientes dos ramais de Reguengos de Monsaraz e Moura.

As autarquias acusaram ainda o conselho de gerência da CP de ignorarem as autarquias e desprezarem os interesses e vontade das populações, apesar do próprio plano por ele elaborado referir que «o encerramento de linhas e troços de linha tem subjacente o contacto com as autarquias sobre o seu interesse social e procura das correspondentes soluções alternativas».

Nada disso sucedeu, com excepção de Reguengos de Monsaraz, cuja Câmara foi criticada por aceitar a retirada do ramal a troco de obras «que o conselho indiscutivelmente precisa, mas que não superam os inconvenientes da extinção do trânsito ferroviário», e que, de resto, já constavam do plano trienal de empreendimentos para o concelho, do Ministério do Equipamento Social.

Entretanto, a CP continua, na perspectiva das autarquias, a criar um conjunto de situações

«perante as quais o encerramento dos ramais se afigura como inevitável»: fecho das estações de Montoito, Viana do Alentejo e Evoramonte sem aviso prévio, desarticulação de horários em vários ramais, progressiva degradação de infra-estruturas e material de circulação e sobrecarga do ritmo de trabalho, «factores que aumentam as probabilidades de acidente e desencorajam a utilização do caminho-de-ferro».

Para o presidente da Câmara de Redondo, Alfredo Falamino Barroso, todas estas medidas resultam da não definição de uma política nacional de transportes, da asfixia das empresas públicas e dos ditames do Banco Mundial, o que aliás é expressamente confirmado pelo Plano Estratégico de Recuperação Económica e Financeira da CP, onde se pode ler que «de acordo com as recomendações do Banco Mundial, aguarda-se que o Estado possa conceder às autarquias os incentivos que contribuem para a aceitação pública dos encerramentos pro-

gramados».

Tendo em conta este texto, as autarquias não hesitaram em acusar o conselho de gerência da CP de não procurar «a viabilização económica» daquela empresa, limitar o seu cumprimento «orientação» do Banco Mundial e do FMI.

As autarquias recusam-se, no entanto, a «ficar indiferentes face a este conjunto de problemas», tendo já solicitado audiências ao Ministério do Equipamento Social e ao conselho de gerência da CP.

Não obtiveram, porém, qualquer resposta, pelo que tudo indica que a «pedagogia» governamental face às autarquias parece ser de outra natureza.

Apesar de ignoradas, pelo Governo e pelo conselho de gerência da CP, as autarquias alentejanas reafirmaram a sua abertura «ao diálogo com a CP, para que conjuntamente possam ser encontradas soluções alternativas, que certamente serão possíveis, e evitem o encerramento dos ramais».

Especialista inglês estuda «legionária» em Quarteira

O dr. Cartwright, especialista em microorganismos do departamento britânico para as doenças infecciosas, está desde esta manhã no Algarve onde a convite do Centro de Saúde Distrital de Faro irá analisar os resultados das medidas profiláticas postas em prática pelas autoridades sanitárias portuguesas, na sequência de um caso suspeito de «Doença do Legionário», também conhecida pela simples designação de «Legionária», que teria afectado, em Julho último um turista britânico de férias na Quarteira e mais tarde falecido em Londres.

As autoridades turísticas algarvias pretendem, com esta medida, alertar os receios dos turistas e, ao mesmo tempo, alertando agora o resultado das investigações do dr. Cartwright. Por outro lado, a imprensa e os agentes turísticos da Grã-Bretanha esperam ainda que aquele especialista possa pronunciar-se sobre o «excesso de gastroenterites e diarreias» que têm afectado os turistas ingleses em férias no Algarve.

É questão vital para os municípios

ANMP não gosta de «tutela» sem um «acerto prévio»

A Associação Nacional dos Municípios Portugueses deliberou apoiar o seu presidente, Torres Pereira, também presidente da Câmara de Sousel, nas críticas que ele tem formulado à falta de um «acerto prévio entre a ANMP e o Ministério da Administração Interna», no que se refere à proposta de lei sobre «tutela administrativa».

O projecto em apreço já foi enviado à Assembleia da República e a ANMP vem agora manifestar-se disponível para uma reunião com a Comissão Parlamentar da Administração Interna e Poder Local, para debate de «questão tão vital para os municípios».

O comunicado final da reunião em que foi tomada aquela decisão — realizada em Arganil a 27 de Agosto — refere, depois, «os velhos do Restelo» interessados em minar o prestígio das autarquias locais, «um dos expoentes mais significativos do Estado

democrático».

Por isso, a Associação sugeriu a todos os municípios «alguns meios já ao seu alcance através da legislação vigente, pelos quais poderão dar cabal resposta a todos os «velhos do Restelo».

A ANMP revela-se, por outro lado, disposta a dar pareceres sobre legislação complementar à questão dos transportes escolares e à transferência para as autarquias das responsabilidades em matéria de acção social escolar.

Motivo de contentamento na reunião de Arganil foi a recente declaração governamental na intenção de confinar as máquinas de «pocker» e as «slot machines» exclusivamente aos casinos. Mas considera a ANMP que também os «flippers», particularmente utilizados por menores nas vizinhanças de estabelecimentos escolares, deveriam exigir, obrigatoriamente, uma palavra por parte das câmaras

municipais.

Por fim, na reunião em apreço, foi decidido rejeitar a proposta de lei da caça apresentada pela Secretaria de Estado das Florestas. A ANMP considera que se trata de uma proposta «desajustada da realidade cinegética nacional» e não a reconhece como «susceptível de contribuir para a gestão integrada de um recurso natural renovável e importante factor de desenvolvimento regional numa óptica de convergência dos interesses dos caçadores, dos agricultores, dos municípios e do próprio Estado».

Assim, a Associação manifestou-se também aqui dialogante para, com os serviços e entidades competentes, «encontrar formas alternativas de gestão da caça em Portugal, que possam contribuir para fomentar o progresso económico e social do País, particularmente das regiões mais deprimidas do seu interior».

A culpa é dos duodécimos...

‘Ninho dos Matulões’: Reitoria comprará imóvel

A Reitoria da Universidade de Coimbra considerou ontem extemporânea a acção de despejo da «república» estudantil «Ninho dos Matulões», executada na manhã de segunda-feira pela PSP, em cumprimento de um mandato judicial.

O vice-reitor da Universidade coimbrã, Jorge Veiga, sublinhou em Coimbra que o despejo não era esperado, uma vez que em contactos anteriores mantidos pela Reitoria com o senhorio, por várias vezes fora por aquela vincado o seu empenho em resolver a situação.

Dificuldades burocráticas têm impedido a aquisição da «república» desde Março deste ano, pelo menos. «A escritura já está aprovada pelo Tribunal de Contas e pelos Ministérios das Finanças e da Educação, temos a verba inscrita no orçamento da Universidade, mas não podemos movimentá-la, pois foi atribuída em duodécimos», acentuou Jorge Veiga, em declarações à ANOP.

«Só a impossibilidade de mo-

vimentar a verba na sua totalidade tem impedido o processo da aquisição da «república». No entanto, estamos a envidar esforços no sentido de ultrapassar essa aresta burocrática, esperando conseguí-lo o mais depressa possível», acrescentou o vice-reitor da Universidade de Coimbra.

Disse ainda Jorge Veiga que nunca a Reitoria perdeu a esperança de adquirir o edifício, mantendo-se essa mesma esperança e a possibilidade do problema ficar este mês resolvido com a compra do imóvel, orçado em 4500 contos.

A «república» estudantil «Ninho dos Matulões» foi alvo de uma acção de despejo, na segunda-feira à tarde, que não estava nas previsões nem da Reitoria da Universidade nem dos seus ocupantes. Dos onze estudantes que o «Ninho dos Matulões» acolhe, apenas ali se encontravam três no momento do despejo. É assim em tempo de férias de Verão, facto que alivia acções deste tipo, pelo menos

em «repúblicas» de Coimbra. E o «Ninho dos Matulões» não era a única nessas condições...

AAC na expectativa

As reacções a tal acção não tardaram, como se previa. Houve organismos, agremiações e «república» de Coimbra que só ontem tiveram conhecimento do despejo do «Ninho dos Matulões». Os «inquilinos» da «ai ó Linda», com efeito, suberam-no através do «Diário de Lisboa».

De entre as várias reacções conhecidas, individuais e colectivas, avulta a da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra. O seu tesoureiro, falando em nome da AAC, vincou que a sua direcção-geral fora apanhada de surpresa pela concretização do despejo, «pois a Câmara Municipal e a Reitoria haviam-se comprometido a adquirir o imóvel».

Carlos Mendonça, o tesoureiro da AAC, afirmou ainda a sua esperança em que «o bom-senso prevaleça».



Raul de Carvalho: o momento de deixar Lisboa a caminho das raízes alentejanas da vila de Alvíto. A APE fez-se representar pelo poeta Orlando da Costa

Alvíto recebeu o corpo do poeta Raul de Carvalho

Foi hoje a sepultar na vila de Alvíto, no Alentejo, o poeta Raul de Carvalho, tendo saído o corpo, esta manhã, da Casa da Imprensa, onde se encontrava depositado desde ontem à tarde.

Como ontem noticiámos, o autor de «Mágico Novembro», faleceu no Porto anteontem, na

véspera de completar 64 anos de idade, vitimado por uma pneumonia.

Durante à tarde de ontem e esta manhã ainda, o poeta recebeu a última homenagem de amigos e admiradores, e particularmente, dos seus confrades de letras.

A ida dos seus restos mortais para Alvíto teve o acompanhamento de numerosos amigos, escritores, artistas de artes plásticas, intelectuais, etc.

Fez-se representar no funeral um elemento do Ministério da Cultura.

É o Secretariado que acusa

Roubo do busto de Aquilino: também um ataque aos baldios

O Secretariado dos Baldios do Distrito de Viseu (SBDV) condenou em comunicado, o roubo do busto de Aquilino Ribeiro que por sua iniciativa, tinha sido erguido em 1982.

Segundo o SBDV, o busto do escritor era um «símbolo da luta dos povos em defesa dos Baldios» e o seu roubo é, não só «um desrespeito pela grande figura de prestígio nacional homenageada no monumento» mas também um desrespeito pelos «baldios, os povos, os compartes, a população de Mo-

menta da Beira e a própria cultura nacional».

O SBDV que classifica o roubo do busto de Aquilino Ribeiro como uma atitude de vandalismo considera-a, ainda, uma «tentativa de intimidação dos povos dos baldios».

«Na Assembleia da República foram apresentados dois projectos de lei que visam a destruição e a dissolução dos conselhos directivos dos baldios e assembleias de compartes» refere o comunicado.

«Ao mesmo tempo, uma boa parte do distrito, autarquias e diversas entidades, procuram intimidar os membros dos conselhos directivos e os compartes, tentando fazer crer que a Lei dos Baldios já não está em vigor» — acrescenta a SBDV.

No comunicado, aquele secretariado reafirma a sua posição de «não permitir que os povos e os compartes se submetam a leis que, em seu entender, pretendem enriquecer os grandes proprietários, empresas e outros, à custa dos Baldios».

A greve dos mineiros britânicos

Thatcher recusa-se a convocar o Parlamento

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, recusou a petição da oposição trabalhista para convocar o Parlamento, com vista à discussão dos conflitos laborais que assolam o país.

A resposta de Thatcher, dada por escrito, teve como base a desnecessária interrupção das férias parlamentares.

Os trabalhistas pretendiam que a Câmara dos Comuns discutisse o conflito mineiro, que leva a seis meses de duração, e o dos estivadores, iniciado há duas semanas.

O presidente da Junta Nacional do Carvão, Ian MacGregor, declarou pretender reunir-se com os dirigentes do sindicato mineiro, domingo, mas um alto funcionário dessa indústria nacionalizada adiantou que a reunião só teria sentido caso fosse discutido o problema dos poços

antieconômicos.

O anúncio da reunião, feito por MacGregor, surgiu horas depois de ser noticiado que as negociações, previstas para esta semana, e entre os dois sectores, apadrinhadas pelo proprietário do grupo editorial «Daily Mirror», único matutino com simpatias trabalhistas, teriam sido desmarcadas.

A greve dos estivadores paralisou já grande parte dos portos britânicos e o sindicato dos transportes reunem-se hoje em Brighton para estudar a hipótese de alargar a greve aos portos ainda em funcionamento.

No Congresso dos Sindicatos Britânicos, onde o problema dos mineiros voltou a ser levantado, o líder trabalhista Neil Kinnock apelou para a não violência e expressou o apoio do seu partido à União Nacional do Mineiros.



Manifestantes negros põem em fuga a chegada de um blindado do exército racista. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Negros contestam Constituição racista

Novos motins nos bairros de Joanesburgo

O número de mortos nas revoltas dos bairros negros sul-africanos subiu pelo menos para 29, enquanto casas continuavam a ser incendiadas e lojas saqueadas.

O quartel-general da Polícia, em Pretória, disse que, com a descoberta de mais corpos nas ruas dos bairros de Sharpeville e de outras localidades para negros, o número de vítimas é agora de 29, sendo 48 o total oficial de feridos. A imprensa refere, todavia, que os motins já provocaram pelo menos 300 feridos.

Os Estados Unidos informaram entretanto que transmitiram ao governo sul-africano a sua «profunda preocupação» pelos acontecimentos.

«Estamos a seguir a situação na África do Sul de muito perto», disse um porta-voz do Departamento de Estado, John Hughes.

Enquanto isto, o Exército racista enviou tropas em uniforme de combate para guardar edifícios governamentais.

Jornalistas viram ontem a Polícia usar gás lacrimogénico contra uma multidão amotinada em esporádicos fogos postos e apedrejamentos que ocorreram em Sharpeville, Evaton e Sebokeng, centros da violência desencadeada segunda-feira passada.

Tropas armadas patrulhavam os locais onde se localizam os

edifícios da administração pública e também o Hospital de Sebokeng, para onde foram transportados muitos dos feridos nos incidentes.

Bona condena e Moscovo também

O governo da República Federal da Alemanha exigiu a libertação de todos os detidos na África do Sul durante as manifestações contra a entrada em vigor da nova Constituição, anuncia uma nota da embaixada alemã distribuída em Luanda.

A nota diz também que o governo da República Federal da Alemanha considera que o alargamento dos direitos políticos apenas aos mestiços e aos indianos contraria as condições básicas da liberdade democrática.

O governo federal verificou com profunda preocupação, desde o início, que a reforma constitucional não ia no sentido da concessão de direitos políticos à maioria negra da África do Sul, não sendo, portanto, claro que seja um passo no caminho para ultrapassar o sistema de «apartheid», acrescenta a nota da embaixada.

Por sua vez, o jornal soviético «Pravda», segundo uma notícia divulgada pela agência TASS, considera que «fracassou o espectáculo eleitoral com as elei-

ções para as Câmaras de mestiços e de indianos» na África do Sul.

O artigo é assinado por Sergei Demidov e acusa o «regime racista» de reservar o «papel de figurantes» às etnias indiana e mestiça que, no entanto, segundo o articulista soviético, primaram pela ausência.

O «Pravda» assinala que 82 por cento dos eleitores mestiços e 83 dos indianos não compareceram às urnas e considera que houve um «boicote maciço» às «eleições» sul-africanas.

Entretanto, o secretário do Parlamento sul-africano J.J.H. Victor presidiu ontem à tomada de posse dos membros das três Câmaras recentemente «eleitos».

O novo poder legislativo sul-africano consiste em três Câmaras: a primeira para brancos, designada Câmara da Assembleia, a segunda para mestiços, Câmara dos Representantes e a terceira para indianos, chamada Câmara dos Delegados.

Cada uma das Câmaras nomeou os seus representantes para o Colégio Eleitoral, que elegerá hoje o primeiro presidente executivo do país.

A eleição para presidente do actual primeiro-ministro sul-africano está assegurada, em virtude de ser o único candidato nomeado para o cargo.

O que lá vai lá vai

Estados Unidos mantêm ajuda ao Uganda

Chester Crocker, secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, disse ontem que os Estados Unidos têm em estima as relações com o Uganda e que mantêm a ajuda ao país.

«Os EUA dão valor às suas relações com o governo e o povo do Uganda», disse Crocker. «Reconhecemos que o presidente Milton Obote e o governo do Uganda estão a trabalhar para restaurar a lei, a ordem e a unidade nacional, depois de um longo período de desgoverno que devastou o país, e que estão a fazê-lo num contexto de contínua dissidência armada».

As relações entre Washington e Campala foram abaladas no mês passado quando o secretário de Estado adjunto norte-americano Elliot Abrams criticou as ofensas aos direitos humanos pelas autoridades de Campala.

Abrams disse que morreram

mais de 100 mil ugandeses de fome ou às mãos do Exército.

O Uganda negou as alegações e cancelou um programa de auxílio militar dos Estados Unidos.

A visita do Crocker destinou-se a melhorar as relações. Segundo este responsável do departamento de Estado, o governo americano está satisfeito por Campala ter «reafirmado o seu empenho na estabilidade dos direitos humanos, reconciliação, desenvolvimento económico e processo democrático».

«Quero reafirmar que as relações bilaterais americano-ugandesas são importantes para nós», disse Crocker, antes de partir para o Quênia.

«Os Estados Unidos esperam continuar a fornecer ajuda construtiva nos domínios económico, humanitário e outros que acharmos mutuamente serem apropriados».

Neonazis em tribunal

O tribunal regional de Koblenz (RFA) iniciou o julgamento do casal Mueller e de Dieter Rothe, acusados de actividades de extrema-direita.

Kurt Franz Mueller, de 54 anos, sua mulher Ursula, 50 anos e Rothe, de 45 anos, são acusados de utilizar distintivos da época nazi e de terem armazenado propaganda destinada à luta racial.

Em 18 de Dezembro de 1982, o casal Mueller reuniu-se com 85 neonazis na cidade alemã federal de Mainz para comemorar a festa da «adoração ao Sol» (de antiga tradição nazi).

A celebração foi interrompida

pela Polícia, que capturou todos os distintivos e cartazes com inscrições, tais como «não compres nada nas lojas dos judeus», ou «agora NSDAP», sigla do partido criado por Hitler.

As autoridades encontraram ainda textos impressos da autoria de Dieter Rothe em que se glosava a matança sistemática dos judeus nos campos de concentração, acrescentando-se que «era uma pena isso não ter acontecido efectivamente».

Os três acusados pertencem ao partido neonazi alemão-federal e são conhecidos pelas suas actividades de extrema-direita.

Atentado no Ulster: 50 feridos

Um carro armadilhado explodiu hoje em Newry, uma localidade perto da fronteira com a República da Irlanda e pelo menos 50 pessoas ficaram feridas, disse a Polícia de Belfast (Irlanda do Norte).

Os ferimentos não foram graves, disse a Polícia, porque um telefonema anónimo avisou as autoridades de segurança da colocação do engenho e membros da força policial da província estavam a evacuar a área quando a bomba explodiu.

A maioria dos feridos foram atingidos por estilhaços de vidros.

Parece que todos eles sofreram ferimentos ligeiros e o cho-

que, disse um porta-voz da Polícia de Belfast, que não permitiu o uso do seu nome. Disse que o número de feridos era entre 50 e 60.

Afirmou que a bomba provavelmente foi colocada pelo Exército Republicano Irlandês (IRA), que prossegue uma campanha de guerrilha para obrigar a retirada dos britânicos da sua colónia da Irlanda do Norte.

«Mas ainda não provámos quem colocou a bomba» disse o porta-voz.

Disse que o grande número de feridos foi causado por uma falta de informação no aviso telefónico, que não deu a descrição do carro.

Israel

Peres-Shamir: acordo

O primeiro-ministro israelita indigitado, Shimon Peres, disse hoje em Jerusalém ter alcançado um amplo acordo com o primeiro-ministro israelita Yitzhak Shamir respeitante às directrizes políticas para um governo de unidade nacional.

Peres, que saía de uma reunião de 90 minutos na residência de Shamir, anunciou que os dois líderes se reuniam hoje à tarde outra vez para decidir sobre a formação de um gabinete conjunto.

Shamir, mais cauteloso, ao falar com os jornalistas, disse que algumas questões políticas menores ainda precisavam de formulação.

«Não vejo quaisquer divergências difíceis de ultrapassar» — frisou Shamir.

Zimbabwe

Muzorewa libertado

O governo de Zimbabwe libertou ontem o bispo Abel Muzorewa, antigo primeiro-ministro, depois de o ter mantido na prisão sem culpa formada durante quase um ano.

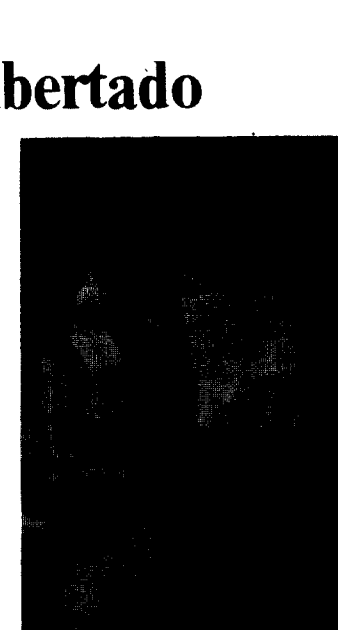
A libertação foi anunciada pelo ministro do Interior em exercício, Moven Mahachi.

Primeiro-ministro do Zimbabwe-Rodésia em 1979, antes da independência, Muzorewa foi detido em Outubro do ano passado, quatro dias depois de regressar de uma visita privada a Israel que disse destinar-se a estudar a Bíblia.

O ministro da segurança do Estado, Emmerson Munganagwa, disse que o bispo era suspeito de aliança com a África do Sul contra o Zimbabwe.

Muzorewa, de 59 anos, é dirigente do Conselho Nacional Unido Africano (UANC), na oposição, que detém três lugares na Câmara Baixa do Parlamento.

Contactado em casa, Muzorewa disse que não foi maltratado durante a detenção, mas



Muzorewa exibindo a ordem de libertação

recusou fornecer mais detalhes, reservando-se para uma conferência de imprensa a marcar em breve.

Eleições no Canadá

Vitória e Brian Mulroney

O primeiro-ministro canadiano, John Turner, reconheceu hoje o triunfo do Partido Progressista Conservador, na oposição, nas eleições de ontem.

Os conservadores obtiveram na Câmara Baixa do Parlamento (a Câmara das Comunidades) 211 lugares dos 282 possíveis, o que lhes dá maioria absoluta.

O Partido Liberal, no Poder, que contava com 148 deputados, sofreu a maior derrota da sua história, ao conseguir apenas 40 lugares.

O novo Partido Democrático (socialista) obteve 30 lugares e o candidato independente ficou com um lugar no distrito de Toronto.

O líder do Partido Progressista Conservador, Brian Mulroney, será o décimo oitavo primeiro-ministro do Canadá.

Cancelam causa agi

O cancelamento, ontem anunciado, da visita do chefe de Estado da República Democrática Alemã, Erich Honecker, desencadeou hoje em Bona uma onda de especulações sobre os efeitos que a decisão de Berlim terá nas relações com a RFA.

O governo de Bona, pela voz do ministro de Estado da chancelaria, Philip Jenninger, lamentou em conferência de imprensa a decisão da RDA, anunciada após a reunião do Comité Central do Partido Socialista Unificado, em Berlim.

O governo cristão-liberal do chanceler Helmut Kohl não aceitou a justificação das autoridades da RDA para o anulamento da visita, inicialmente prevista para o fim de Setembro.

O director da representação permanente da RDA na Alemanha Federal, Ewald Moldt, classificou em Bona de «indigna e inaceitável» a forma como alguns políticos e a imprensa da RFA comentaram a projectada visita.

Primeiro dia da 10.ª

Polícia de Pinochet de Pinoch

• Três mortos e 5

Três pessoas, entre as quais um padre francês, morreram ontem no Chile, no primeiro de dois dias de protestos antigovernamentais, e as autoridades impuseram um recolher obrigatório durante a noite na capital e zonas vizinhas.

A Polícia de choque com «casca-tetes», cães e canhões de água atacou centenas de manifestantes que cantavam o hino nacional numa praça de Santiago do Chile, durante a Jornada de Protesto contra 11 anos de ditadura militar.

Ao anoitecer, enquanto manifestações dispersas continuavam, principalmente nos subúrbios operários, o governo impôs o recolher obrigatório entre a meia-noite e as 5 horas em toda a zona metropolitana da capital.

Andrés Zaldivar, presidente do Movimento Democrata-Cristão e figura destacada da oposição no Chile, foi preso e cerca de 50 outras pessoas, incluindo o dirigente sindical Rodolfo Seguel, fica-

Esmaçadora dos conservadores Mulroney será o futuro primeiro-ministro

O novo governo deverá presenciar juramento em 17 de Setembro.

Segundo a Imprensa, «a grande surpresa» da parte do Partido Liberal no Poder deu-se na Columbia Britânica, onde o primeiro-ministro conseguiu ganhar o lugar por Vancouver, contra todas as previsões».

Por outro lado, o esmaçador do Partido Conservador incluiu também o círculo eleitoral de Quebec, baluarte do Partido Liberal. Os primeiros resultados revelaram que os conservadores conseguiram cerca de 61 lugares pelo círculo eleitoral do Quebec, em 75 mandatos possíveis.

Quem é Brian Mulroney

O conservador progressista Brian Mulroney, de 45 anos,

triufo nas eleições canadianas com uma ampla maioria absoluta.

Mulroney, que será o décimo oitavo primeiro-ministro canadiano, nasceu a 20 de Março de 1939 na cidade de Bahia Comeau, na costa do estado francófono de Quebec.

Terceiro filho dos seis de um electricista de ascendência irlandesa, licenciou-se em Ciências Políticas pela Universidade de São Francisco Xavier, na Nova Escócia e em Direito pela Universidade de Laval (Quebec). Filiado no Partido Conservador em 1956, não desenvolveu nenhuma actividade política importante até à década de 70.

Em 1974, Mulroney integrou uma comissão encarregada de investigar delitos cometidos na

indústria de construção no Quebec.

Em 1976 iniciou a carreira política, a fim de tentar tornar-se chefe do seu grupo político, mas foi derrotado por Joe Clark.

Após a derrota, entrou para presidente da companhia Iron Ore, cargo que desempenhou entre 1976 a 1983.

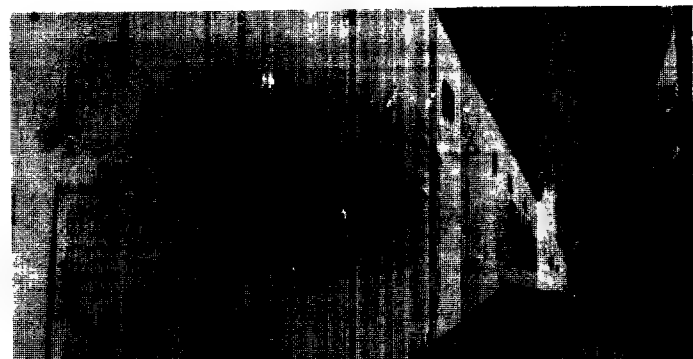
Em Março de 1983 apresentou-se como candidato à chefia do Partido Conservador, cargo que conseguiu obter.

Em 1973 casou com uma jugoslava, Mila Pivnicki, estudante de Engenharia, de quem teve três filhos e o acompanhou e estimulou na campanha eleitoral.

«Brian é a versão canadiana de Ronald Reagan. As ideias ou o conhecimento especializado não são tão importantes para ele como a sensibilidade», diz Sinclair Stevens, especialista em questões de política externa no Partido Conservador.

«Quem é que se preocupa que Brian Mulroney não seja especialista em Namíbia, em conflitos no seio do Fundo Monetário Internacional, em OPEP ou na guerra Irão-Iraque?» pergunta Stevens. «Essas não são as razões que levam os canadianos a desejar um bom primeiro-ministro».

Mulroney admite que é um admirador do presidente norte-americano, mas diverge dele em algumas questões. «Ele tem 73 anos e eu tenho 45», diz Mulroney. «Não temos o mesmo passado e evoluímos de forma diferentes. Se sou comparado a ele porque ele é afável, tudo bem. Mas as minhas soluções não são as mesmas».



'Discovery' esperada hoje

A tripulação do vaivém «Discovery», conseguiu hoje estancar uma fuga no depósito de oxigénio. A nave dirige-se para uma aterragem no deserto da Califórnia, no final de uma missão de seis dias, revelaram fontes da NASA.

O controlo da missão acordou os astronautas 90 minutos mais cedo relativamente à hora prevista, quando os instrumentos de Terra detectaram a fuga. Fontes da NASA sublinharam que a situação não punha em perigo a tripulação do vaivém.

Na imagem, aspecto da formação de gelo que ontem se formou na parte exterior da nave. Os astronautas usaram o braço-robot para o desfazer. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Teologia da Libertação: controvérsia no Brasil

Ainda que a controvérsia sobre a teologia da libertação continue activa na Igreja brasileira, o franciscano Leonardo Boff, um dos seus principais ideólogos, vai ao Vaticano explicar alguns pontos do seu livro «Igreja, Carisma e Poder».

A Santa Sé divulgou um documento com «Instruções sobre Alguns Aspectos da Teologia da Libertação», onde adverte sobre os possíveis erros que esta doutrina pode provocar entre aqueles que a seguem.

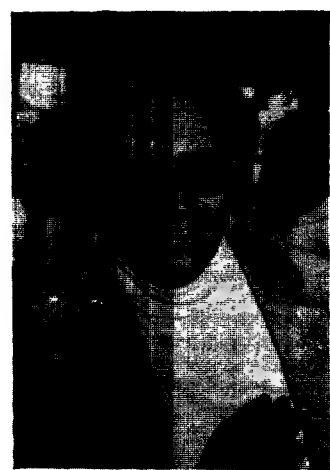
Para monsenhor Helder da Câmara, o documento do Vaticano é «muito mais favorável à teologia da libertação do que muita gente pensa e talvez possa chegar a irritar aqueles que esperavam a condenação».

Monsenhor Câmara considera que o diálogo que Boff manterá em Roma com o cardeal Joseph Ratzinger, prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, «trará um bem enorme à Igreja», já que as dúvidas em torno do seu pensamento serão definitivamente esclarecidas.

Mas, se monsenhor Helder da Câmara espera ainda outro documento oficial sobre o tema, «muito mais positivo e mais amplo», o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, monsenhor Eugénio Sales, afirmou que as «instruções» eram necessárias para reparar os estragos de «certa teologia da libertação».

O cardeal Eugénio Sales recorda, num comunicado difundido em todas as dioceses, que a teologia da libertação teve origem em «alguns teólogos que puseram em circulação um conjunto de ideias prejudiciais à fé».

«Promovendo a verdade — acrescentou o cardeal — as instruções serão de grande valor para a autêntica opção preferencial para os pobres e o com-



O franciscano Leonardo Boff

bate eficaz às causas da miséria. Cristo, e não Marx, é a solução», diz.

Por outro lado, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil divulgou um comunicado em que aconselha que não se caia no «alarmismo» criado à volta do documento do Vaticano, para não se incorrer em erros de interpretação ou para não «ferir a comunhão da Igreja».

O cardeal Vicente Scherer, ex-arcebispo de Porto Alegre, assinalou que as instruções não devem ser interpretadas como uma desaprovação daqueles que querem responder generosa e eficazmente, com autêntico espírito evangélico, a opção preferencial em favor dos pobres.

Sem dúvida, advertiu monsenhor Scherer, «este movimento de libertação, no que tem de original e próprio, e apesar da intenção de servir os pobres, não deixa de os levar a uma nova miséria, a miséria espiritual da perda de fé, que os conduz a novas sujeições».

Cancelamento da visita de Honecker Tensão política na RFA

Moldt, que anunciou a decisão do seu governo durante o encontro que manteve com Philip Jenninger, precisou que «a data para a visita do chefe de Estado da RDA marcada pelo governo alemão-federal já não é realista».

As autoridades de Bona e Berlim haviam inicialmente acordado que a visita devia realizar-se entre os dias 26 e 29 de Setembro.

A oposição social-democrata responsabilizou directamente o chefe do grupo parlamentar democrata-cristão CDU-CSU, Alfred Dregger, pela decisão da RDA.

Dregger, numa entrevista concedida há duas semanas, dissera que o futuro da RFA «não depende do facto do senhor Honecker nos dar a honra da sua visita».

A Imprensa da RDA reagiu na altura asperamente às declarações de Dregger, classificando-as de «provocação».

O chefe da oposição social-

-democrata no Parlamento de Bona, Hans Jochen Vogel, lamentou o cancelamento da visita, classificando-o de «uma desilusão para muitas pessoas na RDA, mas também na RFA».

Vogel pôs em dúvida que o chanceler Helmut Kohl tenha força para prosseguir a «ostpolitik» face à RDA «também contra a crescente resistência dentro das suas próprias fileiras».

O ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, presidente do Partido Liberal (FDP), apelou às duas Alemanhas para que evitem o esfriamento das relações bilaterais.

«O diálogo e a cooperação devem ser prosseguidos» — disse Genscher.

O chefe do governo regional da Baviera, Franz Joseph Strauss, declarou em Munique (RFA) não ter sido «sem razão que eu já há algumas semanas tinha advertido repetidamente para os perigos de declarações prejudiciais e desnecessárias

sobre a visita de Honecker».

O presidente do SPD, Willy Brandt, responsabilizou «a resistência de uma parte dos partidos democratas-cristãos contra a continuação da política de aproximação a Berlim» pelo cancelamento da visita.

O chefe do Governo regional do Sarre, Werner Zeyer, (CDU), afirmou não ter ficado surpreendido com a decisão.

«Pelos vistos a margem de manobra política de Honecker é mais limitada do que inicialmente se pensou» — disse Zeyer.

Observadores em Bona interrogam-se actualmente sobre as consequências práticas da recusa de Honecker em se deslocar à RFA.

A Imprensa alemã-federal especulou nas duas últimas semanas sobre o cancelamento da viagem, atribuindo-a à necessidade da RDA de definir conjuntamente com a União Soviética as modalidades da sua actuação diplomática face à RFA.

Moscovo lançou nos últimos

meses uma ampla campanha de propaganda contra o que considerava ser «o perigoso renascimento do revanchismo e do militarismo» na Alemanha Federal.

Os porta-vozes do governo e da oposição manifestaram, hoje, publicamente, a esperança de que o processo de desanuviamento itálemão não seja posto em causa pela decisão de Honecker.

O ministro de Estado Jenniger referiu, durante a conferência de Imprensa, que os contactos bilaterais feitos para a preparação do programa de viagem «mostraram que não existiam barreiras intransponíveis» para a sua concretização.

Observadores em Bona admitem que a recusa da RDA esteja relacionada com a vontade de mostrar aos dirigentes do Kremlin que Berlim é fiel aos seus aliados socialistas e não pretende seguir uma linha de independência diplomática face a Moscovo, numa altura de crise das relações Leste-Oeste.

A esperança dos dirigentes alemães-federais no desanuviamento político entre as duas Alemanhas fundamenta-se no facto de a RDA precisar mais da ajuda económica alemã-federal.

A aproximação RDA-RFA iniciou-se em 1983, continuando em 1984 com a concessão a Berlim de um crédito federal-alemão no valor de dois mil milhões de marcos, a troco de concessões a Berlim no plano humanitário.

Jornada Nacional de Protesto

Choque é a resposta met

50 feridos ontem em Santiago do Chile

ram feridas nas manifestações.

O padre francês André Jarlan, de 43 anos, foi encontrado morto com duas balas na cabeça, na sua casa do subúrbio operário de La Victoria. O subúrbio de Imprensa do governo confirmou a morte, mas desconhecem-se as circunstâncias.

Um porta-voz da Embaixada francesa, Jean Mazoyer, disse que o padre Jarlan foi encontrado morto «depois de, segundo testemunhas, vários carabineiros terem passado pelo bairro e feito disparos de pistolas-metralhadoras».

Fontes eclesásticas disseram à Associated Press que o padre Dubois, outro sacerdote francês que trabalha em La Victoria, revelou às autoridades eclesásticas que «havia alguns buracos de bala nas paredes da casa do padre Jarlan».

Anteriormente, o padre Dubois disse que um jovem de 25 anos, drogado recuperado, tinha sido morto pela Polícia, quando se en-

contrava numa barricada em La Victoria.

Fontes policiais indicaram que um rapaz de 14 anos foi morto a noite passada quando um homem abriu fogo a partir de um táxi sobre jovens que se encontravam numa barricada.

As autoridades encerraram entretanto quatro Universidades, impuseram a censura em duas estações de Rádio independentes, encerraram uma revista de oposição e enviaram tropas para Santiago do Chile, a fim de guardar os cabos de distribuição de energia eléctrica e edifícios governamentais.

Durante a noite, deflagraram pelo menos 14 bombas em Santiago do Chile, causando apenas danos materiais, e cinco autocarros foram incendiados.

Queixa contra a Air France

O gerente da delegação da companhia Air France no Chile confirmou que tinha solicitado a

presença de polícias armados no avião que transportava seis exilados chilenos de regresso ao seu país, desde Buenos Aires.

O delegado francês no Chile viajou hoje para Paris e declarou que «actuei desta maneira, preocupado com a segurança do voo e dos passageiros perante as ameaças de sabotagem dos exilados».

Os exilados chegaram ao Chile no final da semana passada e as autoridades chilenas negaram-lhes a autorização para desembarcarem.

Perante a negativa das autoridades, os seis chilenos recusaram-se a sentarem-se, o que impediu a descolagem do avião de Santiago, e motivou a intervenção do delegado da Air France no Chile.

Dirigentes socialistas chilenos anunciaram que vão apresentar queixa contra a companhia francesa, por ter permitido que os exilados viajassem algemados e fossem agredidos pelos polícias.

METALO RÁPIDA Serralheiro de Odivelas

PRECISA SERRALHEIROS
Especializados em caixilharia
alumínio e ferro



★
EXECUTAMOS TRABALHOS EM ALUMÍNIO
E FERRO
GRADES, CORRIMOES, PORTAS
JANELAS E BASCULANTES

**OPORTUNIDADE DE PAGAMENTO
EM 12 MESES**

Contacte-nos:

LARGO DA REPÚBLICA - POMBAIS - ODIVELAS • Telef. 982 60 68

Don Rojas, antigo secretário de Imprensa de Granada, ao "DL":

EUA pagarão o "preço" da invasão

«A resistência prossegue sob muitas formas. Criámos o Movimento Patriótico Maurice Bishop que dirige a luta do povo pela reconquista da nossa Liberdade. Os soldados «yankees» continuam a ouvir, em diferentes pontos do país, granadenses que lhes gritam «go home» (vão para casa) e os jovens envergam, sem medo, as suas «tea-shirts» com o retrato de Bishop. No passado dia 13 de Março, data do quinto aniversário da nossa revolução, a Rádio Granada, controlada pelos soldados ocupantes, fez sucessivas recomendações à população para ignorar a data, para a não comemorar. A resposta de milhares de patriotas, nesse dia, foi simples: ficaram em casa, faltaram ao trabalho. Era dia sagrado, era o dia da Libertação...»

E STAMOS em Manágua, num dos primeiros dias de Julho. Don Rojas, prestigiado jornalista de Granada e antigo secretário de Imprensa de Bishop, fala-nos da pequena ilha, invadida e ocupada desde Outubro de 1983 por forças estrangeiras. Amargo, embora tranquilo e optimista, Don Rojas acredita na reviravolta. «Com Bishop, o desemprego estava controlado. Não ultrapassava os dez por cento. Hoje atinge os 40 por cento. Os serviços médicos diminuíram drasticamente. A energia eléctrica já é fornecida a prestações. Tal como a água. Cortou-se no direito à educação livre e gratuita. O nosso povo não é distraído, nem tem a memória curta. Nos quatro anos de revolução tinha-se avançado muito nesses benefícios sociais e culturais. O preço da invasão, covarde e traiçoeira aumenta, e os invasores pagá-lo-ão...»

«Aeroporto Reagan»?

Nos bastidores da 2.ª Confe-

rência de jornalistas da América Central e Caribe, realizada, por esses dias, na capital da Nicarágua, por iniciativa da OIJ (Organização Internacional de Jornalistas) da FELAP (Federação Latino-Americana de Jornalistas) e da União de Jornalistas nicaraguenses, comentava-se a hipótese de «Reagan visitar Granada antes de Novembro (eleições nos EUA) para uma grande operação de propaganda eleitoral. E havia quem adiantasse ser intenção de Reagan inaugurar o novo aeroporto, que os cooperantes cubanos tinham praticamente concluído em Outubro último.

Eric Gairy, um antigo dirigente de extrema-direita, regressado a Granada após a invasão, quer concorrer às eleições planeadas para Outubro pelas forças de ocupação. «Esse — conta Don Rojas — quer ir mais longe, e tem defendido publicamente que o aeroporto seja baptizado com o nome de Ronald Reagan...»

Do período inicial, com campos de concentração onde estei-

veram detidos mais de três mil granadenses a força ocupante evoluiu para fórmulas mais sofisticadas. A par de algumas centenas de soldados de Jamaica e Barbados, foi decidida a continuação de cerca de trezentos militares norte-americanos que em vez de farda de combate, passaram a usar uniforme da polícia militar. Todos os pontos chave do pequeno país, de cento e vinte mil habitantes e sem Exército, são controlados por essa força.

«Nos dias a seguir à invasão, os norte-americanos fizeram distribuir pelas agências noticiosas fotos de alguns cidadãos de Granada, possando sorridentes junto dos soldados invasores. Foram publicadas na generalidade da Imprensa de todo o continente americano. Hoje, uma foto dessas, só inventada ou montada. Mesmo os granadinos mais ingenuos, e que estavam, na altura, assustados com o terror imposto pela camarilha de Coard, rejeitariam hoje esse tipo de manipulação...»

Don Rojas evoca o assassinato, a sangue-frio de Maurice Bishop, em 19 de Outubro de 1983 por «uma pandilha de malfetores, disfarçados de revolucionários» e que forneceu o pretexto para a intervenção estrangeira. «Foram — conta — actos totalmente imorais, actos de imaturidade e infantilismo políticos, actos de ilegalidade, actos de terrorismo, actos de covardia que, objectivamente, abriram as portas à violação indigna da nossa soberania, da nossa dignidade...»



Don Rojas

As «colunas sociais»

Além da expulsão das centenas de cooperantes internacionais, que tiveram papel destacado na melhoria das condições educacionais e sociais do país, as novas autoridades liquidaram toda a Informação independente e progressista.

«De Março de 1979 a Outubro de 1983 — prossegue Rojas — a Revolução abriu caminho a uma informação popular, sincera e verdadeira, uma informação que reflectia a luta histórica e as aspirações do Povo de Granada, que narrava de forma objectiva e consequente os êxitos e avanços revolucionários. Foi um jornalismo que nos falava da nossa própria História, que rejeitava toda a espécie de chauvinismos e ignorava as futilidades, as colunas sociais, os mexericos tão do agrado dos ricos, para falar simplesmente dos trabalhadores humildes e anónimos do nosso País...»

Todos os órgãos autónomos, propriedade de organizações de trabalhadores, agricultores, mulheres e juventude, foram suprimidos. Até os murais ou palavras, de ordem inscritas um pouco por todo o país foram apagados e substituídos por frases como «Que não regressem os comunistas da Nova Jóia» (partido de Bishop) ou «A Nova Jóia assassinou as nossas crianças». Segundo Don Rojas, a programação da ex-Rádio Granada Livre, agora Rádio Granada, «é dirigida actualmente por membros da unidade de acção psicológica do exército norte-americano, apoiados por

um grupo de servís jornalistas de direita. Toda a informação respeitante aos acontecimentos de Nicarágua, El Salvador, Cuba, Etiópia, Angola, Moçambique e URSS é filtrada ou, pura e simplesmente, deformada».

Refere, ainda, o antigo dirigente e amigo pessoal de Maurice Bishop, que os actuais jornais, na generalidade de direita ou de centro-direita, apoiados pelo empresariado local e por magnatas de informação da Trinidad e Barbados, desenvolvem uma informação «conservadora, com destaque para o sensacionalismo, para os assuntos triviais e vida social da burguesia interna ou para os acontecimentos dos grandes países capitalistas».

«Pretendem — frisa Don Rojas — fomentar a dependência psicológica entre o nosso povo, confundir-lo, apagar a sua consciência revolucionária, preparando assim o terreno para novas formas de exploração económica dos trabalhadores e para justificar a continuação da ocupação militar».

Fala do pequeno jornal tabloide, Indian Times, órgão do recém-criado Movimento Patriótico Maurice Bishop, que encabeça a luta pela libertação de Granada, o jornal tem apenas oito páginas e publica-se, semanalmente, desde começo de Abril. Ao fim de três edições foi encerrado pelo Governo, sob o argumento de que não tinha registo de publicação. Voltou a publicar-se em Maio, após pagamento de uma multa de dois mil dólares (300 contos). «E neste momento — diz Rojas — o

jornal mais popular entre o povo de Granada e a sua circulação aumenta gradualmente. Recemos todavia, novos ataques, à medida que o seu prestígio e influência aumentem».

«Vós sois uma ameaça...»

Descoberto em 29 de Outubro, quatro dias após a invasão, pelos ocupantes norte-americanos, que fizeram buscas por toda a ilha, casa a casa, Don Rojas viu-se forçado a abandonar Granada, na companhia da família. Seguiram de avião para Barbados. «Deixaram-nos sem nada, apenas com a roupa que trazíamos vestida. As autoridades de Barbados, que apoiaram a invasão, não me autorizaram a estadia. Fomos para Trinidad, cujo governo se opôs à invasão».

Aí, a mulher e os filhos, de nacionalidade norte-americana, partiram para os EUA. A Don Rojas, porém, foi recusado o visto. Tem-lhe valido, ao longo destes meses o apoio e solidariedade internacionais. Sem desânimos, o antigo e dedicado companheiro de Maurice Bishop mantém-se na luta, viajando por diferentes países, participando em jornadas internacionais de solidariedade e denúncia da situação que se vive no seu país.

Assim foi em Manágua, na Conferência de Jornalistas da América Central e do Caribe. A sua intervenção perante uma centena de jornalistas da área caribenha, mas também da América Latina, Europa e Ásia foi longamente saudada.

Falou de Granada. Da luta que se renova. Dos jornalistas progressistas que não desarmam e que não se vendem. Das aspirações de milhões de centro-americanos que vivem na miséria mais indigna e aviltante. Da certeza que é Cuba, e da esperança mobilizadora chamada Nicarágua.

«Sim, companheiros — disse, dirigindo-se comovido aos nicaraguenses — vós sois uma ameaça para o monstro imperialista; uma ameaça moral, porque sois um exemplo vivo de uma Revolução que trouxe o pão e a justiça aos pobres, que deu a terra a quem a não tinha, que forneceu assistência médica aos doentes e cultura e saber aos ignorantes».

Eugénio Alves

SALDOS



APROVEITE JÁ!!

**ARTIGOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS**

PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

ÚLTIMOS DIAS

Av. de Roma, 27-D
R. Marquês de Fronteira, 82-C
R. Domingos Sequeira, 74-A
R. da Vitória, 35
R. de St.ª Justa, 54
R. do Carmo, 37
Av. de Moscavide, 50-A

— Telef. 76 68 44 — LISBOA
— Telef. 68 02 72 — LISBOA
— Telef. 60 41 92 — LISBOA
— Telef. 32 48 85 — LISBOA
— Telef. 32 26 43 — LISBOA
— Telef. 37 07 23 — LISBOA
— Telef. 251 84 97 — MOSCAVIDE

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta direcção — Av. Infante Santo, 49 se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
32/84-Mat	AQ. Material de consumo corrente	2,5% do valor da oferta	01OUT84	10H30
33/84-Mat	AQ. Cerca 23 viat. TP mistas		01OUT84	15H00
34/84-Mat	AQ. Prismas p.º distanciómetros		02OUT84	10H30
35/84-Mat	AQ. Distanciómetros		02OUT84	14H30
36/84-Mat	AQ. Teodolitos		02OUT84	16H30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

As propostas devem ser apresentadas até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O PRESIDENTE DO C.A.
Fernando Joaquim Silva Pontes
Major de A.M.

trabalho

A luta no sector do lixo

Recusa de Abecasis ao diálogo pode originar nova greve

Apenas um terço das 700 toneladas de lixo produzidas diariamente em Lisboa foram recolhidos durante a greve de cerca de 19 horas efectuada pelos trabalhadores dos Serviços de Limpeza Urbana — revelou uma fonte sindical.

A greve, convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa e que se iniciou às 22 e 30 de segunda-feira, terminada às 17.00 h de ontem teve uma adesão de cerca de 70 por cento dos trabalhadores do sector — acrescenta a mesma fonte.

A greve que incidiu sobre os dois turnos de laboração normal dos serviços de limpeza urbana de Lisboa teve segundo infor-

mador sindical uma adesão de 70 por cento durante o primeiro período e cerca de 65 por cento no segundo.

No actual período do ano encontram-se a trabalhar naquele sector cerca de 800 dos 1200 tranbahaiores dos serviços de Limpeza Urbana pois «um número significativo encontra-se em gozo e férias» — salientou a mesma fonte.

«Uma das causas da greve é a intransigência do presidente da Câmara de Lisboa, ao não respeitar o direito constitucional dos trabalhadores à negociação» — disse.

O sindicato acusa ainda o presidente da Câmara de «ao

contrário da sua indisponibilidade para a negociação, ter enviado durante o período de greve, piquetes da Polícia Municipal para os locais de trabalho».

Dispostos a continuar a luta

«Os trabalhadores dos Serviços de Limpeza Urbana de Lisboa além de terem condenado a atitude do presidente da edilidade, demonstraram grande determinação e firmeza e manifestaram-se dispostos a continuar a luta pelos seus direitos» — prosseguiu.

Segundo o sindicato, a «conti-

nuação da luta dos trabalhadores da limpeza vai depender da abertura ou recusa de diálogo por parte do presidente da Câmara Municipal de Lisboa».

«Caso o presidente da edilidade não se mostre disponível a discutir com os representantes dos trabalhadores as suas reivindicações o sindicato vai propor e discutir novas formas de luta que poderão incluir o recurso à greve» — concluiu.

A greve visou, nomeadamente, o prosseguimento da remoção de lixo aos sábados, a manutenção de três cantoneiros em todas as equipas de recolha de lixo e a atribuição de um subsídio de insalubridade, penosidade e risco.

Abertura da banca nacionalizada aos privados é inconstitucional

— afirma a UGT, numa crítica ao PRFE

A UGT afirmou que a abertura ao capital privado da banca nacionalizada é, além de «uma medida inconstitucional, símbolo de o Governo eleger como veículo de atracção do investimento privado, o investimento puramente financeiro».

A revelação é feita através de um documento que contém as posições daquela organização sindical sobre o capítulo «Reestruturação do Sector Empresarial do Estado», do Plano de Recuperação Financeira e Económica, que se encontra em discussão no Conselho Permanente de Concertação Social.

A UGT afirma que o Governo,

depois de diagnosticar algumas causas que provocaram perturbações no SEE, aponta para soluções que nada têm a ver com o diagnóstico feito e acrescenta que «o Governo não gosta da existência de um SEE com uma dimensão significativa na economia portuguesa».

Sublinha o facto de nada ter sido feito depois da referência à «utilização das empresas públicas no financiamento da balança de pagamentos, o atraso nos ajustamentos de preços e o desconhecimento das reduções e atrasos no pagamento de dívidas e compensações às EP's».

O documento refere ainda que o Governo reconhece a existên-

cia «de demasiadas interferências no quotidiano das empresas, mas de tal análise não retirou as consequentes conclusões».

A UGT sublinha a contradição existente entre a intenção de o Governo promover uma maior autonomia das empresas públicas e a proposta de criação de um secretariado permanente para as Empresas Públicas, que considera como «uma solução centralizadora, com as empresas do Estado submetidas à batuta de um membro do Governo, neste caso o ministro das Finanças».

Considera, por outro lado, o encerramento de actividades

não rentáveis como «aceitável desde que tal falta de rentabilidade seja inequívoca e sem possibilidade de correcção a médio prazo» e admite que soluções sejam encontradas «em conjugação com outras empresas públicas, privadas ou mistas, desde que não haja a obsessão de negar seja o que for que tenha a marca de iniciativa pública».

O documento termina defendendo a avaliação do SEE sob uma perspectiva global por forma a não «condenar ao desemprego um número substancial de trabalhadores, enquanto ao lado se admitem sem critérios novos trabalhadores».

Ministério da Agricultura “totalmente paralisado”

— considera o SETAA

O Sindicato dos Empregados Técnicos e Assalariados Agrícolas (SETAA) considerou «inacreditável» a situação do Ministério da Agricultura, que considera encontrar-se numa «total paralisação».

Em comunicado o SETAA considera «inconcebível que os quatro secretários de Estado do Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação (MAFA) se encontrem demissionários, à espera da clarificação da situação do ministro, enquanto que este prolonga positivamente as suas férias, aguardando a concretização da demissão, de facto, daqueles».

«Um ministério sem ministro e com todos os secretários de Estado demissionários e espoliados de qualquer função deliberativa é um ministério paralisado e ao sabor de caprichos de inspiração do momento» — afirma o SETAA.

Defendendo que a agricultura portuguesa «não pode pactuar com situações destas», o SETAA considera que «chegou a altura de se proceder a remodelações governamentais no seio do MAFA, incluindo a substituição do próprio ministro».

Para a semana

Greve afectará escrutínio do Totobola

Os trabalhadores internos do Totobola decidiram fazer greve nos próximos dias 13, 14 e 15, segundo fontes do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores.

Esta tomada de posição dos trabalhadores, a ser concretizada, inviabilizará o escrutínio do concurso número quatro do Totobola desta época, que decorre a 15 e 16 deste mês.

Os trabalhadores de contagem e escrutínio do Totobola são realizados por 700 trabalhadores,

150 dos quais dependentes da Santa Casa e com vínculo à Função Pública.

De acordo com a fonte sindical, a compra de tecnologia pela Santa Casa originou a necessidade de dispensar mão-de-obra, o que atingiria 70 por cento do total de trabalhadores.

Enquanto para os trabalhadores externos a Provedoria da Santa Casa aceita um contrato de trabalho de direito privado sem prazo e está disposta a discurrir um eventual acordo, para os

trabalhadores internos não aceita este vínculo, reconhecendo-lhes, apenas, a sua ligação à Função Pública, o que o sindicato contesta.

Dai que estes trabalhadores, em caso de despedimento das funções que desempenham no Totobola, fiquem prejudicados, pois não lhes seria reconhecido o tempo de serviço — nalguns casos atingindo os 23 anos — se optassem pela indemnização, referiu a mesma fonte.

Pessoal dos palácios anuncia paralisação

Os trabalhadores dos palácios poderão entrar em greve nos próximos dias 13 e 14 se até sexta-feira o Governo não resolver em definitivo o problema do pagamento e manutenção das renumerações acessórias, que se arrasta há dois anos e que, segundo a Federação da Função Pública, tem sido «sistematicamente embrulhado e sem solução, apesar da publicação do Decreto-Lei 141/84, de 8 de Maio».

Reunidos há dias, aqueles trabalhadores decidiram igualmente mandar a Federação para os representar nas negociações com o Governo e marcar nova greve para os dias 20 e 21 do corrente mês, «caso o pro-

blema continue sem solução satisfatória».

Dinifer

Em luta pelo pagamento de salários em atraso e contra a tentativa de despedimento colectivo, os trabalhadores da Dinifer vão concentrar-se na próxima sexta-feira, entre as 13 e as 15 horas, em frente da sede da empresa (à Praça da Figueira), em Lisboa.

Durante a concentração, que inicialmente estava prevista para hoje, será posta à votação uma moção em que será exigido que a entidade patronal aceite reunir-se com a comissão de trabalhadores, sem o que será desencadeada uma paralisação na

empresa no próximo dia 13, entre as 12 e as 13 horas.

Imprensa Nacional

O Conselho Geral de Trabalhadores da Imprensa Nacional-Casa da Moeda acusa em comunicado a administração da empresa de pretender retirar aos trabalhadores «importantes regalias sociais adquiridas, designadamente a assistência médica e medicamentosa».

A INCM emprega cerca de 1300 trabalhadores, que até agora têm beneficiado de assistência médica e medicamentosa da própria empresa, com postos clínicos e farmácia.

Banco cooperativo pede passagem

O pedido para a constituição de um Banco Cooperativo Português deu ontem entrada no Ministério das Finanças, disse à ANOP a Aliança BANCOOPE (Associação Organizativa do Banco Cooperativo Português).

Destinado ao apoio do sector cooperativo e visando a actividade dos seus sócios, o banco terá um carácter misto, desenvolvendo actividades comerciais e de investimentos, segundo aquela associação.

Banco estrangeiro aumenta capital

O ministro das Finanças autorizou o aumento de capitais próprios afectos aos estabelecimentos bancários em Portugal do Bank of London e South America, de 450 mil para 900 mil contos, foi hoje publicado no «Diário da República».

A autorização para que aquele banco britânico, com actividade em Portugal, aumente os capitais, consta de uma portaria hoje publicada na folha oficial. O Bank of London e South America é um dos três bancos estrangeiros que existem em Portugal, e que não foram nacionalizados em 1975.

“Lusair” (Açores) sem assistência da SATA

A Transportadora Aérea dos Açores (SATA) anunciou ter retirado a assistência à empresa norte-americana de voos «charters» «Lusair», por falta de pagamento.

O administrador da SATA, Pacheco de Almeida, que falava numa conferência de imprensa em Ponta Delgada, disse que a Lusair, propriedade de açorianos radicados nos EUA, escusou-se a revelar o montante da dívida.

Pacheco de Almeida acrescentou que a atitude da SATA visou somente salvaguardar os interesses da transportadora aérea regional.

TAP e Alitalia com novas tarifas

A TAP-AIR Portugal e a Alitalia decidiram reduzir os níveis das tarifas aéreas da promoção turística entre Portugal e a Itália para estimular o intercâmbio turístico entre os dois países.

Tal decisão permite tornar as viagens turísticas aéreas mais acessíveis ao público em geral. Uma nota daquelas duas transportadoras aéreas refere que «existe tradicionalmente em Portugal uma forte motivação de ordem religiosa e cultural em relação à Itália, e neste último país tem-se desenvolvido recentemente interesse crescente pelos destinos portugueses, com especial realce para a Madeira».

Químicos teóricos em Congresso

A consciencialização dos docentes para a necessidade de preparação de investigadores para a terceira revolução industrial, é um dos objectivos do 15.º Congresso de Químicos Teóricos de Expressão Latina, iniciado ontem em Viana do Castelo.

Iniciativa da Associação Internacional de Técnicos Químicos, o congresso é organizado pelo grupo de docentes de químicos teóricos da Faculdade de Ciências do Porto, e conta com a participação de 160 congressistas.

Segundo Ferreira Gomes, membro da comissão organizadora, o encontro tem ainda por objectivos «a troca de ideias e experiências válidas sobre os últimos resultados obtidos no domínio da investigação química teórica».

TAP-Regional com novo estatuto

O conselho de gerência da TAP pretende constituir uma empresa autónoma para assegurar um transporte aéreo regional de terceiro nível, em substituição da TAP regional, soube-se de fonte autárquica.

De acordo com um ofício enviado à câmara de Coimbra, a TAP pretende «fazer implantar uma malha de ligações regionais que dê satisfação aos anseios das populações e simultaneamente encontrar um melhor modelo de exploração, mais racionalizado e equilibrado economicamente».

UDP apresenta listas no Funchal

A UDP entregou ontem no tribunal do Funchal as listas de candidatos a deputados às eleições regionais de 14 de Outubro.

Os democratas-populares concorrem nos 11 círculos eleitorais da região autónoma. Paulo Martins, deputado na Assembleia Regional e líder do partido na região, é o cabeça de lista pelo círculo do Funchal.

Martins Júnior, eleito parlamentar em 1980 pelo Machico, volta a encabeçar a lista por este círculo.



DESPORTO

Dirigente francês quer medalha repartida

Um dirigente da Federação Francesa de Atletismo (FFA) defendeu ontem, frente às câmaras da TV, que a norte-americana Kim Turner deverá repartir a medalha de bronze dos 100 metros barreiras conquistada nos últimos Jogos Olímpicos com a francesa Michele Chardonnet.

Michel Marmion, membro da FFA, revelou que pretende enviar uma fita filmada, incluindo a «foto-finish» da chegada dos 100 metros barreiras, à Federação Internacional para que esta se pudesse debruçar sobre a corrida daquelas duas atletas. Segundo o mesmo responsável, a «foto-finish» mostra que Turner e Chardonnet cortaram a meta ao mesmo tempo, acrescentando que o júri dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, que indeferiu o protesto francês não chegou a analisar a «foto-finish».

Marmion disse ainda que o material utilizado para determinar o vencedor de cada prova se mostra inadequado para julgar os lugares imediatos. O dirigente francês frisou que se a sua causa tiver o apoio da Federação Internacional o processo será enviado ao Comité Olímpico Internacional (COI), devendo a medalha de bronze pertencer «ex-aequo» a Turner e a Chardonnet.

A norte-americana Benita Fitzgerald Brown foi a medalha de ouro dos 100 metros barreiras, tendo a de prata pertencido à britânica Shirley Strong.

Xadrez:

Karpov e Kasparov vão discutir título

O jogo para atribuir o título mundial «de xadrez, entre o actual campeão, o soviético Anatoly Karpov, e o pretendente Gary Kasparov, também soviético, inicia-se em Moscovo a 10 de Setembro. Será a prova crucial da minha vida», afirma o pretendente ao título mundial, que em Baku se prepara para o confronto com Kasparov e conseguir cumprir o sonho mais ambicioso da sua vida.

Kasparov, 21 anos, na sua preparação oficial para o combate, cuida, além da mente, da forma física, pois estuda de manhã as aberturas e o desenvolvimento de partidas de xadrez, e de tarde pratica, entre outros desportos, Futebol, Ciclismo e Badminton.

A preparação física, segundo os especialistas, é fundamental para os dois xadrezistas, pois o «match», que irá decorrer na Sala das Colunas dos Sindicatos de Moscovo, pode prolongar-se por dois meses. Será designado campeão do Mundo de Xadrez um dos finalistas que primeiro consiga a sua sexta vitória, não contando as partidas que terminem empatadas.

Os dois finalistas defrontaram-se até agora, quatro vezes, e o balanço final é favorável a Anatoly Karpov com uma vitória e três empates. No entanto Karpov, agora com 34 anos, derrotou Kasparov em 1975, numas simultâneas, quando o agora pretendente tinha 12 anos.

Hóquei em patins:

Com escala por França selecção partiu para o «mundial»

Com destino à Itália onde se disputará o campeonato mundial, partiu esta manhã, fazendo escala em França onde realizará com a selecção francesa três encontros de preparação, a comitiva portuguesa de hóquei em patins composta pelos seguintes elementos:

Dirigentes Albano Silva e Serrado Silva; médico dr. Maia Ferreira; massagista José Benedito; treinador-adjunto Vítor Ferreira; seleccionador António Livramento e os seguintes jogadores: Ramalhe (Benfica) e Domingos (F. C. do Porto), guarda-redes; Alves (F. C. do Porto), José Carlos (Sporting), Realista (Sporting) e Vítor Rosado (Lodi, de Itália), defesas e médios; Trindade (Sporting), Vítor Hugo

(F. C. do Porto), Leste (Benfica), Luis Nunes (Ford Bassano, de Itália) e Rocha (Benfica), avançados.

À partida o treinador-seleccionador António Livramento manifestou o seu optimismo quanto às perspectivas da nossa representação no «Mundial». Ao optimismo de Livramento importa juntar a confiança de todos nós.

Clubes «bolcotam» «Taça»

Cinquenta e um clubes inscreveram-se até hoje na Taça de Portugal em Hóquei em Patins, mas seis clubes da Primeira Divisão da Associação de Patina-

gem de Lisboa não o fizeram, confirmando intenção antes anunciada.

Benfica, Sporting, Paço de Arcos, Cascais, Amadora e Belenenses foram os clubes que não se inscreveram dentro do prazo (3 de Setembro) mas a Federação disse que pode ainda aceitar a sua inscrição.

Clubes da Associação de Lisboa manifestaram a intenção de não se inscreverem, no âmbito do seu diferendo com a direcção da Federação a propósito, cuja demissão exigem. A não inscrição pode acarretar sanções que vão até à descida de divisão. Oeiras e Sesimbra foram dois clubes da Associação de Patinagem de Lisboa, da Primeira Divisão, que se inscreveram.

Ginastas soviéticos na festa do «Avante»

Conforme já foi anunciado chega amanhã a Lisboa a delegação de ginastas soviéticos que se vai exibir neste próximo fim-de-semana na festa do semanário «Avante», órgão do Partido Comunista Português.

A ginástica rítmica será representada por Tatiana Titova (19 anos), natural de Stavropol (Sul da Rússia), que figura entre as seis melhores ginastas da União Soviética. A sua treinadora Emma Ovsianikova, uma das mais experientes da URSS, está convicta de que Tatiana será capaz, no futuro, de obter melhores resultados ainda, porque possui uma plasticidade especial, tendo sido prejudicada até agora nas competições por pequenas falhas.

Svetlana Kuznetsova (19 anos), Natalia Rijevskaia e Inessa Sprogis (ambas, com 15 anos) são campeãs da URSS e detentoras da Taça da URSS na ginástica acrobática. A primeira é estudante universitária e as outras ainda frequentam a escola secundária. Todas são de

Riga (capital da Letónia). As três ginastas fazem exercícios em grupo que figuram no programa dos campeonatos mundiais. Os exercícios que realizam, são bastante complexos. O trio é especializado em combinações de balanço, realizando ainda um salto mortal triplo que, com excepção delas próprias, ninguém consegue realizar no mundo.

Igor Guelimbatovski (19 anos), Serguei Nestrew (18 anos) e Vladimir Krasnochapko (20 anos) são representantes de ginástica «trumbling» (na rede). Igor Guelimbatovski, campeão da URSS, conquistou a medalha de prata (juntamente com Nestrew) no recente campeonato mundial em saltos sincronizados. Abos os atletas são de Kiev (capital da Ucrânia), enquanto que Krasnochapko, campeão mundial de saltos sincronizados, é de Nikolaev (também na Ucrânia). Os três têm combinações singulares, com grau de complexidade de 13,3 (o grau maior que existe em saltos na rede).

A equipa mais representativa

será constituída por praticantes de ginástica desportiva. São quatro: Rodion Gabitov, Mikhail Kokorin, Artur Akopian e Janna Kozulina. Rodion Gabitov (20 anos) é campeão do campeonato juvenil da Europa e um dos premiados do campeonato da URSS; estuda na cidade de Tchewiabinsk (Urais). Mikhail Kokorin (20 anos), treinou na selecção olímpica soviética e foi candidato a Los Angeles. Este ano Kokorin já venceu um grande torneio internacional em que se disputaram os prémios do jornal «Moskovskie Novosti».

Artur Akopian é um «astro» da ginástica soviética e participou no campeonato mundial de ginástica de 1983, vencido no cavalo. Além disso, conquistou a medalha de bronze na classificação geral e foi 2.º na classificação geral por equipas. Estudante universitário em Ierevan (capital da Arménia), autor de elementos complicadíssimos e elegantes, é muito calmo na execução dos seus exercícios.

Benemérita dá vinte e sete mil contos ao Hamburgo

Uma senhora alemã de 70 anos, que guardou o anonimato, ofereceu 180 mil dólares (cerca de 27 mil contos) ao Hamburgo, um dos principais clubes de futebol da Alemanha Federal.

A benemérita, que, como seu marido e filho já falecidos, jogou

andebol no Hamburgo, tencionava deixar-lhe toda a sua fortuna após falecer. Um porta-voz do clube revelou que a senhora justificou a decisão dizendo que o Hamburgo lhe proporcionara e à família momentos de felicidade e que desejava manifestar-lhe a

sua gratidão dessa forma. A verba já concedida reverterá a favor do futebol juvenil e amador hamburguense.

Dirigente desportivo belga visita clubes alentejanos

O director de Projectos do Comité de Desenvolvimento para o Desporto do Conselho da Europa, o belga Andreh Van Lierde, deslocou-se sábado a Évora em visita de trabalho.

Van Lierde, que vinha acompanhado pelo responsável pelas relações culturais flamengas do Ministério belga dos Negócios Estrangeiros, Fredie Nisaeoten, reuniu com o delegado local da DGD e visitou os três clubes desportivos da cidade. Na reunião com o

responsável local da DGD, António Rodrigues, participou ainda o director do Instituto Nacional dos Desportos, professor Duarte Leal, e foram debatidas algumas questões relacionadas com a situação do desporto amador no distrito e com o funcionamento dos serviços da DGD.

Van Lierde deslocou-se a Évora no âmbito da sua estada em Portugal, durante a qual se encontrará com o secretário de Estado dos Desportos



Automobilismo:

Começou o «nacional» de iniciados

O início do Campeonato Nacional de Iniciados, com o Rali de Ponte de Lima, marcou também o início da fase final de apuramento do Concurso «Onde Está o As?» organizado em conjunto pela Ford e Diabolique.

Recorde-se que, de entre os «Ases», aquele que melhor classificação obteve neste campeonato competirá no Rali de Monte Carlo 1985. Paulo Longo/Filipe Fernandes, ao obterem um honroso quinto lugar da classificação geral, e segundo o Grupo «A», lideram agora o Concurso «Onde Está o As?». Sómente cinco «Ases» disputaram este Rali em virtude de Bento do Amaral, o melhor classificado da prova de Viseu, ter tido um despiste durante os treinos.

Os restantes quatro concorrentes não chegaram a concluir a prova. José Leite por avaria mecânica ocasionada por embate numa pedra e Abílio Domingos, João Champalimaud e Rui Alves por se terem deixado empolgar em demasia pela excitação da competição, de onde resultaram saídas de estrada que danificaram os seus veículos. Destes, unicamente Rui Alves tem em dúvida a continuação da sua participação no concurso dado o acidente sofrido ter originado graves danos na sua viatura. Foi infelizmente um bom teste às óptimas condições de segurança oferecidas pelo habitatulo do seu Escort XR3i e à preparação feita pela Diabolique.

Os Escort XR3i utilizados pelos concorrentes pouco diferem das viaturas de série, dispondo essencialmente de suspensão reforçada (Bilstein) e maior potência e deram, mais uma vez, excelente prova da sua «performance», resistência e fiabilidade. A próxima etapa do «Onde Está o As?» será a participação dos concorrentes no Rali do Sintrense, dia 15 de Setembro.

«Jogos Amizade-84»

Dezoito recordes mundiais estabelecidos em Moscovo

Dezoito recordes mundiais, 12 deles de modalidades olímpicas, 17 recordes da Europa e 101 nacionais, foram batidos na parte principal já terminada, dos jogos da Amizade-84.

Este balanço foi feito numa conferência de Imprensa em Moscovo por Nikolai Russak, dirigente desportivo soviético. Participaram nas competições desportivas de 50 países, do bloco socialista, da Ásia, África e América Latina, Austrália, Brasil, Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Grécia, Itália, Suécia.

Bussak destacou que os resultados dos vencedores das

provas de Amizade-84 ultrapassaram na sua maioria as melhores marcas conseguidas na olimpíada de Los Angeles.

Foram citados, entre outros, os recordes de natação, os 2,07 metros do salto em altura da búlgara Ludmila Andonova e o extraordinário lançamento de dardo de 104,80 metros do alemão democrático Uwe Hown.

Os jogos, prestes a terminarem em Moscovo, prosseguirão depois até 16 de Setembro, com provas de luta na Mongólia, pentatlo na Polónia e halterofilia na Bulgária.

Canoagem:

Crestuma vai ser palco do «Grand Prix»

Realiza-se em Crestuma em 1985, pela primeira vez, uma das principais provas do «Grand Prix» da Canoagem Internacional, afirmou José Ferreira da Silva, presidente da Federação Portuguesa de Canoagem.

A decisão de organizar em Portugal a primeira prova do «Grand Prix» de 1985 foi tomada sábado em Shanon, Irlanda, pelo Comité de Maratonas da Federação Internacional de Canoagem. O «Grand Prix», a maior competição de canoagem de longa distância a nível mundial, que a Inglaterra ganha desde há seis

anos, integra em 1985 três provas — Crestuma (24 de Junho), Luxemburgo (27 de Julho) e Gude- na, na Dinamarca (14 de Agosto)!

«A escolha de Crestuma é o reconhecimento da valorização cada vez maior da modalidade em Portugal», afirmou o presidente da Federação Portuguesa de Canoagem. No entanto, Crestuma só poderá ser uma realidade do «Grand Prix» se a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia comparticipar nesta importante organização» salientou José Ferreira da Silva.

DESPORTO

Futebol: selecção

Amanhã no Restelo teste frente à Bulgária

Pelas 20,30 horas de amanhã terá início a arrancada do nosso futebol para o «mundial-86» com a realização, no Estádio do Restelo, do encontro particular entre as principais selecções da Bulgária e Portugal. Trata-se do teste decisivo para a «operação-Suécia» que decorrerá na próxima quarta-feira, em Estocolmo. A preparação dos futebolistas eleitos por José Torres tem decorrido no Estádio Nacional dando indicações de que o ambiente entre os seleccionados é o melhor, estando todos os integrantes confiados de que o comportamento a ter frente à Suécia poderá resultar positivo, ainda que o campeonato sueco decorra há vários meses e por cá a «pano tenha subido» há apenas duas semanas. José Torres escolheu Damas e Bento para a defesa das redes, Álvaro, João Pinto, Eurico, Lima Pereira, Inácio e Dito para o sector defensivo, Jaime Pacheco, Sousa, Frasco, Carlos Manuel e Futre para a linha média e como avançados optou por Diamantino, Gomes e Vermelhinho. É evidente que neste «lote» faltam os lesionados Chalana e Jordão, os «esquecidos» Pietra e João Alves, além dos «indiscutíveis» Humberto e Oliveira. Torres encontrará a selecção possível não se esperando que haja concordância generalizada quanto às suas opções mas o responsável é um só, e todos confiamos no seu critério e na sua intenção de fincar o conceito no acerto.

Liga em Assembleia

A Liga dos Clubes continua sem funcionar e votada a total ostracismo por culpa da maioria dos dirigentes que ocupam as cadeiras mais representativas dos clubes de futebol. O dr. Lito de Almeida e, naturalmente, o juiz Adriano Afonso são os mais inconformados com a indecifrável situação e tudo têm feito para fazer renascer aquela entidade

sem que, contudo, disponham dos parceiros suficientemente interessados em materilizar esses intentos. Na próxima sexta-feira haverá mais uma tentativa, estando convocada, para o efeito, uma sessão de assembleia geral. Será que desta vez a Liga irá «grudar»?

Romeu na Académica?

Depois de se haver falado com certa insistência na ida de Oliveira para a Académica de Coimbra, consta-se, agora, que Jesualdo Ferreira está também interessado na contratação do sportinguista Romeu para integrar os «pardalitos», ao saber que o ex-portista não terá ambiente muito favorável em Alvalade e apoiando-se também nas excelentes relações existentes entre os dirigentes de ambas as colectividades.

Árbitro suíço para o Est. Vermelha - Benfica

A comissão de arbitragem da UEFA já tornou público os nomes de alguns árbitros para os encontros da primeira eliminatória das taças europeias de clubes. No que se refere aos jogos em que intervêm os clubes portugueses sabemos isto:

Taça dos Campeões - Benfica - Estrela Vermelha: Daina (Suíça), em Belgrado, a 19/9; Pauly (Alemanha Ocidental), em Lisboa a 3/10.

Taça das Taças - FC Porto - Wrexham: um belga em Wrexham, a 19/9; um holandês no Porto, a 3/10.

Taça UEFA: Braga - Tottenham: Gerar Biguet (França), em Braga a 19/9; Tottenham - Braga, um alemão oriental, em Londres, 3/10. Sporting - Auxerre: Gerar Losert (Austria), em Lisboa, a 19/9; Valentine (Escócia), em Auxerre, 3/10.

Maracanã fecha para obras

O maior estádio de futebol do mundo, o Maracanã, vai encerrar durante um mês para reparações, anunciou o secretário de Estado dos Desportos do Brasil, Jorge Silveira, referindo que as armações metálicas do estádio não estão a oferecer segurança assim como muitas das estruturas do «templo do futebol» estão corroídas pela oxidação.

O secretário de Estado dos Desportos do Brasil adiantou que «as reparações são necessárias e urgentes e levarão pelo menos um mês a realizar-se». «Algumas das reparações foram postas de parte há 34 anos» - frisou Silveira.

Camacho rescinde com o Marítimo?

O cento-campista madeirense Camacho poderá rescindir o contrato com o Marítimo alegando atraso no pagamento dos salários.

Fontes contactadas pela ANOP revelaram que aquele jogador fez chegar, no início desta semana, uma carta à direcção. A situação está a ser analisada pelo presidente do Marítimo António Henriques e, segundo fontes ligadas aos verde-rubros, «ainda há possibilidades de se ultrapassar a questão e esclarecer certos mal entendidos».

A denominada «guerra das transferências» que envolve as equipas do Marítimo e do Nacional iniciou-se há cerca de três meses com a transferência, desde então, de Ladeira e Duarte dos verde-rubros para o Nacional, alegando ambos atrasos nos pagamentos dos vencimentos. Idêntica situação parece ser a existente agora com o jogador Camacho que, a confirmar-se o seu abandono do Marítimo, poderá representar o Nacional da Madeira na próxima temporada.



Bento ou Damas? Qual será a opção de José Torres?

Eriksson «aprovado»

O Conselho da Federação Italiana de Futebol decidiu favoravelmente pela permanência do técnico sueco Sven Eriksson como director técnico do Roma. O conselho federativo indeferiu o protesto da Associação Italiana de Treinadores segundo o qual a ida de Eriksson para Roma, em Junho último, violava a lei que proíbe a contratação de mais técnicos estrangeiros no futebol italiano.

Eriksson, que orientou o Benfica e o Gotemburgo (Suécia), tem como adjunto no Roma o treinador italiano Roberto Clagluna, cabendo a este dirigir a equipa nos jogos de futebol, sendo ele que se senta no banco dos jogadores, enquanto Eriksson estuda e planeia as táticas a adoptar e dirige os treinos da equipa.

Guimarães joga no Funchal

O Vitória de Guimarães defronta quinta-feira no Funchal a equipa do União da Madeira na primeira jornada do torneio «Autonomia-84» em futebol, anunciou a organização. Marítimo e Nacional, naquele e será o

terceiro «derby» regional no espaço de um mês, defrontam-se na outra meia-final.

O torneio «Autonomia» em futebol é uma prova organizada pela Associação de Futebol do Funchal e apoiada pelo Governo Regional da Madeira, destinando-se, fundamentalmente, à preparação das equipas madeirenses que militam nos campeonatos nacionais.

A final da prova disputa-se no domingo no Estádio dos Barreiros.

Walsh convocado

O portista Mike Walsh foi convocado pelo técnico Eoin Hand para integrar a selecção da República da Irlanda que defronta dia 12 a União Soviética em jogo de qualificação para o «Mundial

86», em Dublin.

Walsh do FC Porto consta na lista dos 22 jogadores escolhidos por Hand, que convocou ainda outro futebolista a militar no estrangeiro, Liambrady do Milão. Para o confronto frente à URSS (em Landsdowne Road), Hand optou ainda por chamar à selecção quatro futebolistas do Liverpool, equipa vencedora da última edição da Taça dos Campeões Europeus de Futebol. Os defesas Mark Lawrenson e Jimmy Beglin, o médio Ronnie Whelan e o avançado Michael Robinson formam o quarteto do Liverpool convocado para o confronto com os soviéticos. No entanto, Hand não poderá contar com as presenças dos internacionais Gary Waddock (no meio-campo) e do avançado Frank Stapleton, ambos lesionados.

Na RFA

Schumacher eleito «futebolista do ano»

Harald Schumacher, guardanetes do Colónia e da selecção de futebol da Alemanha Federal, foi eleito o «futebolista do ano» de 1984 pela Associação de Jornalistas Desportivos da RFA.

Schumacher recebeu 266 votos em 706 possíveis, na eleição realizada pela «Kickers», a revista desportiva de maior circulação na Alemanha Federal. O centro-campista islandês do Estugarda, Asgeir Sigurvinsson, ficou na segunda posição com 168 votos,

enquanto o avançado Rudi Voeller, do Bremen e da selecção da RFA, obteve o terceiro lugar com 121 pontos.

O prémio, uma «bola de ouro» que será entregue no dia 4 de Setembro, pressupõe a total reabilitação de Schumacher perante a imprensa alemã, depois de ter caído em desgraça em 1982, devido a uma violenta e sangrenta discussão com o francês Battiston, durante o «Mundial» de Espanha.

- Máximos

A soviética Svetlana Jakovlena bateu o recorde mundial do pentatlo moderno, ao totalizar 5481 pontos no decorrer do campeonato mundial da modalidade em Hoershom, Dinamarca. Apesar de não ter ganho uma única das provas, Jakovlena, com uma regularidade invulgar, conseguiu somar mais 48 pontos que o ante-

rior recorde mundial. A dinamarquesa Pernilla Svalle, que ganhou a última prova de dois quilómetros de corta-mato finalizou na segunda posição, com 5373 pontos, seguida da alemã-federal Sabine Krapf, com 5311 pontos.

A URSS venceu por equipas com 15 389, seguida da Polónia (15 174).

- Placard

ATLETISMO NA INATEL. Dez atletas do distrito de Coimbra foram seleccionados pelo Inatel para integrar a equipa portuguesa que participa num encontro internacional de atletismo, a realizar no Estádio Nacional em 29 e 30 de Setembro.

Os atletas seleccionados são Rosinda Coreã (Arreagaça), Anabela Fernandes (Cruz de Cristo), Ana Moraes (Poiaras) Alcides Seica (Tentugal), António Girão, Bento Batista, José Simões, Maria João Dias, Margarida Veríssimo e Graça Martins, todos do Sobral de Ceira.

Participarão no encontro algumas centenas de atletas, em representação de vários países europeus.

ANDEBOL NO SEIXAL FC. Estão abertas no novo Pavilhão Gimnadesportivo, todas as noites após as 20 horas, as inscrições para rapazes e meninas praticarem andebol. Os atletas precisam de ter mais de 10 anos, e destinam-se às categorias de infantil, iniciado, juvenil júnior e sénior. O início efectivo dos treinos será na 2.ª feira, 17 de Setembro, com horários a definir após as 19 horas.

Futebol espanhol faz pausa

Futebolistas confirmam greve no próximo domingo

Por larga maioria, os futebolistas profissionais espanhóis decidiram iniciar uma greve por tempo indefinido com vista a serem satisfeitos as reivindicações apresentadas à algum tempo à Federação espanhola da modalidade.

A greve, que foi decretada na sequência de uma assembleia geral da Associação de Futebolistas Espanhóis (AFE) efectuada em Madrid, principia domingo, devendo paralisar o campeonato que se iniciou no último fim-de-semana. A greve, que é motivada em grande parte pelas dívidas dos clubes aos seus jogadores, reflecte a crise que o futebol espanhol atravessa, sobretudo a nível financeiro.

Os clubes estão fortemente endividados, os jogadores mostram-se insatisfeitos com os atrasos nos pagamentos e as relações entre a Federação e a Televisão espanhola para a transmissão dos encontros do Campeonato conhecem uma situação de ruptura. Na assembleia da AFE que marcou a quarta greve dos futebolistas, foi fixado que os clubes espanhóis tem dívidas que

na sua globalidade ascendem a 12 mil milhões de pesetas (perto de 12 mil milhões de escudos). Em vez de diminuir, as dívidas dos clubes estão a avolumar-se de uma forma preocupante, havendo muitas colectividades sem possibilidades de pagar aos jogadores sem o recurso ao crédito.

No meio da crise financeira que afflige o futebol espanhol há contudo algumas excepções, como é o caso do Barcelona, que acaba de apresentar um «superavit» na sua contabilidade. O desafogo económico do clube catalão deve-se em boa parte às receitas com a transferência do internacional argentino Diego Maradona para o Nápoles.

Por outro lado, o Barcelona e outros grandes clubes possuem mais de 100 mil sócios, que pagam as quotas pontualmente, permitindo que estes gozem de uma boa saúde financeira.

Pela cobertura televisiva dos jogos de futebol os clubes exigiram à Televisão a soma de mil milhões de pesetas, mas a TV recusou-se a pagar tal quantia, fazendo uma contraproposta de 450

milhões de pesetas.

No que respeita à Rádio o problema é idêntico, com as emissoras a recusarem em conjunto a pagarem o pretendido por considerarem exorbitante a verba exigida.

Os clubes, aflitos para poderem saldar as suas dívidas, pretendem elevar de um para cinco por cento a sua percentagem nos lucros da lotaria desportiva, mas a administração não está disposta a ceder naquela reivindicação.

Segundo o Sindicato dos Futebolistas Espanhóis, os clubes têm dívidas com os jogadores no montante de um milhão de dólares (cerca de 150 milhões de escudos), na maior parte derivado de prémios de jogo e salários.

O Banco Hipotecário de Espanha reclama aos clubes cujos estádios serviram de sede ao «Mundial-82» de futebol, 1,3 mil milhões de pesetas, verba destinada à remodelação e modernização dos estádios. O Barcelona e o Real Madrid foram os dois únicos clubes naquela situação que já saldaram a dívida com aquela instituição bancária, havendo já

processos a correr nos tribunais contra os clubes sevillanos: Bétis e Sevilha. Por outro lado, a afluência de público aos estádios de futebol tem diminuído gradualmente, em, virtude do elevado preço dos bilhetes — um dos mais elevados da Europa. A contratação de futebolistas estrangeiros é uma das formas dos clubes atraem mais público aos seus campos, mas a verba despendida nas transferências agudiza ainda mais a situação financeira dos mesmos.

Totobola por sorteio

Se a greve dos futebolistas espanhóis, no domingo, se concretizar os sete primeiros símbolos do Totobola serão escolhidos por sorteio.

O novo regulamento das Apostas Mútuas Desportivas portuguesas, que entrou em vigor a 26 de Agosto, prevê estes casos, tanto para jogos portugueses como estrangeiros, sublinhou a mesma fonte do Totobola.



DESPORTO

ponta esquerda

Barcelona não cede Archibald e a Federação Escocesa pretesta

A Federação Escocesa de Futebol enviou terça-feira um telex para o Barcelona, protestando pelo clube catalão não ceder o jogador Steve Archibald para o encontro particular com a Jugoslávia no dia 12.

No texto enviado ao Barcelona, também transmitido para a Federação Espanhola de Futebol, os escoceses referiam a sua preocupação e surpresa pela decisão do Barcelona em não ceder o futebolista. «Podíamos compreender a negativa, se ela se baseasse na disputa de um encontro oficial, mas sabemos que o jogo que o Barcelona vai realizar no mesmo dia 12 é também particular», salienta o telex. «Outros jogadores escoceses que militam no futebol europeu foram cedidos para o encontro com a Jugoslávia, como Sounejs (Itália), Mark McGhee (RFA) e Jim Bett (Bélgica)», referiu o secretário-geral da Federação escocesa, Ernie Walker.

Steve Archibald, que substituiu o argentino Diego Maradona no Barcelona, marcou um dos três golos da sua equipa frente ao Real Madrid, em «Santiago Bernabeu», na jornada inaugural do campeonato espanhol, no domingo, e é já a figura mais em destaque da equipa do Barcelona.

Polémica entre as meninas do ténis

Vitas Gerulaitis desencadeou uma polémica com Martina Navratilova ao afirmar que ela não tem capacidade para bater qualquer um dos 100 melhores tenistas masculinos do mundo. «Apostava a minha casa, em como o número cem do 'Ranking' mundial é capaz de vencer Martina», afirmou Gerulaitis, a disputar o «Open» dos Estados Unidos. «Martia disse há dois anos que era capaz de vencer Harold Solomon. Apostaria duas casas para ver isso», acrescentou. Navratilova, que perdeu apenas cinco dos seus últimos 238 jogos, replicou de imediato a Gerulaitis: «Penso que ele está a dizer uma asneira. Julgo que teria uma boa hipótese de bater o número 100». O centésimo jogador do «Ranking» é o sul-africano Derek Tarr, que por coincidência defrontou Gerulaitis, e perdeu, na primeira eliminatória do «Open» dos Estados Unidos.

Gerulaitis declarou ainda ser muito fraca a qualidade do circuito de ténis feminino: «Há cinco por cento das mulheres que jogam ténis e 95 por cento que simplesmente não jogam».

Navratilova não ficou atrás e fez também a sua apreciação sobre o circuito masculino: «Neste momento há McEnroe e os outros. Ele (McEnroe) só perdeu dois jogos este ano e por isso também não vejo grande profundidade no ténis masculino».

Ex-companheiro de Agostinho em coma profundo

O ciclista francês Eric Dall'Armellina, que foi companheiro de equipa de Joaquim Agostinho na Volta à França, está em estado crítico num hospital de Limoges depois de um acidente de viação.

Dall'Armellina encontra-se em coma profundo numa unidade de cuidados intensivos, sendo reservado o prognóstico médico. O ciclista, 24 anos, conduzia um automóvel em que seguiam mais três pessoas quando pretendeu ultrapassar um tractor e colidiu frontalmente com outro veículo.

O acidente deu-se cerca de 100 quilómetros a Sul de Paris e quer os passageiros do automóvel do ciclista como os do outro sofreram ferimentos ligeiros.

Futebolistas suíços

abandonam selecção

Dois futebolistas internacionais suíços abandonaram ontem a selecção por desacordo com o técnico Paul Wolfisberg. Favre declarou que não voltariam a representar a equipa, já não jogando sábado num encontro particular em Zurique com a Argentina.

Favre, 27 anos, foi acusado por Wolfisberg de «não ter seuado» no jogo de há uma semana com a Hungria em que os magiares venceram por 3-0. Quanto a Burgener, 61 vezes internacional, o problema está em que não foi informado com a antecedência que considerava devido de que não ia jogar a titular com a Hungria. Quando na segunda parte o treinador lhe indicou que se preparasse para jogar, recusou, com palavras educadas, no que foi julgado pela imprensa um sinal de apreço para com o trabalho do suplente habitual, Karl Engel.

O finlandês Martti Vainio não devolve medalha

O atleta finlandês Martti Vainio, cuja análise à urina acusou «doping» nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, recusa-se a devolver a medalha de prata ganha nos dez mil metros — revela a imprensa local.

Apesar da sua desclassificação e de oficialmente lhe ter sido retirada a medalha, Vainio não está de acordo com a situação. «Fui o segundo melhor, ganhei a medalha e vou ficar com ela», declarou o atleta a um matutino finlandês.

Vainio foi medalha de prata na final da dupla légua, atrás do italiano Alberto Cova, mas a sua desclassificação fez passar o britânico Macleod para segundo e o queniano Nusyoki para terceiro.

Ontem em Paris

Fernando Mamede triunfou nos dez quilómetros

Fernando Mamede, sem o peso da responsabilidade das grandes competições, venceu ontem de forma categórica a prova dos 10 000 metros do «Meeting» Internacional de Atletismo de Paris, colecionando a sua segunda vitória num espaço de três dias.

Mamede, recordista mundial naquela distância, repetiu na capital francesa o seu recente êxito em Rieti (Itália), ganhando desta vez os 10 000 metros, com o tempo de 27 minutos e 47,19 segundos. O atleta leonino, que em Rieti se impusera facilmente nos 5000 metros, com 13.18,18, cortou a meta destacado e com um avanço confortável de 39 segundos sobre o seu rival mais directo, o francês Francis Gonzalez (28.26,04).

Ezequiel Canário esteve igualmente em foco, ao finalizar na 3.ª posição, com 28.32,37, tendo feito uma corrida dentro das suas possibilidades.

Aurora Cunha teve também comportamento brilhante, ao classificar-se no segundo posto na prova dos 5000 metros, com 15.37,66 minutos, deixando-se apenas superar pela antiga tri-campeã olímpica Tatiana Kazankina (URSS), que falhou a sua tentativa de bater o recorde mundial na distância.

Kazankina (33 anos) foi animada entusiasticamente pelo público parisiense no seu esforço para obter o recorde mundial na posse da norueguesa Ingrid Kristiansen (14.58,89), mas não conseguiu melhor que a marca de 15.23,12.

Kazantina, recordista mundial dos 3000 metros, cortou a meta com um avanço de pouco mais de 14 segundos sobre Aurora Cunha, que levou a melhor sobre a norte-americana Joan Hansen, creditada com mais 1,58 segun-



Atletas portugueses brilham na Cidade Luz. Mamede, vence; Aurora foi segunda e Ezequiel Canário situou-se na 3.ª posição da prova dos dez quilómetros



dos. Aurora Cunha ficou algo distante do seu recorde nacional de 15.09,07, que aspirava melhorar, mas a corrida foi lenta e as condições atmosféricas não foram as mais favoráveis para a queda de recordes.

A grande surpresa do «meeting» residiu no triunfo da checoslovaca Tatiana Kocembova nos 400 metros, onde superou a sua compatriota e recordista mundial Jarmila Kratochvilova pela segunda vez desde o termo dos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Kocembova, que já havia batido a sua compatriota em Budapeste em 20 de Agosto último, foi cronometrada com 49,30 segundos, com Kratochvilova a gastar mais 0,17 segundos. Os 3000 metros obstáculos foram ganhos

pelo francês Joseph Mahmoud, medalha de prata em Los Angeles e que confirmou o seu bom período de forma. Mahmoud travou um duelo emocionante com o seu compatriota Pascal de Backer na fase inicial da corrida, que acabou por ceder na última volta, terminando em terceiro,

atrás do neo-zelandês Peter Renner.

O marroquino Said Aquita, medalha de ouro nos 1500 metros nos Jogos Olímpicos, somou mais uma vitória naquela distância, com o tempo de 3.34,13 minutos.

Miranda Calha visitou o autódromo

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, visitou hoje, pelas 12 horas, o Autódromo do Estoril.

Acompanhado do presidente do Automóvel Clube de Portugal,

Alfredo César Torres, o secretário de Estado dos Desportos foi inteirar-se do andamento das obras em curso para a realização do Grande Prémio do Estoril em Fórmula Um, que se realiza no próximo dia 21 de Outubro.

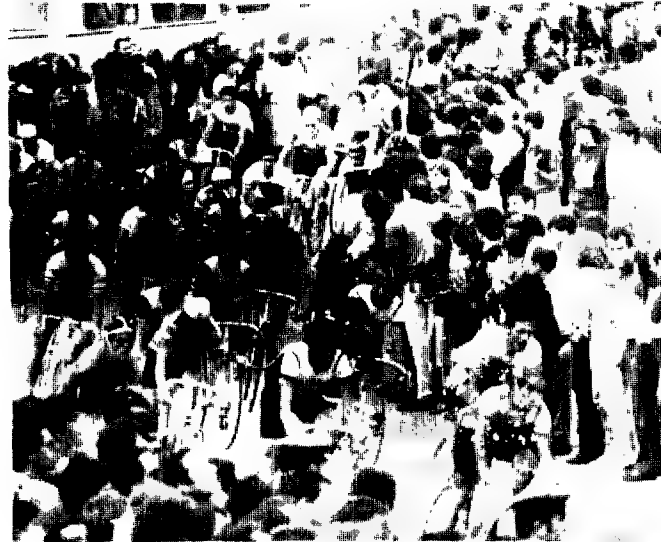
Volta a Portugal

Federação confirma: seis «dopados»

Tal como havíamos informado na passada segunda-feira, a Federação Portuguesa de Ciclismo acaba de confirmar os últimos casos de «doping» da 46.ª Volta a Portugal em Bicicleta. Além dos cinco atletas que referimos, há a juntar José Passos (do Paços de Ferreira), que viu confirmado o resultado positivo na contra-análise que solicitara aquando da Volta ao Alentejo. Agora, resta acertar as «continhas» para definir as posições correctas das várias classificações para que se proceda, rapidamente, à entrega dos diferentes prémios como é desejo da entidade organizadora da competição, que foi, como é sabido, o nosso colega «Jornal de Notícias». Quanto ao número exacto dos classificados na Volta ele desceu para 32, o que significa que metade ou ficou pelo caminho ou se viu nas implacáveis malhas da lei.

No comunicado, difundido às 22 h de ontem, a Federação confirma a análise positiva a José Fernandes, da Ajact, nas 12.ª e 14.ª etapas, acusando em ambas anfetamina e metanfetamina.

Na 13.ª etapa, entre Mondim de Basto e Vila Nova de Cerveira, registaram-se dois ciclistas com análises positivas: José Marques (Tavira), e Jacinto Paulinho (Coimbrões), registando a ingestão de norefedrina. Na 14.ª etapa, entre Vila Nova de Cerveira e a Póvoa, além de José Fernandes,



No pelotão, quantos ciclistas vão «dopados»?

também José Amaro, do Sporting, teve análises positivas, com norefedrina. Na última tirada (o contra-relógio individual em Matosinhos) o único ciclista a registar análise positiva foi Manuel Zeferino, do Sporting, também com norefedrina.

Quarenta ciclistas na Volta à Madeira

Quarenta ciclistas participam de 15 a 22 de Setembro na 12.ª Volta à ilha da Madeira em bicicleta, anunciou hoje a organização.

A prova terá a extensão de 411 quilómetros divididos em sete etapas e um prólogo estando assegurada a participação das três principais equipas madeirenses (São Vicente, Entreposto e A. Pop), de uma selecção dos Açores e de duas equipas profissionais B de Santarém e Bombarral.

Segundo a organização, decorrem ainda contactos com o Boavista e com uma representação inglesa de veteranos. 12.ª Volta à Ilha da Madeira custará mais de um milhão de escudos, tendo o

Governo Regional atribuído um subsídio de 400 mil escudos.

Fontes contactadas pela ANOP revelaram que a ausência, tal como aconteceu nos últimos três anos, de alguns dos mais credenciados ciclistas portugueses, se fica a dever às dificuldades financeiras, dada a inexistência de apoios mais significativos, e inclusivamente de uma certa oposição dos corredores locais.

Iniciada em 1972 a Volta à Ilha da Madeira somente a partir da oitava edição contou com a presença de ciclistas continentais, destacando-se entre os recentes vencedores, José Henriques, Venceslau Fernandes e Marcxo Chagas.

Greg Lemond assina pela Vie Claire

O ciclista norte-americano, antigo campeão mundial de estrada, Greg Lemond, assinou um contrato por três anos com a equipa francesa da Vie Claire, recebemos um milhão de dólares (150 mil contos), confirmou ontem Bernard Tapie, «dono» da equipa.

A Vie Claire contratou também, além do norte-americano, campeão mundial em 1983 e terceiro na última Volta à França, o canadiano Steve Bauer, medalha de prata em Los Angeles e bronze no Campeonato Mundial de Estrada, domingo em Barcelona.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Marlowe: um cheirinho a santidade

1) Mais do que em nenhuma outra lado, as séries americanas são feitas... em série. Produto industrial, há que diminuir as despesas — e as inovações, as improvisações, custam caro. Assim, começa-se por se criar o molde, e o produto repete-se semana após semana. O trabalho de criação reduz-se, no final, a situações de pormenor.

Entra-se deste modo num sistema de simplificação que, não exigindo nenhum esforço da parte do espectador, o transforma em agente passivo do circuito. Daí que a televisão americana seja apresentada como paradigmática da penúria e da alienação. A pobreza real deriva mais dos fracos recursos que foram exigidos à audiência do que da natureza dos temas propostos. Tratado como débil mental, o espectador torna-se débil mental.

2) «A Vida de Verdi», se é uma obra cultural, digamos que o é não tanto pelo assunto (a vida e a obra do grande compositor) como pela forma, pela sua estrutura. O narrador não tem uma acção simplesmente utilitária e mecânica. É uma intervenção dinâmica que mobiliza (em vez de adormecer a atenção do espectador).

O mesmo se poderia dizer na série «A Senha da Juiz» em que o elemento surpresa fica largamente ultrapassado, com benefício para a realização do espectador como elemento activo na observação das contradições, motivações psicológicas e relações entre os diversos intervenientes na acção.

3) «Marlowe» traz-nos algumas histórias criadas por Chandler cuja imaginação destrói todos os esquemas narrativos. Esse facto dá a esta série atributos de organização diferentes das «séries em série» americanas.

Esses atributos transportam consigo novos motivos de interesse. É não apenas o interesse pela intriga que renasce, mas também uma crítica mais agressiva, um humor mais cáustico, uma visão mais desencantada, menos «às tirinhas e às estrelinhas, da América do Norte».

Sobretudo isso. Em algumas séries que reflectem a violência

da decadência da sociedade americana, algo persiste de confiança, de propaganda dos seus valores.

Em «Hill Street», por exemplo. Os crimes estão a cargo de minorias raciais que entre si se digladiam. Prostitutas e drogados são negros. Pode ser que haja racismo — mas na corporação de Hill Street é coisa que não existe, muito embora nunca se tenha visto um oficial negro. A corrupção da Polícia americana ninguém põe em causa — mas os «blues» são quase perfeitos e um capitão incorruptível como o Furillo, não é real mas consola muito...

Raymond Chandler não dá qualquer hipótese. A sociedade americana vive enterrada na m. As excepções são sempre pessoais e intransmissíveis. Para o céu só vai mesmo alguém com passaporte cuidadosamente elaborado pelo autor de «O Longo Adeus».

O próprio Marlowe é polícia, sim, mas privado, nada de confusões! A sua honestidade tem um carácter estritamente localizado, Marlowe faz a sua guerrilha a um nível que o americano médio considerará de santidade. Só mesmo um Marlowe recusa um cheque de 500 dólares. Incrível!

Claro que é muito grande a diferença entre os episódios televisivos e os livros de Raymond Chandler. A televisão aproveita a acção, a intriga, certos ambientes, de onde em onde o humor do detective. A crítica, a apreciação de carácter social, aparece com maior frequência na voz off do detective.

Os episódios televisivos baseados nas obras de Raymond Chandler estão muitos furos acima dos «policiais» que se alimentam da violência pela violência. Mas não substituem os livros, não estão à altura deles.

Como em geral acontece, aliás. Não acredito que uma imagem valha mil palavras. Talvez, com a

inflação da TV, estejamos a chegar ao tempo em que uma palavra tenha de valer mil imagens. Ou mais.

Actor e homem: um só

Vivemos a hora das repetições. Chegamos ao cúmulo de uma rubrica passar no primeiro e transitar imediatamente para o segundo canal. Sinal dos tempos? Sem dúvida. Mas ao lado de muita necessidade — muita desorientação, muita decisão em cima dos joelhos.

A qualidade de «Retalhos da Vida de um Médico» justifica amplamente o seu regresso. Vamos ter oportunidade de rever uma daquelas produções nacionais que mais honraram a imagem da RTP. Honraram-na tanto que a RTP não quis repetir a dose. E os responsáveis por esta série não têm disso a menor culpa. Eles continuam disponíveis. E a RTP?

A RTP repete. Acha que é bom, repete. Pois. Mas tem de sustentar a produção nacional. Se não, não pode repetir por falta de artigo em armazém, não anda eternamente a repetir a mesma coisa. Nem sempre galinha, nem sempre rainha.

Outra repetição saborosa foi a da entrevista de Rogério Paulo. Pudemos assistir à lição viva de um homem que se orgulha de ser actor e de um actor que se orgulha de ser homem.

Ao longo da reportagem, essa «dupla natureza» transformada numa unidade chamada Rogério Paulo, ficou bem expressa. Com uma lição mais: Rogério Paulo recusou a autocastração. Disse as palavras, os nomes necessários, sem o recurso às entrelinhas dos estrategos, contemporização. Fez bem. Basta de censura, meus senhores!

A entrevista com Rogério Paulo foi lançada, se não erro, à hora do almoço; repetiram-na. Agora, no Segundo Canal, em desleal concorrência com Odorico Paraguassu. Dir-se-á que é melhor que nada. Não digo. Digo que esta repetição merecia audiência maior.

Fora a ideologia! Viva o realismo!

A pretexto da viagem de Mário Soares a Maputo, falou-se de Moçambique em «Grande Informação». A pretexto de Moçambique falou-se de Moçambique pouco e muito doutras coisas.

Alturas houve em que julguei ser o programa dedicado à Renamo. Fomos inclusivamente até um dos seus «acampamentos», através de uma reportagem norte-americana, assistimos lá a diversas paródias. De muito mau gosto, precisamente quando tanto se exaltava o ponto alto das relações entre Portugal e Moçambique.

Para o repórter Mário Crespo (suponho que mais conhecedor da realidade sul-africana do que da realidade moçambicana) Moçambique valia principalmente pelas prateleiras vazias dos supermercados. Esta visão conduziu a bem estranhas conclusões: para que não haja fome num país, é preciso que as montras estejam a abarrotar de carne, fruta, ovos, doces, etc. Como por exemplo Portugal...

Pedro Luís de Castro acentuou que Moçambique «substituiu a ideologia pelo realismo político». Suponho que ele não saberá bem o que está a dizer. Olhe lá, Pedrinho, que vem a ser isso de realismo político sem base ideológica?

Ele vai mais longe. Declara que «o marxismo-leninismo se mostrou pouco adaptável à realidade africana».

Claro. Bem adaptável à realidade africana foi o capital colonialista. Repare-se: numa população quase totalmente analfabeta, agricultura rudimentar, nada de indústria, quadros nenhuns, saúde miserável, tribalismo exacerbado, empobrecimento, aviltamento.

Tem razão, Pedrinho. O marxismo-leninismo não conseguiu fazer desaparecer males de vários séculos. Não presta. Moçambique tem mesmo de voltar aos «amigos» antigos que tão bem se adaptavam.

Seria esse o recado que Mário Soares levava na pasta?...

Hoje

RTP1



A RTP-1 apresenta esta noite o filme de Claude Lelouch, intitulado «O Patife», que será interpretado por Jean Louis Trintignant, Danièle Delorme e Christine Lelouch e do qual vimos uma cena

- 18.02 Notícias
- 18.07 «Conan, o Rapaz do Futuro»
- 18.35 Teleregiões
- 18.55 «O Barco do Amor»
- 19.45 Vamos Jogar no Totobola
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Direto de Antena — Associação Portuguesa de Anodizadores.
- 20.35 «O Bem Amado» — episódio n.º 121.
- 21.05 Cinema Lumiar — «O Patife». Intérpretes: Jean Louis Trintignant, Danièle Delorme e Christine Lelouch. Realizador: Claude Lelouch.
- 23.15 Últimas Notícias



Exibe-se na RTP-2 o 98.º episódio da telenovela «Guerra dos Sexos»

RTP2

- 19.32 Notícias
- 19.37 Desenhos Animados
- 20.00 «Amor de Perdição» — os amores contrários de Simão Botelho e Teresa de Albuquerque.
- 21.05 Caminhos do Eterno
- 21.30 «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 98.
- 22.15 Jornal da Noite
- 22.45 «Fama»

Amanhã

RTP1

RTP2

18.00: Notícias; 18.10: «A Ilha de Coral»; 18.30: Funchal III; 19.30: Cine-Teatro; 20.00: Telejornal; 20.30: «O Bem Amado»; 21.00: «The A Team»; 23.00: Últimas Notícias.

19.30: Notícias; 19.40: Desenhos Animados; 20.00: «Marco Polo»; 21.00: «Sim, Senhor Ministro»; 21.30: «Guerra dos Sexos»; 22.15: Jornal da Noite.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

«Clementine Tango» de Caroline Roboh

Este filme tem uma ideia, ou melhor, uma percepção: a atracção dissolvente da ambiguidade sexual, o fascínio das lantejoulas e das máscaras, o perfume do cabaret como local onde se encontram as inconscientes seduções.

Digamos que essa percepção não é nova mas é sempre filmável e que Caroline Roboh o faz com alguma acuidade, fruto não tanto de um domínio dos materiais do cinema, mas da encenação dos números de cabaret, notáveis até pela fabulosa presença de Arturo Brachetti e Josephine Larsen.

E depois? E depois, nada. Quer dizer, para lá dessa ideia o filme não existe. Todo o espaço de ficção que suporta essa ideia, os actores, os diálogos a montagem, os movimentos (?), de câmara, tudo isso é de uma incipiente confrangedora que a gente vê com alguma simpatia mas com a sensação de que Caroline Roboh pouco tem para dizer. Porque uma ideia não faz um argumento e muito menos um filme.

Claire Pascal, não consegue sustentar a nossa boa vontade, de tal modo é insonsa e pouco crível. François Helvey, no rapaz de boas famílias, joga num rigorismo afectado pouco menos que hilariante e sem qualquer ossatura (nem realista

nem artificialista o seu desempenho é apenas falso). A câmara de Caroline Roboh parece pesar toneladas, de tal modo está estática, confundindo discrição com imobilismo.

Mas Arturo e Josephine quando vêm ao êcrã mudam tudo? Mudam: aí instala-se o doce aroma da perversão, o gosto pela espiral ética que não recua perante nada, a paixão pelo falso. Por aí vale a pena olhar este filme.



O fascínio tentador das lantejoulas, das luzes, dos corpos, da ambiguidade sexual

Com a certeza que é um falhanço com algumas coisas boas lá dentro.

FICHA:
Realização e argumento: Caroline Roboh (França-1982).
Fotografia: Mário Barroso.
Coreografia: Michel Renault, Caroline Roboh.
Interpretação: Claire Pascal, François Helvey, Arturo Brachetti.

Josephine Larsen, Caroline Roboh, etc.

Distribuição em Portugal: Animategra.

Cinema: Quarteto.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

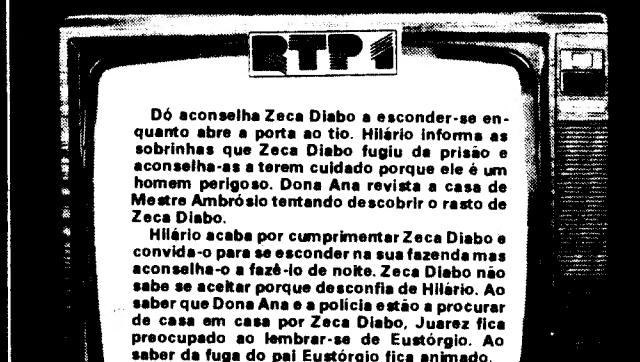
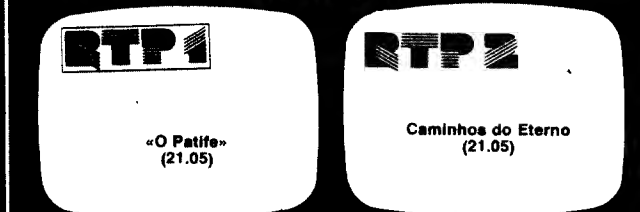
4.º MÊS

MARAT
DE
PETER WEISS

SEXTAS E SÁBADOS
AS 21,30H
DOMINGO AS 17H

PRAÇA DE ESPANHA
MARÇAÇOS SUB M.C.
TEL. 72 08 18

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Aurora com nuvens

A AURORA DA MINHA VIDA, de Naum Alves de Souza. **Dramaturgia:** Luiz Rizo. **Encenação:** Carlos Avilez. **Cenografia:** António Viana. **Música:** Luís Pedro Fonseca. **Figurinos:** Jorge Virgílio. **Interpretação:** Cecília Guimarães, Anna Paula, Luísa Salgueiro, Ilda Roquete, Santos Manuel, João Vasco, Luiz Rizo, Carlos Freixo. **Teatro Experimental de Cascais.** Estreia: Espaço TEC (Cascais), 10.8.1984 (31.8.1984).

Ainda iam no parque, muitos metros longe da escola, e já um de nós dizia: «Lá está a D. Luíza», a não ser que fosse «... o Sr. Madureira». Estes dois professores, os mais velhos que então leccionavam, eram conhecidos e temidos pela violência com que conduziam as suas aulas. Violência verbal que atingia, com frequência, o castigo físico. Um dia, a minha mãe quis saber se eu não lavava as orelhas, quando descobriu que as tinha negras dos puxões com que o prof. Madureira me mimoseava. Isto apesar de eu ser bom aluno, além de sossegado, obediente, um anjinho... A palmatória e a cana foram objectos que eu e muitos colegas conhecemos, no concreto, não como símbolos, ao longo desses quatro anos.

As relações com os professores, mas também as relações com os colegas nem sempre foram fáceis, nesse período em que se começava a descobrir o Outro. Depois havia um outro tipo de repressão, insidiosa, menos fácil de entender, que tinha mais a ver com qualquer coisa que se situava para além da nossa consciência... Entre o, que se passava na escola, o crucifixo na parede, os retratos dos ditadores, as parangonas com que se pretendia inculcar-nos os grandes princípios do regime, a ideologia que nos era transmitida em especial nas aulas de Português, História, sem esquecer a de Religião e

Moral, as próprias teoria e prática pedagógicas subjacentes, tudo isto se confrontava com outras ideias, outros princípios, outras razões de ser, que levávamos de casa, de conversas com amigos mais velhos, até da leitura de livros, de jornais e revistas (em especial durante a guerra, de propaganda antinazi). Do confronto nascia um mal-estar difícil de entender mas também uma grande vontade de compreender.

Na exposição com que o espectador depara antes de chegar à sala onde decorre o espectáculo, lá estão os livros por onde aprendemos (e desaprendemos). Curioso: num livro de leitura para a IV classe, leio um trecho sobre Gil Vicente (dado, claro, como fundador do nosso teatro): **O Teatro Português, hoje em manifesta decadência...**

Não poderia ser, ao tempo, uma frase subversiva? Ai detectamos as alienações a que éramos submetidos, como um poema de António Correia de Oliveira bem revelador:

**Minha terra, quem me dera
Ser humilde lavrador (...)**

Da exposição, entretanto, passemos ao espectáculo. Ainda não foi desta que encontrei o grande espectáculo capaz de entender esse tempo tão contraditório, maravilhoso e terrível, ao mesmo tempo, capaz de



nos ajudar a reflectir e a melhor entender esse tempo.

Não é fácil discernir, nesta versão, o que é débil e o que é forte, no que se refere ao trabalho do dramaturgo, do dramaturgista e do encenador. Podemos talvez considerar que a dramaturgia se ficou a meio caminho desbastando aquilo que no texto seria mais particularmente brasileiro mas sem ir ao ponto de transformar a peça, como talvez conviesse, em qualquer coisa que tivesse a ver conosco, com a nossa realidade.

Por sua vez, o trabalho de Carlos Avilez, e em especial na primeira parte, tem um tom brincado, de quase revista, que não se sabe

até que ponto tem a ver com o original ou com as opções de encenador.

O espectáculo divide-se claramente em duas partes, o que torna o intervalo inevitável. Enquanto na primeira parte, estamos numa aula primária, na segunda, acompanhamos os mesmos alunos (que são também os professores) no secundário, até à prova final. Esta divisão explica, suponho, o tom diferenciado das duas partes. Na primeira circula frequentemente uma alegria, uma despreocupação, uma espontaneidade que têm a ver com a faixa etária das personagens, e que se perdem, pelo menos em parte, na segunda, em que se observa um

tom que chega a ser negro tanto na evolução de cada aluno como nas relações que se estabelecem entre eles e entre eles e os professores. Sobrecarregada, sob o ponto de vista patológico (há um aluno paranóico, outro com um cancro nos intestinos, um terceiro que desmaia em cena), esta segunda parte não reflecte as vivências, os conflitos, as tensões que é suposto definirem a idade em causa (a adolescência). Pelo contrário, a primeira parte pareceu-me excessivamente rósea, sem conseguir percorrer os caminhos confusos, incoerentes, ricos que se viviam.

E, no entanto, na segunda parte que irrompem mais fortes

as imagens de situações conflituais de carácter político. Como o caso da professora (freira) que é demitida por insistir em pôr os alunos a cantar o hino nacional a quatro vozes; ou o caso do professor de História preso por ter falado na Rússia (sic).

As fraquezas do texto, que me pareceu mal cosido, com uma tessitura pouco consistente (culpa também a adaptação?), não deixa que o espectáculo atinja o nível que poderia alcançar, tanto sob o ponto de vista dramático como sociológico. No entanto, trata-se de um espectáculo bastante interessante que tem condições para obter um razoável êxito de público. Ficará isso a dever-se não apenas ao interesse do tema («Que saudades eu tenho da aurora da minha vida») como também do trabalho de Avilez e dos intérpretes.

Se é justo destacar o trabalho de Cecília Guimarães, Anna Paula, Santos Manuel e João Vasco, pelas diversas metamorfoses por que passam, como alunos e professores, injusto seria esquecer que os restantes, Luísa Salgueiro, Ilda Roquete, Luiz Rizo e Carlos Freixo, cujo trabalho confere a unidade, a coerência que a esse nível marca o espectáculo. Afinal talvez o melhor do espectáculo seja isso mesmo: o forte relacionamento entre personagens e intérpretes, a maneira como estes souberam exprimir o quadro psicológico e social formado pelos alunos (o filho do militar, o denunciante, a aluna mais rica que recebe lições particulares e por isso não tem dificuldades, etc.), e também pelos professores, este no entanto menos rico e menos matizado. Uma palavra de louvor para o cenário, António Viana, com o pormenor das molduras sem retrato, e para os fatos de Jorge Virgílio.

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaiteira dos sete toles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.25: No estúdio e no estúdio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Musical; 21.30: Noites de luar; 24.00: Fecho. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.45: Sonata, em ré menor, op. 108, de Brahms; 16.10: Agrupamento de câmara; 16.45: Música sinfónica; 18.05: O compositor da semana; 19.00: As cores e as formas; 19.30: Árias de óperas; 20.10: A voz de Roma; 20.30: Sultes; 21.00: Compositores portugueses; 21.45: Obras; 22.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Música; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Um programa de José Ramos; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju. Notícias a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exps.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14.129

HORIZONTAIS:

- Artigo indefinido. Lágrima. Preposição.
- Tolerarem.
- Dão mios. Curada.
- Deusa da Aurora, esposa de Titono. O mesmo que timorense.
- Negócio. Utensílio doméstico.
- Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Círculos.
- Rate. Érbio (s.q.).
- Magoara. Ruim.
- Nume. Apaga.
- Planta textil do Ceará. Costumar.
- Suspiros. Moeda de ouro, que corria nas Molucas. Nota musical.

VERTICAIS:

- Doçura. Torna doce.
- Nome de mês. Zomba.
- Comprometermos seriamente.
- Artigo indefinido. Sufixo que designa antónimo.
- Grego. Ornamentos que os reis medos e persas punham na cabeça.
- Um gosto no meio de muitos sabores (fig.). Entre os Filipinos a divindade.
- Urdiram.
- Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Tosto.
- Oceano. Preposição. Preposição e artigo.
- Igual. Bilis.
- Davas aviso de alguma coisa em voz alta. Um dos estados do Brasil.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9979

HORIZONTAIS:

- Mulher que se intromete em tudo. Segundo mês sagrado dos Hebreus, que corresponde à Lua de Abril.
- Magnetiza. Remara para trás.
- Padecer. Possuir.
- Jogo também denominado jogo da Glória. Aldeia indiana de que procede o termo gancar.
- Nacos. Rio da Rússia.
- Livro que contém as orações da missa para todos os dias do ano. Autores.
- Enguia. Enrubescéis.
- Em as. Imaculadas.
- Atomo. Cidade de Espanha.
- Pusera data em. Lavrem.
- Ósmio (s.q.). Situevas.

VERTICAIS:

- Deserto da Palestina antiga, perto do mar Morto. Abalado.
- Estime. Corsários.
- Bafentos.
- Ela! Abreviatura de Santíssimo. Conjunção.
- Fome (pop). O mesmo que parau.
- Premeditam.
- Registro do que se tratou numa sessão ou assembleia. Agora.
- Isto é. Suportar.
- O mesmo que zoroilho. Guarneceira de asas.
- Iridio (s.q.). Nome do Nilo Azul na sua origem. Pertences.
- Rio dos Estados Unidos, afluente do Mississippi. Igualmente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.128

HORIZONTAIS:

- A. MENTIRA.
- Asa. Caidas.
- Zaimo. Oraís.
- Raiar. Ai.
- Nara. Acra.
- Ar. Drs. Aspa.
- Oaio. Tal Aer.
- Moscovo. Já.
- Ásia. Os.
- Eva. Sul.
- Mascara. Abé.

VERTICAIS:

- Aaz. NÃO. TEM.
- Sararam. VA.
- Calar. Iodas.
- Miados.
- Ac. Caia.
- EC. Rastos.
- Não. Avisa.
- Tirara. Osau.
- Ida. Asa. La.
- Raia. PEJO.
- Assinaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9978

HORIZONTAIS:

- Mentecapto.
- Ela. Saloios.
- Nó. Aquém.
- Paus. Ocar.
- Ca. Tear. Dra.
- Andar. Tré.
- Cio. Dás. len.
- Ami. Cri. Aah.
- Ariscas. Ta!
- Pia. Tarada.
- Assoaram. SC.

VERTICAIS:

- Menicaca. Pá.
- Elo. Animais.
- Na. Doiras.
- Atá!
- Esquerdistas.
- Causa. Arcar.
- Alto. Riscara.
- Pomo. Sam.
- Ti. Catia.
- Oó. Arreatas.
- Sardenha.

Provérbio: A MENTIRA NÃO TEM PEJO

COTACÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTACÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	83\$00	89\$00
ALEMANHA FED (marco)	51\$80	52\$70
ÁUSTRIA (xelim)	7\$25	7\$45
BÉLGICA (franco)	2\$398	2\$598
BRASIL (cruzeiro)	\$046	\$076
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	11\$35	11\$35
(notas de 5 a 1000)	11\$85	11\$85
DINAMARCA (coroa)	14\$20	14\$80
ESPAÑA (peseta)	\$889	\$989
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	150\$80	152\$80
(notas de 5 a 1000)	151\$30	153\$30
FINLÂNDIA (marca)	24\$85	25\$25
FRANÇA (franco)	16\$80	17\$50
HOLANDA (florim)	4\$575	4\$675
IRLANDA (libra)	160\$15	164\$15
ITÁLIA (lira)	\$076	\$086
JAPÃO (iene)	\$593	\$628
NORUEGA (coroa)	18\$00	18\$50
REINO UNIDO (libra)	19\$00	20\$00
SUÉCIA (coroa)	17\$95	18\$55
SUÍÇA (franco)	61\$80	62\$90
VENEZUELA (bolivar)	\$640	10\$40

Observações:

- Não respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
A MAMA DO PATO DONALD

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.
Festival James Bond 007
007, OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A INICIAÇÃO

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
7.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
O ARCO E A FLECHA

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O DRAGÃO DO LAGO DE FOGO

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O AS DOS ASES
Às 24
A FÚRIA DA RAZÃO

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 16 a.
OS FRUTOS DA PAIXÃO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
PIRANHA II

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
5.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
11.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
CARTAS DE AMOR

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
RAIVA SILENCIOSA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 18.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
MOONLIGHTING
Às 23.30 - M. 18 a.
FACE A FACE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30 - M. 18 a.

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
CLEMENTINE TANGO
Às 23.30 - M. 18 a.

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 - M. 18 a.

SALA 5
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
UMA MULHER DA RUA

QUINTETO 573407
R. Actor Taborada, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
- M. 18 a.
O PADRINHO I
Às 24
PODER DIABÓLICO

QUARTETO

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
GELADO DE LIMÃO II

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
LOUCURAS NA PRAIA

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
OS ELEITOS
2.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
10.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Camp. s. junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.
Comédia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITA

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
WAT

outros cinemas

Lisboa

LONDRES - «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE - «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS - «Missão Suicida», às 21.15 (12 anos)

TERMINAL - «Que Paródia de Férias», às 21.30 (16 anos)
APOLLO 70 - «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)

OLÍMPIA - «Lisa, Sexo Mortal», sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)

ALFA-1 - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 - «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)

ALFA-3 - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
TIVOLI - «Breakdance», às 21.30 (6 anos)

ALFA-CLUBE - «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
CAPITULO - «Ávidas de Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

RETELO - «Corpo e Alma», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «Porcos Selvagens», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Regresso do Inspetor Martelada», às 21.15 (13 anos)

OBRAS - Orlas-Cine - «O Templo de Shaolin», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «A Epopeia do Império», às 21.15 (12 anos)

CASCAIS - Impala - «O Fim da Viagem», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS - Oxford - «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Revelação», às 21.15 (12 anos)
CRUZ DE PAU - Lord - «Tigre Joe», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «Kramer Contra Kramer», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - «Porky's», às 21.30 (16 anos) e Sala 2 - «Perigo no Espaço», às 21.45 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Revelação», às 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Gabriela», às 21.30 (16 anos)

Porto

TERÇO - «As Joias da Grã-Duquesa», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA - «Você Interessou-se pela Coisa», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT - «Infelizmente Tu», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO - «Conviver, Gozar e Não Só», às 21.45 (18 anos)

SA DA BANDEIRA - «A Feiticeira do Sexo», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ - «A Mulher em Chamas», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI - «A Grande Paródia», às 21.30 (6 anos)
COLISEU - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)

ÁGUA - «A Mania do Pato Donald», às 21.00 (Todos)
BATALHA - «Vingança Selvagem», às 21.45 (16 anos)

FOCO - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)

PEDRO CEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (13 anos)

CHAPLIN - «A Fúria do Guerreiro», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS - «Hotel Paraíso», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE - «Vidas em Jogo», às 21.45 (16 anos)
LUMIERE - Sala A - «A Educação de Rita», às 21.30 (18 anos)

LUMIERE - Sala L - «Star 80», às 21.45 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREIRO** - APEADEIRO: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO**: Gonçalves, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA**: Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA**: União, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO D'OURIQUE**: Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **GALINHEIRAS** - CHARNeca - LUMIAR: São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **INTENDENTE**: Intendente, L. do Intendente Pina Manente, 50-51 (T. 661003); **MARQUES DA FRONTEIRA**: Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA** - JANELAS VERDES: Nazário Pinto, R. Presidente Ariaga, 39 (T. 667460); **SALDANHA**: Delya, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO** - CALVÁRIO: Lisbonense, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **COLINA DO SOL** - BRANDAO - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 35 (T. 996540).

teatros

Lisboa

ABC - «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VARIADADES - «Casar Sim, mas Desvagar», às 21.45 (16 anos)
VILLARET - «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

PORTO

TEP - «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

ALAMEDA - CHILE: Luze, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 41269); **AREIRO** - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA**: Sapol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO**: Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHAFARIZ DE DENTRO**: Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866128); **ESTRELA**: Gama, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR**: Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUX-2**: CIRCULAR: Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **OLIVAS SUL**: Higiene, R. Cidade Vila Cabral Lt. 43 (T. 310026); **PICHELEIRA**: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO**: Cunha, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS** - MADRE DE DEUS: Conceição, C. D. Gasão, 30-32 (T. 361279); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA**: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 7810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedade, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA**: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400202). Até às 19 horas; **FELJO**: Baptista Marques, Laranjeiro de Fora, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SEMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Soares, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040948). Até às 19 horas; **CORRIGOS**: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 22 horas; **AMORA**: Nova Amoreiras, E. Nacional, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL**: Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MON-**

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **CAMPOS**: R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **ROMEIRO**: Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Até às 22 horas; **DAMAIA**: Damais, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Zeller, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Mendonça, Apelação, até às 19 horas; **CACÉM**: Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO**: Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Araújo, até às 22 horas; **COLARES**: Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA**: Valentim (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Benha, Av. de Mosca- vide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVEM**: Maria, R. Salvador Alende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES**: Sávia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
LEMO & FILMOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **QUEIJA FERREIRA**, R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

DE DIA E TODA A NOITE

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

Coimbra

MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque, Celas (T. 23767); **FIGUEIREDO**, R. da Sofia, 107-109 (T. 22837).



DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 320740
Serviço de notificação das 21h:
Porto: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1425/82
Endereço Telegráfico: DISCOA
Telex: 12303 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-322784



MARÉS DE HOJE	
PREIA-MAR BAIXA-MAR	
11.49 3,4 m 517 1,8 m	18.05 1,8 m
Dia 6	
0.29 3,3 m 6.18 1,7 m	12.48 3,6 m 18.56 1,5 m
TEMPERATURAS DO AR	
AS 6 HORAS:	
VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	12°
PORTO	14°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	18°
ÉVORA	16°
BEJA	16°
FARO	19°
SAGRES	19°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	20

A poluição nas praias

Linha de Cascais está perplexa com declarações de Sousa Tavares

«Inoportunas e ligeiras», «precipitadas descabidas», «não comprovadas pelos dados de que dispomos», foram algumas das observações feitas pelo presidente da Junta de Turismo da Costa do Estoril, e presidentes das Câmaras de Oeiras e Cascais em relação às declarações de Sousa Tavares sobre a poluição das praias da Linha de Cascais. As palavras do ministro da Qualidade de Vida criaram, assim, grande perplexidade.

A afirmação de que as praias da Linha de Cascais deviam ser interditas aos banhistas «foi precipitada e descabida, atendendo à repercussão que teve nos meios de Imprensa internacionais, em especial na Grã-Bretanha considerou ontem, em conferência de Imprensa, o presidente da Junta de Turismo da Costa do Estoril.

Para César Torres, o «ministro da Qualidade de Vida devia ter solução para o problema que levantou» relativamente à poluição das águas da linha. «Há poluição nas águas da Costa do Estoril, mas terá que ser o Governo a resolver o problema», considerou César Torres, sublinhando que o saneamento básico para aquela zona orça em quatro milhões de contos.

Turismo e degradação

Luis Espanha, responsável pela promoção externa da Junta Externa de Turismo, afirmou, por seu lado, que as declarações de Sousa Tavares «teoricamente não afectariam» o turismo estrangeiro na Costa do Estoril, pois «a clientela estrangeira raramente

vai à praia». Frisou, no entanto, que na prática «afecta, por causa da imagem turística», pelo que será necessário realizar novas campanhas publicitárias para «atenuar o efeito» das afirmações daquele membro do Governo.

César Torres referiria também que após um inquérito efectuado com especial incidência no mercado inglês, se concluiu que o decréscimo da imagem da zona se prende «com a sujidade das ruas, mau estado de conservação de pavimentos e passeios, poluição sonora, falta de limpeza das paredes, aumento progressivo dos vendedores ambulantes e cães abandonados».

Referindo-se às notórias deficiências da estrada marginal, a via mais movimentada de Portugal, César Torres recordou que há mais de um ano aquela organização, através da sua comissão de obras, atribuiu uma verba no valor de 1.200 contos à Junta Autónoma das Estradas para os estudos relativos à beneficiação das condições de circulação.

Saneamento à espera do jogo

O presidente da Câmara de

Oeiras, em declarações prestadas esta manhã ao «DL», afirmou existir «um projecto de saneamento total da Costa que abrange os concelhos de Oeiras, Cascais, Sintra e Amadora». A conclusão das obras está prevista para 2010, mas nunca atingindo o valor divulgado pelo ministro da Qualidade de Vida em depoimento prestado ao «Diário de Notícias» de 7 de Agosto.

O eng. Silva Ramos adiantou ainda que já se estão a construir colectores para as águas negras paralelas às ribeiras. O colector da Ribeira de Barcarena já se encontrava construído, mas as cheias de Novembro provocaram danos avultados. O do Jamor já se encontra parcialmente construído, o mesmo acontecendo com o da Ribeira das Lajes, a que falta um troço de 8 quilómetros, a ser edificado no concelho de Sintra. O presidente da Câmara de Oeiras precisou, por fim, que os trabalhos não têm andado mais depressa por falta de verba.

Aliás, a questão económica destas obras poderá vir a ser resolvida com as verbas provenientes da concessão de jogo. Um comunicado da Câmara Municipal de Cascais assinado pela arq. Helena Roseta refere que a partir de Junho do próximo ano o Ministério do Equipamento Social e das Obras Públicas terá os fundos necessários para as obras. No entanto, o texto subli-

nha que aquela câmara não tem conhecimento do estado em que o projecto se encontra. Em contacto com aquele Ministério foi impossível, até ao fim da manhã de hoje, apurar qual o orçamento previsto e os principais vectores das obras a serem desenvolvidas.

Riscos para a saúde

Sobre a interdição das praias, por riscos para a saúde dos utentes, os dados de que aquela câmara dispõe não confirmam as palavras do ministro Sousa Tavares. De facto, os dados disponíveis fornecidos pelos organismos de saúde e autoridades sanitárias do concelho não confirmam a existência de riscos. Por isso, finaliza o comunicado da Câmara Municipal de Cascais, as palavras do ministro da Qualidade de Vida devem ser interpretadas como «um alerta para o futuro», caso não se ponham em prática as medidas necessárias para minorar os efeitos da poluição.

O presidente da Câmara de Oeiras considerou, por seu lado, que a população está avisada e que não tem havido surtos epidémicos. A mesma posição foi expressa ontem pelo presidente da Junta de Turismo da Costa do Estoril. César Torres afirmou não ter conhecimento «de casos de doenças detectados nos veraneantes».

Kujau explica como forjou os falsos «diários» de Hitler

O falsificador dos chamados diários de Hitler, Konrad Kujau, explicou ontem ao Tribunal de Hamburgo como os tinha forjado.

No quinto dia do julgamento de Kujau e do seu cúmplice, o jornalista Gerd Heidemann, o principal réu explicou que se tinha debruçado sobre os dias «em que poucos acontecimentos houve» na Alemanha de Hitler dado que era fácil escrever acerca dos mesmos.

Pelo menos — acrescentou — não era preciso eu ler muitas coisas sobre esses dias em relatórios contemporâneos. Salientou que trabalhava em cada diário uma média de quatro horas e meia por dia.

No entanto, Fritz Stiefel, um admirador de Hitler a quem mostrou o primeiro diário, «não ficou fascinado pela obra em si, mas pelas letras douradas que gravei na capa» — salientou Kujau, acrescentando que as tinha comprado em Hong-Kong.

No Verão de 1979 discutiu os diários com o professor August Priesack, um perito em assuntos hitlerianos de uma firma da cidade alemã-federal de Munique e com o professor Eberhard Jaeckel, um historiador. «Fiquei surpreso como era fácil enganar os especialistas nestas questões» — confessou Kujau.

Saramago em Havana

A literatura cubana posterior à revolução será analisada numa conferência internacional a realizar em Havana em meados de Setembro. José Saramago participará no encontro, que contará ainda com a presença de Monica Mansour, do México, Jorge Bocanera, da Argentina, Peter Tourton, da Grã-Bretanha, e Robert Marquez, dos Estados Unidos.

A conferência coincidirá com a Feira Internacional do Livro de Havana, na qual serão apresentados cerca de 20 mil títulos oriundos de 30 países.

Transplante de coração e pulmões

Uma jovem sueca de 14 anos sofreu segunda-feira à noite transplantação do coração e pulmões numa operação que durou seis horas, realizada no Hospital de Harefield, em Londres.

A intervenção foi dirigida por Magdi Yacoub, conhecido especialista neste tipo de operações, que no mês passado efectuou um transplante de coração num bebé de 10 dias, Hollie Roffie, que morreu passados poucos dias.

O estado da jovem sueca, Cecilia Brandefeldt, é «satisfatório» e a doente encontra-se plenamente consciente e respira sem auxílio de aparelhos, refere um boletim clínico.

O coração e os pulmões de Cecilia Brandefeldt foram doados por uma adolescente britânica que morreu recentemente num acidente de viação.

Grávida sem saber

Uma hospedeira britânica que disse ignorar que estava grávida, deu sozinha à luz uma criança num quarto de hotel do Qatar, correndo o risco de ser presa neste Estado islâmico onde a lei proíbe as mães solteiras.

Susan Mackie, 23 anos, solteira, hospedeira da Gulf Air, regressou segunda-feira à noite a Londres com o bebé, um rapaz de três quilos.

«Foi uma surpresa total. Não tinha a mais pequena ideia de que estava grávida. Estava sozinha, mas não foi difícil. Foi apenas natural» — disse a hospedeira, entretanto suspensa pela companhia para que trabalhava.

A Imprensa britânica disse que o ministro dos Negócios Estrangeiros conseguiu que a hospedeira deixasse o Qatar através de negociações com as autoridades deste país, onde as mães solteiras podem ser presas. Quando surgiram as dores de parto a hospedeira pensou que se tratasse de cólicas do estômago — afirmou.

Destruição de embriões gera polémica

Dois embriões humanos congelados devem ser destruídos, ou seja, descongelados, devido à morte dos seus progenitores num desastre aéreo, recomenda um comunicado do governo australiano.

O professor Carl Wood, que dirige o programa de fertilização através do congelamento de embriões em provetas num centro médico de Melbourne, afirma por seu turno que a destruição destes embriões criará alguns problemas.

No ano passado o casal Mário e Elsa Los Rios morreu num acidente aéreo no Chile e não deixou nenhuma indicação sobre o que fazer com os embriões.

Entretanto, o Centro Médico de Melbourne recebeu mais de 30 cartas de casais interessados na adopção dos embriões.

No entanto, diversas declarações têm sido feitas contra a destruição dos embriões. Margaret Tighe, presidente de uma organização antiaborto, referiu que é inconcebível que seres humanos possam ser produzidos e destruídos em laboratórios. A organização antiaborto pressionará as autoridades sanitárias no sentido de impedir a destruição dos embriões — acrescentou Tighe.

«FP-25»

Jovem detido no Alentejo

A Polícia Judiciária confirmou esta manhã a detenção, no Alentejo de um jovem, cuja identidade não revelou. «suspeito» de pertencer às «FP-25». Por outro lado, e ao que o «DL» apurou, Alvaro Monteiro, ex-militante do PRP, detido há três anos, e neste momento na Penitenciária, foi ouvido pelo juiz Almeida e Cruz, por alegado envolvimento no mesmo processo. Alvaro Monteiro, que foi dirigente da JOC antes do 25 de Abril, já fez várias greves da fome, estando integrado no mesmo processo de que faziam parte, por exemplo, Amílcar Romano e Carlos Ferreira, já libertados há meses.

A PJ confirmou, entretanto, que o jovem detido no Alentejo tinha em seu poder um revólver, uma caçadeira de canos serrados e vários capuzes. Ainda segundo a corporação da Gomes Freire, já foram detidos até agora 54 indivíduos relacionados com este processo, dos quais já foram libertados sete. Neste número não está incluído o jovem ontem preso no Alentejo.

Estado de saúde de Dali é estacionário

O estado de saúde de Salvador Dali não sofreu alterações nas últimas 12 horas, informaram os médicos da clínica de Barcelona onde o pintor está internado desde sábado.

Os médicos que acompanham a evolução das queimaduras ocasionadas pelo incêndio que deflagrou na passada quinta-feira no quarto de Dali, no Castelo de Pubol, na província catalã de Gerona, disseram que o mais preocupante é o estado geral de subnutrição do doente, de 80 anos.

Os colaboradores que viviam com Dali em Pubol confirmaram que desde a morte da mulher, Gala, o pintor se negava a ingerir alimentos sólidos e disseram que se limitaram a «obedecer às instruções do pintor, respeitando a sua vontade».

Os médicos criticaram a atitude afirmando que «existem sempre formas de alimentar alguém que, por motivos psíquicos ou problemas de digestão, não pode alimentar-se normalmente por via oral».

O internamento de Dali revelou o corte completo das relações entre o pintor e os familiares.

A irmã do pintor, Ana Maria Dali, que compareceu na clínica de Barcelona, ainda não foi autorizada a visitar o doente.

Salvador Dali, que continua lúcido, não quer que o público veja o estado de decadência física em que se encontra e deu ordens rigorosas para afastar os jornalistas e fotógrafos.

Os colaboradores de Dali revelaram que quando o pintor aceitou ser internado na clínica de Barcelona, 40 horas depois do acidente, exigiu ser transportado primeiro para a outra residência de Port Lligat, na costa catalã, onde fez com que o mordomo Arturo o barbeasse.

No carro, pediu um espelho para verificar o apuro dos célebres bigodes e arranjou o boné de pele que leva sempre na cabeça.

Os amigos do pintor afirmam que a agonia de Dali, agora com

80 anos, começou em Junho do ano passado, com a morte de Gala, a mulher e musa que Salvador Dali «endeusou em vida».

Gala Diakonov, então esposa do poeta francês Paul Eluard, visitou a casa de Dali, em Cadaques, em 1929, e o pintor disse que se apaixonou por ela desde o primeiro momento.

Depois da morte de Eluard, Gala passou a viver com Dali.

Íntimos amigos do casal explicam a completa dependência do pintor em relação à mulher pela «total incapacidade do artista para assumir a vida real», problema que Gala resolveu, criando à sua volta uma barreira que o isolava e protegia do mundo exterior.

A opinião pública espanhola segue, com a maior preocupação, a evolução do estado de saúde do ilustre doente.

O rei Juan Carlos, o chefe do governo, ministros e personalidades da vida cultural telefonam diariamente para a clínica de Barcelona.